O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal — Tempo instável, sujeito a chuvas. Temperatura estável. Ventos de sul a leste moderados.
Máxima — 28.8.
Mínima — 21.5.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 – N.º 39 — Diretor CARLOS LACERDA — QUINTA-FEIRA

80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — **9** Fevereiro 1950

BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Não me baterei contigo porque não tens mais lugar no mundo. O teu lugar, tu o devoraste.

DEMARATE

Vozes da Cidade



Sábado passado um vereador carioca jogava grandes paradas em uma mesa de "bacarat" em Quitandinha. Não estava em um dos seus dias mais felizes, pois perdia quantias bem razoáveis. A certa altura coloca as últimas fichas no "porto" e pede ao secretário que o acompanhava que jogue mil cruzeiros, o que é feito. Quando o "croupier" vê sôbre o pano verde a nota de mil cruzeiros a retira para substituir por fichas. O vereador protesta. Faz questão que fique a nota mesmo. Estabelece-se forte discussão até que um delegado presente intervém dizendo:

— Não pode. Pelo regulamento da Prefeitura e da Polícia não é permitido dinheiro sôbre a mesa, só fichas.

* * *

Hugo Borghi, que é candidato ao govêrno de São Paulo, acaba de fechar contrato no valor de dez milhões de cruzeiros, com uma grande emprêsa de publicidade, que fará sua campanha eleitoral no Estado e no Rio.

* * *

O prefeito Mendes de Morais passou a manhã de ontem no Monroe, discutindo com alguns senadores os vetos que opôs a vários projetos de lei votados pela Câmara dos Vereadores e que estão sendo julgados por aquela casa do Congresso.

* * *

Depois de mais de um ano na Comissão de Justiça do Senado, vai ser discutido ali finalmente o projeto que dispõe dos bens dos súditos do "eixo". Antes o ministro Raul Fernandes fará uma exposição a respeito tendo em vista os acôrdos comerciais com a Itália e a Alemanha. Êste último país, aliás, vai mandar dentro em breve uma missão para discutir com o govêrno brasileiro o restabelecimento direto de suas relações comerciais, que no momento são realizadas através dos Estados Unidos.

JOSÉ DO RIO

Desrespeito à Legislação do Trabalho

Os direitos dos empregados da "Metrópole" estão sendo sonegados pelo liquidante da emprêsa — Graves acusações ao agente do Govêrno

Cerca de 400 empregados da "Metrópole — Companhia Nacional de Seguros Gerais", cuja patente foi cassada pelo Govêrno pelo decreto n.º 27.609, de 20 de dezembro de 1949, foram dispensados, de um momento para outro, desprovidos de meios para fazer face às despesas diárias de manutenção de seus lares. A maioria dêsses securitários, que ficaram desempregados em virtude do ato do Govêrno, contava com mais de 10 anos de serviços prestados à emprêsa, pois a "Metrópole" fôra autorizada a funcionar pelo decreto n.º 159, de 22 de novembro de 1934.

O JUIZ JUROU SUSPEIÇÃO

Um grupo numeroso de empregados da "Metrópole" resolveu recorrer à Justiça do Trabalho na defesa de seus interêsses, tendo sido o feito distribuido à 5.ª Junta de Conciliação e Julgamento.

Ontem, com a presença de numerosos daquêles securitários, deveria ter início o julgamento, tendo comparecido o advogado dos empregados, sr. Napoleão Fonyat, e os srs. Arquimedes Pires Muniz de Carvalho, liquidante nomeado pelo Govêrno, Albert Dau e Antonio Viana de Sousa. Mas o juiz Alvaro Sá jurou suspeição, tendo sido adiada a sessão para o próximo dia 15 do corrente, quando já terá sido convocado o juiz substituto.

O GOVÊRNO DESRESPEITA AS LEIS TRABALHISTAS

Os securitários manifestaram a sua estranheza em face da atitude tomada pelo Govêrno, por intermédio do liquidante, não determinando que, em primeiro lugar, fossem protegidos os interêsses e respeitados os direitos dos 400 empregados. Ao mesmo tempo em que faz alarde do exato cumprimento das leis trabalhistas em vigor, nêsse o caso o Govêrno desrespeitou o artigo 486 da Consolidação das Leis do Trabalho, de 1.º de maio de 1943, que determina que, em caso de paralisação do trabalho, motivado por leis ou medidas governamentais, que impossibilitem a continuação das atividades da emprêsa, prevalecerá o pagamento da indenização, ficando esta a cargo do Govêrno. Este é o caso da "Metrópole", cujo ato de cassação de registro partiu do Govêrno, en-

Além do desrespeito a uma lei, disposto naquêle artigo das leis de proteção do trabalho.

O GOVÊRNO ESTA' FAZENDO CHICANA

tro do que mandam as leis e regucujo cumprimento o Govêrno exige dos particulares, as autoridades públicas, por intermédio do liquidante da "Metrópole", enve-

(Conclui na 2ª página)

Subiu o preço da media e do cafezinho

Foi aumentado o preço da média e do cafèzinho pela C.O.P. Após debates travados ficou estabelecida a seguinte tabela:

Média: em estabelecimentos de 1.ª classe — 80 centavos; em estabelecimentos de 2.ª — 60 centavos.

O cafèzinho passará a custar 50 centavos nos estabelecimentos de 1.ª e 40 nos de 2.ª.

Democratas e comunistas enfrentam-se na Associação dos Ex-Combatentes do Rio

Eleição sábado — Gross e Malina encabeçam as chapas — Tentam transfor mar Malina em mártir e herói, com 2 meses de FEB e um só combate – A vida militar do coronel Gross

Realizar-se-ão sábado próximo, dia 11, às 14 horas na sede provisória da Associação dos Ex-combatentes do Brasil, à Avenida Augusto Severo, 4, as eleições para a Diretoria da Seção do Distrito Federal. Duas chapas disputarão as eleições. A primeira a ser lançada foi a chapa dita *Democrática e Independente*, cuja constituição é a seguinte: Presidente: Salomão Malina; Vice: João Ribeiro dos Santos; Secretário Geral: Milton Eloy Vaz; Assistência: A. T. da Cunha e Melo; Cultura: José Pereira Brasil; Finanças: Virgilio Bernardo de Oliveira; Intercâmbio: Nelson Raimundo; Publicidade: Francisco Maia; Recreação: Antonio Ribeiro Venancio Jr.; Tesoureiro: Wilson Carneiro da Silveira; Comissão Fiscal: Pedro Kullock, João Alberto Faria Ribeiro e Orlando Alves Lima; Suplentes: Samuel Safker, Carlos Alberto Alcantara de Barros, Celso Alves Teixeira, Francisco Leandro de Souza, José Luiz de Freitas, Roberto Murilo de Souza, Osmar Jacobsen, Arkangelus de Araujo Renffeld, Reinaldo de Oliveira, Hilton Lobato, José Matias, José Sarmento e Aramis Pereira da Silva.

Em contraposição surgiu a chapa *Ação e União*, trazendo os seguintes nomes: Presidente: João Carlos Gross; Vice-presidente: José Góis de Andrade, 1.º secretário: Moacir Santa Luzia Gonçalves; 2º Francisco Santana Ferreira; Assistência: Francisco Roberto de Figueiredo Barreto; Cultura: Luiz Felipe Menezes de Magalhães; Finanças: Edmundo da Costa Neves; Recreação: José Brasil; Publicidade: Araken Araré da Cunha Torres; Intercâmbio: Silvia de Souza Barros; Tesoureiro: Tácito Caminha; Departamento Feminino: Olimpia Camerino; Conselheiro: Mosiul Moreira Lima; Conselho Fiscal: Luis Braga Mury, Oswaldo Rodrigues e Eugenio Machado; Suplentes: Onofre Rodrigues Aguiar, Messias Ribeiro, Leonisio Alves de Souza, Joel Silveira, [illegible] Taulois de Mesquita, Francisco Freitas, Octámilo da Costa Barbosa, Jacira Souza Góis, Angelo Benjamin da Silva, Itagiba Chaves.



Cena da rendição dos alemães aos brasileiros entre os quais se encontrava o cel. Gross

QUEM E' MALINA

Desta vez não foi possível ao Partido Comunista arranjar um testa-de-ferro. Encabeça a chapa *Democrática e Independente* o ex-combatente Salomão Malina que foi com a FEB para a Itália como aspirante, com o Depósito do Pessoal, para recompletamento. Destacado para o 11.º R.I., ali serviu nos últimos dois meses de guerra. Teve oportunidade de participar apenas do combate de Montecchio. Oficial da Reserva, a sua patente foi cassada. Está preso na Penitenciária, cumprindo pena, por resistência à mão armada quando do varejamento da "Tribuna Popular", órgão comunista, pela polícia. Tendo havido mortes, foi êle um dos encontrados com arma na mão. Há um projeto de anistia em seu favor na Câmara dos Deputados, embora a sua pena deva terminar em abril. O jornal comunista recomenda vivamente a sua candidatura.

Na chapa "Ação e União", o presidente indicado foi o tenente-coronel João Carlos Gross, cuja vida na FEB é a seguinte: foi com o primeiro escalão da FEB, comandando um dos batalhões do 6.º R.I., chamado o "regimento mais sugado da FEB". Comandou êsse batalhão durante tôda a guerra. Esteve na frente desde a primeira missão das tropas brasileiras, aí permanecendo até o desmoronamento das linhas alemãs. Seu batalhão foi um dos que cercaram a 148ª Div. de Infantaria Alemã, forçando-a à rendição incondicional, após 3 dias de com-

(Conclui na 2ª página)

Defesa do Instituto da Hiléia Amazônica

Hoje na Câmara, pelo vice-presidente da Comissão de Diplomacia — Sugestões do Estado Maior atendidas — Súmula do discurso

"Embora ainda não firmado pelos demais países signatários da Convenção de Iquitos, já recebeu favorável aceitação o texto do Protocolo Adicional proposto pelo ministro Raul Fernandes ao projeto do Instituto da Hiléia Amazônica afim de:

1. "Eliminar quaisquer dúvidas que possam surgir de interpretações errôneas".
2. Reafirmar o mais escrupuloso respeito à soberania de cada um dos países em cujos territórios for o Instituto autorizado a desempenhar suas atividades.
3. Acentuar a predominância do caráter regional dêsse organismo de cooperação científica".

— afirmará, hoje, em discurso na Câmara, o deputado Lima Cavalcanti, vice-presidente da Comissão de Diplomacia e Tratados.

O representante pernambucano examinará os pontos essenciais do discurso proferido, há poucos dias, pelo deputado Artur Bernardes contra a Convenção relativa ao Instituto Internacional da Hiléia Amazônica, assinada pelo Brasil, em Iquitos, a 10 de maio de 1948.

ORIGEM DO INSTITUTO

Começará por demonstrar que a idéia da criação dessa entidade de caráter científico, entre os países limítrofes da bacia amazônica representados na UNESCO, foi da representação brasileira, e com o objetivo de congregar esforços para sistemáticas pesquisas científicas no estudo da região florestal aludida. Fará o histórico da evolução da idéia, o apoio da UNESCO, a reunião de Belém, para elaboração dos planos, a reunião de Iquitos, para o estabelecimento de bases jurídicas do Instituto. Em ambos os conclaves, o problema foi discutido amplamente pelas representações do Brasil, da Bolivia, Colombia, Equador, Peru e Venezuela, que assinaram o tratado, e que já contavam com o apoio, desde as conferência gerais da UNESCO de Paris e do México, em 1946 e 1947, dos delegados da França, da Inglaterra e da Holanda.

Contestando formalmente a afirmação do sr. Bernardes sôbre a influência imperialista na formação do Instituto, revelará o deputado Lima Cavalcanti que o Govêrno dos Estados Unidos, convidado pelo Brasil e pelo Peru, manifestou seu propósito de abster-se de qualquer participação da redação da Convenção, cujos termos julgava deverem ser fixados exclusivamente pelos países com territórios compreendidos na região amazônica. Salientando o papel preponderante e decisivo do Brasil, do começo ao fim dos estudos e negociações, cita a sra. Heloisa Alberto Torres, membro de nossa Delegacia, que afirma em seu relatório "precisou a nossa Delegação frequentemente dissipar a impressão criada de que

(Conclui na 3ª página)

PERON TAMBEM LANÇA UM PLANO "COHEN"

Prisões de estrangeiros na Argentina

BUENOS AIRES, 9 (UP) — A policia anunciou ter descoberto um "suposto plano" dirigido do exterior e que tinha por propósito semear a discordia nos organismos oficiais da nação, mediante a colaboração de estrangeiros residentes na Argentina, os quais haviam sido encarregados de divulgar rumores falsos.

VOLTA O NOME MELO VIANA

BELO HORIZONTE, 9 — (Do correspondente) — Estiveram ontem reunidos no Palácio da Liberdade os srs. Pedro Aleixo, José Maria Lopes Cançado, Alberto Deodato, Franzem de Lima e o governador Milton Campos.

O sr. Lopes Cançado e Franzem de Lima seguiram para o Rio, onde devem conferenciar com o senhor Prado Kelly sôbre a candidatura Melo Viana à presidência da República.

O CEMITÉRIO DA FEB EM PISTOIA; EM TORNO, CORVEJA O PARTIDO COMUNISTA



A LIBERTAÇÃO DE SILVA RAMOS — Ao deixar a prisão de Laionne, Silva Ramos é aguardado por sua mãe, sra. Laroche e Beatriz, sua irmã. Em baixo, Silva Ramos, já em vila "Fazenda", brinca com sua filha, Pamela —— (Foto Intercontinentale, exclusivo para TRIBUNA DA IMPRENSA)

Influenciado por histórias em quadros matou o pai

GARY, Indiana, EE.UU., 9 (U.P.) — John Purevich, de 20 anos, matou seu pai com uma única descarga, depois de adverti-lo simplesmente, quando os dois se encontravam na sala de estar: "Papai, tenho que matá-lo". Na polícia, o parricida declarou: "Não sei porque fiz isso".

AS HISTORIAS DE QUADRINHOS

GARY, Indiana, EE.UU., 9 (U.P.) — Depondo na polícia sôbre o assassinato de seu marido por seu próprio filho, John Purevich, a sra. Helen declarou: "Eu já esperava que acontecesse algo no gênero. A culpa é dêsses livros de histórias em quadrinhos e propaganda de rádio".

Arma dos espertos, defesa dos tolos

Artigo de
Carlos Lacerda
Na página 4

A côr dos argumentos

O sr. Euvaldo Lodi mandou dizer, por intermédio do artigo de fundo de "O Jornal", que a campanha contra o SESI "movida em vários setores tanto da imprensa e do Congresso tem móveis ocultos, inspira-se em interesses subalternos, está ligada à criminosa ação bolchevista no Brasil".

Como? Lodi explica, através dos Diários Associados:

"Não seria crivel que um serviço de tamanha benemerencia... provocasse tamanha hostilidade se não houvesse motivos ponderáveis a determinar o procedimento dos seus incansáveis inimigos".

E como "é preciso anular os esforços do SESI, desmoralizar a ação eficiente e proficua do sr. Lodi", "tudo isso está sendo feito de modo constante, por ordem dos comunistas, como parte de um plano cuja inspiração é inteiramente vermelha".

Se é vermelha a côr dessa inspiração, as razões do sr. Lodi são côr de burro quando foge.

O jornal do senhor Assis Chateaubriand está afirmando, conscientemente, uma infamia. Agora, pergunto: pode o sr. Euvaldo Lodi dizer, publicamente, quanto tem pago aos Diários Associados para fazer, com o dinheiro do SESI a sua propaganda pessoal?

CARLOS LACERDA

Excluidos pelos banqueiros os bancários novos

A junta governativa e o aumento — Mêdo da assembléia geral

Não obstante ter a Junta Governativa do Sindicato dos Bancários entrado em acôrdo com os banqueiros para o aumento geral dos salários da classe na base de 10%, a grande maioria dos empregados não apoia a decisão dos dirigentes do sindicato.

A Junta Governativa, depois de aceitar como satisfatório o aumento de 10%, está agora tentando obter para os bancários admitidos depois de 1948 igual benefício e para que o acôrdo tenha a duração de apenas um ano. Os banqueiros negam aos novos empregados o aumento dispensado aos antigos e desejam que a validade do acôrdo seja por dois anos.

Com exceção dos dois pontos mencionados, a Junta Governativa não tem qualquer outra reivindicação a fazer. O problema agora dos diretores sindicais é dar um jeito de homologar o acôrdo, sem a necessidade de reunir a classe em assembléia para que esta delibere a respeito.

O sr. Ayres Alves de Camargo, presidente dos interventores, considera uma loucura a realização de tal assembléia.

No entanto, a Consolidação das Leis do Trabalho exige a realização de assembléias gerais dos sindicatos, para homologação de acôrdos dessa natureza. Sem ouvir os associados em assembléia regularmente convocada, na sede do Sindicato, não é possível a homologação do acôrdo.

A Junta está com medo da assembléia e por isso vem retardando o desenlace do caso.

DEFENDE-SE O PRESIDENTE DA JUNTA

O presidente da Junta, sr. Ayres Alves de Camargo, tomando por testemunha, o sr. Raul Pinto de Carvalho, presidente do Sindicato dos Bancos, declarou-nos que banqueiros, como andam propalando os seus adversários. O sr. Raul Pinto de Carvalho confirmou a declaração do presidente da Junta.

Uma vaca que deu que falar

LISBOA, fevereiro (Serviço especial) — Em Vilar Seco, na Beira Alta, o magarefe da vila fez vir à sua presença uma vaca e um boi para decidir qual a rês que teria de matar. Fez os seus cálculos em voz alta. Êste foi o seu mal, porque a vaca, ao saber do seu próximo futuro reduzido a bifes, deu um coice, fungou rijo e fugiu, num grande e compreensivel desvairo. Tôda a gente se resolveu a ir na pegada daquela doida, que atravessou vinhas, transpôs ribeiros, subiu montes — sempre numa carreira veloz e batendo, sucessivamente todos os records das corridas pedestres (para vacas). E a gente, claro, atrás dela, esfalfada, sem ar nem pernas que chegassem para alcançar o bicho. Meteu-se êste nuns matagais espessos onde confortavelmente se deixou perder de vista. Vai, então, organizaram-se montarias com homens "valentes", vindos de diversas freguesias, armados de pólvora e zagalotes, como se andassem aos lobos. Entretanto, no povinho começou a constar que a vaca era o diabo disfarçado, e outras parvoices que tais. Até, ontem o animal, coitado, foi visto e logo abatido a tiros.

Assim conta "O Século", o diário de maior circulação em Portugal.

Prezado leitor

Disseram que nós estamos "agonizantesinhos" em Petrópolis, atribuindo perversamente a expressão ao nosso velho amigo Caruso, veterano distribuidor naquela cidade. Pois isto nos obriga a vir a público dizer exatamente em que posição nos encontramos em Petrópolis. Ontem o Caruso veio ao Rio, esperar um sobrinho que chega da Itália, e nos deu o prazer de sua visita.

De 1 a 7 de fevereiro corrente, a nossa venda avulsa em Petrópolis (afora assinaturas) foi a seguinte:

DIAS	EXEMPLARES VENDIDOS	ENCALHE
1	300	25
2	300	30
3	300	35
4 (Sábado, o dia terrível para os vespertinos)	400	10
6 (5 foi domingo)	300	15
7	300	22

O que dá uma média de venda avulsa igual a 310 exemplares por dia.

Com essa média, a TRIBUNA DA IMPRENSA em Petrópolis, com menos de 2 meses de vida, está em 4º lugar entre os vespertinos e já nos aproximamos do 3º. Dos matutinos, apenas dois — o "Diário de Notícias" e o "Correio da Manhã" estão vendendo em Petrópolis mais do que a TRIBUNA DA IMPRENSA.

Quanto ao "Correio" e ao "Diario de Noticias", quem acompanhou os seus começos é que sabe quanto lhes custou chegar ao prestígio que têm atualmente.

Eis por que podemos dizer que vamos muito bem em Petrópolis.

Antes de dois meses de vida, o quarto lugar na venda avulsa — e o primeiro entre os vespertinos comprados pelas moças. Esta última circunstância não é apenas agradável. É também útil. Pois o jornal que as mulheres lêem é o que mais convém ao anunciante.

Não só o que mais lêem como o que lêem mais. Pois ninguém nega que em cada página da TRIBUNA DA IMPRENSA há mais leitura do que em uma semana de primeiras páginas com grandes manchettes nos jornais de escândalo.

O REDATOR DE PLANTÃO

AUTONOMIA LEGISLATIVA DO D. F. - ARTUR SANTOS -- (4ª página)

Desfalque de 650 mil cruzeiros

Defende-se o acusado dizendo que a firma vendia carne deteriorada para salsicha

O sr. Anibal Santos de Carvalho, presidente da firma Comércio Indústria de Carne Tuiti S/A., apresentou queixa à polícia contra o tesoureiro "ad-hoc" Ari da Silva, de 26 anos, casado, dizendo ter êle dado um desfalque calculado em 650 mil cruzeiros.

Preso e interrogado na Delegacia de Roubos e Falsificações Ari confessou o crime.

Historiando o fato disse êle que assumira o lugar em virtude de se encontrar preso o tesoureiro Alcembiades Lopes de Carvalho, por vender carne no câmbio negro. Retirara realmente aquela importância com a qual construira uma casa, depositara 71 mil cruzeiros na Caixa Economica, adquirira o necessário para o seu casamento em dezembro p.p., e o resto vinha jogandoem cavalos ou no bicho.

Não acreditava absolutamente que constituisse um crime o seu gesto, pois em pouco tempo, a companhia ressarcirá os prejuizos vendendo como vem fazendo, carne deteriorada à "Fábrica de Salsichas Saborosa", situada à rua São Luis Gonzaga, 615.

Desabou a parte do prédio

Desabou esta madrugada uma parede da casa número 492, da rua Dr. Gonçalves Lima, residência de Enedina Alves da Cruz, de 28 anos, solteira, doméstica, que sofreu em consequência fratura do tempo da perna direita.

A vítima foi internada no Hospital Carlos Chagas.

Morreu ao tentar reparar a instalação elétrica

O sr. Henrique Braga da Costa, de 56 anos, funcionário da Caixa Econômica Federal, pretendia reparar, ontem à noite, a instalação elétrica de sua casa, na rua Sampaio Viana, 288, e para tanto subiu em uma escada. Lidou mal, porém, com os fios, pois recebeu um choque, caindo. Em consequência, bateu com a cabeça em uma das extremidades de uma mesa, fraturando o crânio.

Uma ambulância do Pôsto Central nada mais pôde fazer, visto que o homem já era cadáver.

Sem querer matou o irmão usando uma garrucha velha

O menor Alcino Silva aproximou-se, na tarde de ontem, do seu irmão Firmino Silva, com uma garrucha e depois de citar as qualidades da arma, julgando-a descarregada, apertou o gatilho. Um projétil calibre 380 penetrou no peito de Firmino que instantes depois falecia.

A cena passou-se em um barracão do morro da Favela, no local denominado "Pedra Lisa", e a tudo assistiu a genitora dos jovens, a doméstica Maria Ana da Silva.

Alcino quando viu o seu irmão sangrando, carregou-o, tencionando levá-lo até um lugar onde pudesse ser medicado. Na descida do morro, porém, Firmino faleceu, e êle, deixando-o ali, fugiu para horas depois se apresentar ao comissário Noronha, do 11.º D. P.

Maria Ana confirmou, no Distrito, a não intenção do seu filho de matar o irmão mais velho.

FÔRO

O julgamento de Barbosinha

O Tribunal do Juri, na sessão de hoje, reunir-se-á para julgar os réus Antonio de Andrade ou Antonio Silva, vulgo "Bambuzinho" e Castano Gomes da Silva ou Canuto Silva Gomes, como incursos nas penas do artigo 121, parágrafo 2.º, inciso I do Código Penal, porque em 24 de janeiro de 1948, aproximadamente às 19,30, nas imediações do prédio número 8, da Rua da União, os acusados agrediram, por motivo torpe, a Januario Coelho, com instrumento pérfuro-cortante, causando-lhe a morte. Os réus foragiram-se tendo o processo corrdo à revelia, não tendo os mesmos sido ouvidos sequer pela autoridade policial, que não os logrou localizar.

Ao oferecer a pronúncia, o juiz Faustino Nascimento, julgou procedente, em parte, a denúncia, pronunciando os réus como incursos em homicídio simples não aceitando a qualificação por haver julgado que não fôra aceita prova da torpeza do motivo do crime. A defesa estará a cargo do advogado Joaquim Belo e a acusação será feita pelo promotor Luís Boll.



A entrada da rua Carlos Seidi, transformada em verdadeiro lago

APARÊNCIAS DO RIO

Cheias de lama e de poças dagua as ruas do Caju

Prejudicados vivos e mortos — Uma praia desaparecida — Um verdadeiro lago

A praia de São Cristóvão, que hoje passa muito ao longe do mar, em virtude do atêrro do prolongamento do cais do pôrto, é uma via de grande movimento. Por ali passam duas linhas de bondes — Caju-Retiro e Ponta do Caju — e uma linha de ônibus — Tiradentes-Caju-Retiro.

Estão ali instaladas e em muitas de suas transversais vários estabelecimentos industriais importantes, muitos trapiches e depósitos de madeira. E' uma das vias de escoamento do prolongamento do cais do pôrto.

Serve também a praia de São Cristóvão aos cortejos fúnebres, pois ali estão três cemitérios, entre os quais o de São Francisco Xavier, popularmente do Caju, um dos maiores da cidade.

E' uma das ruas de mais tráfego na cidade, mas o seu estado é lamentável. O seu calçamento de paralelepípedos está mal conservado, com muitos buracos e desníveis que são perigos às molas dos caminhões e automóveis e também aos próprios pedestres.

Qualquer pequena chuva arrasta grande quantidade de barro vermelho, que cobre tôda a rua, transformando-a em lamaçal.

Nessas condições, quando passam os caminhões pesados ou automóveis a lama é jogada contra os transeuntes, sujando-os todos. Os passageiros dos bondes e ônibus, ao saltar, são obrigados a meter os pés no lamaçal.

Durante muitos dias, a lama permanece ali. Depois, uma pequena turma da Limpeza Urbana aparece e recolhe a lama quase sêca, amontoando-a na beira das calçadas, onde fica a secar ao sol, transformando-se em poeira que vai sujar tudo e todos.

As ruas transversais à direita da praia de São Cristóvão, que dão para o prolongamento do cais, vivem permanentemente enlameadas, com os paralelepípedos cobertos de alta camada de lama, criando dificuldades para os motoristas, que muitas vêzes vêem seus carros ficarem ali atolados.

A PRAIA DESAPARECIDA — CAJU

As obras de prolongamento do cáis do pôrto destruiram uma praia carioca a do Caju, tida e havida como a mais iodada da capital. No atêrro, que cobriu a praia, construiram-se várias fábricas e a oficina do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais. Hoje, há apenas um pequeno saco, que serve para a colônia dos pescadores e uma nesga, com muita lama, onde se pode tomar banho de mar ainda.

Uma das vias que lhe dá acesso, a praia do Caju, é asfaltada pela metade. O restante é cheio de buracos, com capim e poças dágua, apesar do tráfego intenso.

As ruas Tavares Guerra e General Gurjão apresentam também buracos em seu calçamento.

VERDADEIRO LAGO

A entrada da rua Carlos Seidl, única via para o Caju-Retiro e de ligação com a avenida Brasil, está transformada num grande lago.

Por essa rua, passam médicos, doentes e estudantes que vão para o grande hospital São Sebastião e para a Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo.

Na rua Carlos Seidl estão instalados quase todos os estaleiros do Distrito Federal, muitos trapiches e fábricas, mas o seu calçamento, em parte asfaltado, está cheio de buracos e de poças dágua.

Por mais estranho que pareça, está impedido há muito tempo o trânsito entre a rua Carlos Seidl e a avenida Brasil, obrigando os caminhões a uma grande volta, acarretando assim prejuizos e perda de tempo para os motoristas.

FALTA DAGUA

Os moradores da pequena colina, que fica atrás do hospital São Sebastião, queixa-se da falta dágua, sendo obrigados a buscá-la cá em baixo, com grande sacrifício.

O lamaçal tomou conta da praia de São Cristovão, prejudicando vivos e mortos, pois nela existem três cemitérios

Aumento de pensões mediante propina

LESADOS SEGURADOS DO I.A.P.I.

Compareceu ontem à tarde à delegacia do 22.º distrito policial o funcionário do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários Jaffet Santos comunicando as autoridades que diversas pensionistas daquela autarquia vem apresentando queixa contra individuos que ludibriam a boa fé dos pensionistas propondo obtenção de aumento de pensão mediante pagamento.

O sr. Jaffet Santos, apontou à polícia o individuo Joviano Barros da Fontoura, morador na avenida Presidente Vargas, 1200 que fôra denunciado pela pensionista Velinda Neves.

O lixo, o cap. Couto e o carnaval oficial

Em comunicado distribuido à imprensa, a Superintendência de Transportes da Prefeitura, procurando rebater as acusações formuladas por êste jornal em reportagem publicada a 6 de fevereiro último, a respeito dos transportes e ambulâncias da Prefeitura, diz, em resumo, que "os serviços não foram absolutamente paralisados", que "o pessoal e material ali empregados são contratado e adquirido para aquele fim com verbas próprias", que "o repórter foi infeliz em assinalar ao lado "ao" painel carnavalesco um veículo que não encontra quem o conserte" e que "as ambulâncias fotografadas foram arrematadas em leilão".

Não afirmamos que os serviços foram absolutamente paralisados. O que dissemos na reportagem e aqui reiteramos é que o Prefeito, "assoberbado com tamanha preocupação, descura as ambulâncias, deixa as ruas sem a necessária limpeza, a cidade sem esgotos". Que o serviço de ambulâncias é descurado bem mostra o atraso com que as mesmas atendem aos que delas necessitam; que as ruas são sujas ninguem pode negar e que a cidade não tem esgotos é coisa evidente. Estivemos na sede da Superintendência e lá vimos a garage quase tôda tomada pelos carros alegóricos e pelos painéis, ao lado de alguns veículos da Prefeitura, estragados.

Quando pela primeira vez estivemos na sede da Superintendência, um operário que trabalhava no Carro Chefe nos afirmou ser da Prefeitura e esperar a efetivação (segundo promessa do "capitão"). Afirmou-nos também que a metade dos operários da oficina da Superintendência foi desviada para os preparativos de carnaval. E o operário que nos atendeu primeiro na segunda visita? Não é da Prefeitura? Se não, por que vestia macacão de propriedade da Prefeitura? Quanto à fotografia do carro estragado, ao lado do painel, afirmamos que o mesmo não encontra quem o conserte pela simples razão de que, durante tôdo o tempo que lá estivemos não vimos quem o consertasse, embora a atividade no setor carnavalesco fosse ininterrupta. Onde estavam os operários empregados no "trabalho de recuperação, constando-se (?) até o motor..."? Talvez tivessem deixado para depois do carnaval.

Depois de afirmar que o repórter visitou apenas a sede da Superintendência, à rua Frei Caneca, fala o capitão em ambulâncias encontradas em um próprio da Preceitura, à rua Francisco Bicalho. Embora a distância seja bem grande, concordamos que as ambulâncias tenham sido arrematadas em leilão. Perguntamos porém: Por que razão permanecem guardadas pela Prefeitura desde o ano passado? Responderá o capitão Couto que os arrematantes desistiram de adquirilas. Magnânimos cavalheiros: Arrematam, pagam e fazem presente à Prefeitura.

Não se nega ao ex-capitão Couto o direito de defender-se e defender o sr. Morais. Afinal êle necessita conservar o posto compatível com a sua carreira de armas, aonde foi colocado, em substituição aos engenheiros, a fim de satisfazer os objetivos eleitorais do Prefeito. O que se exige é que faça uma defesa vasada em fatos verídicos, sem deturpar o pensamento alheio. E continuamente chegam aos jornais reclamações contra o serviço de limpeza pública e de ambulâncias. O capitão, entretanto, prefere, o carnaval e os "comunicados". Em vez de conservar o seu posto de Superintendente de Transportes, deveria o sr. Couto ser nomeado Superintendente de Carnaval.

Espera-se amanhã o resultado da concorrência para a L.F.

Passou tôda a tarde de ontem reunida, no Ministério da Fazenda, a comissão incumbida do julgamento das propostas oferecidas à concorrência aberta para a exploração da Loteria Federal. A reunião prosseguirá hoje e se espera que o resultado seja anunciado à imprensa, à tarde de amanhã.

POR QUE?

Uma das mais singulares reclamações contra o Departamento de Aguas e Esgotos nos foi trazida pelo sr. Candido de Freitas Guimarães, residente à rua Toriba, 221, em Colégio. Há três meses rebentou o "derivado" do encanamento de água para a sua residência. Comunicou o fato ao Departamento, o qual depois de um exame no local, exigiu do reclamante cano para conserto, que, afinal foi feito. Dias depois rebentou novamente o encanamento e outra reclamação foi enviada ao DAE. A solução indicada foi então que adquirisse agora cano de ferro galvanizado de 3/4 de polegadas, o que cumpriu. Mas quando pediu ao DAE para fazer a instalação foi surpreendido com a informação que não era possivel porque o Departamento não dispunha de funcionários para tal serviço. Em consequência há longo tempo a água que vinha jorrando na rua noite e dia foi desligada, encontrando-se o reclamante sem ela. Não se conforma com a desculpa apresentada e pergunta:

Por que o Departamento de Agua e Esgotos não pode ou não quer fazer um concerto que lhe compete, pois se verificou na rua?

Por que?

Numa carnavalesca entrevista concedida a um vespertino subvencionado pela Prefeitura, o capitão Couto responsabilizou as favelas pelas enchentes do Rio. O Superintendente Geral de Transportes da Prefeitura tentou explicar as razões pelas quais os caminhões da Lispeza Urbana não recolhem com presteza o barro acumulado pelos garis à beira das calçadas dizendo que todo o seu pessoal está utilizado na limpeza da cidade mas são poucos os carros para uma tarefa de tal porte, tarefa essa que muitas vezes não chega a ser concluida pois nova chuvarada trazendo barro das favelas entope as bocas de esgoto. Não se conformou com a explicação um morador na Cidade Nova, onde não se vê e nanca se viu um daqueles carros. E pergunta:

— Por que o capitão Couto em vez de responsabilizar as favelas pelas enchentes não responsabiliza logo S. Pedro?

Por que?

CARNAVAL

Dia 12, o baile dos "Esfarrapados"

Luz Del Fuego, a primeira colocada — Baile Infantil no High Life — Outras notas

Realizou-se, ontem, à tarde, na sede da Associação de Cronistas Carnavalescos, à rua Chile, 21, 2.º andar, a penultima apuração do concurso da "Rainha do Carnaval de 1950".

A solenidade teve a abrilhantá-la a presença de tôdas as candidatas, seus cabos eleitorais, inúmeros fans e grande número de jornalistas.

Após os trabalhos, a classificação geral ficou sendo a seguinte: 1.º) — Luz Del Fuego, com 30.000 votos; 2.º) — Elvira Pagã, com 23.930 votos; 3.º) — Dirce Belmont, com 12.600 votos; 4.º) — Rubiára dos Anjos, com 8.050 votos; 5.º) — Gessy Valente, com 2.586 votos e 6.º) — Regina Flores, com 200 votos.

BAILE DOS ESFARRAPADOS

Todo o mundo quer saber o que será o já famoso "Baile dos Esfarrapados". Nada mais simples cuja nota de originalidade é entrar com a roupa em farrapos. Uma comissão de artistas, jornalistas e pessoas de alta sociedade resolveu realizar êste ano no Rio o "Baile dos Esfarrapados", cuja data já foi marcada para 12 de fevereiro. O local será o Teatro Carlos Gomes, cedido gentilmente pela Emprêsa Paschoal Segreto. Tôdas as providências já foram tomadas para que a festa fique lembrada como a maior orgia carnavalesca de todos os tempos. Serão ofertados valiosos prêmios aos melhores esfarrapados.

AS CRIANÇAS E O CARNAVAL

E' uma tradição do Carnaval carioca o dia preferido para as criançada se divertir. Este dia é o domingo gordo onde tôda a petizada comparece ao tradiiconal baile infanto-juvenil que às 15 horas se realiza nos amplos salões do High-Life Club.

O baile será efetuado em dois salões, dançando os juvenis separados dos infantis.

Sem dúvida continuará a ser o grande sucesso do Carnaval Infantil do Rio de Janeiro, a festa infanto-juvenil do High-Life Club, que além de oferecer amplos salões, tem ainda o "Le Coq d'Or" e "El Patio", que poderão ser admirados pelas crianças e suas famílias.

BATALHAS NO TIJUCA

O Carnaval no Tijuca Tenis Clube está sendo comemorado condignamente. As festas-pre-carnavalescas do grêmio cajuti têm sido acontecimentos de alto relevo nos meios momescos da cidade. Os tijucanos ainda têm a batalha de domingo, dia 12, das 21 à 1 hora da madrugada, com inúmeras surpresas.

A noitada de Momo será, sem dúvida, a de segunda-feira, dia 20, quando o Tijuca Tenis Clube abrirá os seus salões, para o baile de gala, das 23 às 4 horas da madrugada. O salão nobre tijucano apresentará decoração, sob o tema "Um Fauno na Folia", concepção artistica de Stelio Dantro Santos. As danças serão realizadas no salão e no ginásio. Traje: cavalheiros — rigor ou fantasia de luxo; senhoras e senhoritas — vestido de baile ou fantasia de luxo.

Tentou suicidar-se a doméstica

Tentou suicidar-se ateando fogo às vestes a doméstica Angela Dias Camargo, de 19 anos, solteira, residente à rua das Laranjeiras, 103, apartamento 707. Angela cujo estado é grave ficou internada no H. P. S.

Apreendido um grande contrabando de relógios

As autoridades aduaneiras apreenderam, ontem a bordo do navio "Conte Biancamano", um vultoso contrabando constante de 8.885 relógios suiços.

A carga que foi trazida pelo passageiro do camarote 85, de nome Tim Berg S. M., vinha destinada à Avenida N. S. de Copacabana, 166.

O material foi encaminhado à Guardamoria da Alfândega.

DEMOCRATAS E COMUNISTAS...

(Conclusão da 1ª página)

bate, na mais espetacular vitória das armas brasileiras na Itália. Coube-lhe comandar o ataque e o assalto a Castelnuovo, outra vitória da FEB. Terminada a guerra, foi vice-presidente da Associação dos Ex-Combatentes. Assiduo na sede, serve atualmente no Estado Maior de Campo Grande, Mato Grosso, 9.ª Região Militar, tendo sido transferido para a Escola das Armas, como Instrutor Chefe da Infantaria. E' oficial de Estado Maior. Democrata, combateu a infiltração comunista, na seção matogrossense da Associação, por estar convencido de que a demagogia que os comunistas fazem, para fins exclusivamente partidários, prejudica as reivindicações do ex-combatente

A ASSOCIAÇÃO E A INFILTRAÇÃO

A Associação dos Ex-Combatentes do Brasil engloba todos os componentes da FEB e elementos da Marinha de Guerra, Marinha Mercante e da Fôrça Aérea Brasileira, num total de 30 a 35 mil sócios. Na sua Seção do Distrito Federal há cêrca de 5.500 ex-combatentes. As Associações de Ex-combatentes, na sua maioria, foram fundadas e articuladas pelos elementos comunistas, ainda quando a maioria dos combatentes se encontravam no ultramar. Atualmente está generalizada a idéia de que os ex-combatentes são comunistas, dada a propaganda e a verborragia demagógica da imprensa comunista. Esta pretende agora transformar em mártir da democracia o ex-combatente Salomão Malina, que, uma vez eleito, será um instrumento do Partido Comunista. Nas eleições passadas, os comunistas e simpatizantes apresentaram uma chapa encabeçada pelo tenente-coronel Henrique Oest, oficial da ativa, atualmente servindo em São Luis de Cáceres, ex-deputado comunista no Congresso. A chapa "Ação e União" porém, conseguiu vencer as eleições por 800 contra 300 votos.

DIFICULDADES

Atualmente há um ambiente quase que de hostilidade por parte dos meios oficiais, para com a Associação. A Seção do Rio, por exemplo, recebia uma subvenção da Prefeitura, votada pela Câmara, no valor de Cr$ 10.000 mensais. O prefeito Mendes de Morais transformou-a em Cr$ 10.000 *por ano*. Outras vantagens e franquias anteriormente concedidas também foram cortadas. Os elementos reconhecidamente democráticos julgam que a causa disso é a crença generalizada de que a Associação é comunista. Aliás, além de tentar comprometer a Associação em vários movimentos de caráter comunista, vários de seus elementos, entre os quais o atual presidente do Conselho Nacional, tenente da ativa, reformado apoiam ostensivamente semelhantes manifestações.

REUNIÃO HOJE

Hoje, às 20 horas, na sede da Associação, haverá uma reunião para apresentação das chapas e programas. Termina hoje a propaganda dos candidatos.

Desrespeito à...

(Conclusão da 1ª página)

redaram pela chicana, visando prejudicar os interêsses dos securitários, prolongando as agruras por que estão os mesmos passando com suas famílias.

Nenhuma culpa cabe aos securitários pelos negócios da "Metrópole" e pelo ato governamental. Os seus direitos e interêsses são protegidos pelo artigo 486 da Consolidação das Leis do Trabalho e, se o Govêrno não é conivente com a chicana do liquidante da emprêsa, deve tomar imediatas providências, no sentido de ser a lei cumprida integralmente.

ACUSAÇÕES AO LIQUIDANTE

Ex-empregados da "Metrópole" fazem ainda sérias acusações ao sr. Arquimedes Pires Muniz de Carvalho, liquidante da emprêsa, nomeado pelo Govêrno. Declararam que, tendo exercido durante dois anos o cargo de fiscal junto à emprêsa, sempre se creditando pelos seus vencimentos, não desempenhou as funções dentro do que manda as leis e regulamentos. O mais estranho, afirmam os securitários, é que existe uma taxa de 10% sôbre os prêmios de seguros, paga pelos segurados, para custear as despesas de fiscalização, quando no caso, nem os exames dos balanços eram feitos.

O GOVERNO ESTA FAZENDO PRESSAO

Informaram os securitários que o Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização, está exercendo continua pressão sôbre grande número de companhias de seguros, visando, ao que parece, o seu fechamento ou encampação. Essa pressão está se refletindo no ânimo dos securitários, especialmente das emprêsas visadas pelo DNSPC que estão temendo pela sorte de seus empregados, temor êsse aumentado pelas chicanas que estão sendo feitas para sonegar os direitos dos securitários da "Metrópole", não obstante estarem os mesmos plenamente assegurados pela Consolidação das Leis do Trabalho.

Chegará domingo ao Brasil o diretor-geral da F.A.O.

Deverá chegar a esta capital domingo próximo, dia 12, o sr. Norris E. Dodd, diretor geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, cargo para o qual foi nomeado em substituição ao sr. John Boyd Orr. A viagem do diretor geral da FAO, que já visitou o México, o Peru, o Chile, a Argentina, o Paraguai e o Uruguai é a troca de idéias com os govêrnos para um programa de cooperação agrícola, entre os paises integrantes desse organismo internacional.

Assassinado no interior do barraco

O comissário Moura Brasil da delegacia do 20.º D. P. na noite de ontem foi avisado de que num barraco sem número situado num morro nas proximidades de Bonsucesso, no lugar denominado "Baixa do Sapateiro" fôra encontrado o cadaver de um homem apresentando ferimentos pelo corpo.

A autoridade apurou tratar-se de Aloisio Rosa Batista, conhecido por "Mulato", de 23 anos, solteiro sem profissão, que vivia em companhia da doméstica Lauride Ferreira da Silva, de 20 anos, solteira. Cerca das 10 horas da manhã os dois irmãos conhecidos por "Pedrinho" e "Taide" bateram à porta do citado barraco procurando por "Mulato" e quando êste apareceu foi alvejado a bala por duas vezes consecutivas.

Os criminosos evadiram-se.

ANUNCIOS EXPRESSOS

32-8184

ADVOGADOS

Dr. Corsíndio Monteiro da Silva
CAUSAS CIVIS E COMERCIAIS — AÇÕES DE DESPEJO — INVENTÁRIOS E PARTILHAS — Av. Rio Branco 257, 19º sala 1908 Tels: 32-5383 (9 às 11 hs.) 43-7262 (12 às 16 hs.)

Drs. Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal
Advogados — Rua Senador Dantas 20, 13º andar — Tel 42-5698. (504)

Dr. Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 708/710 — Tel 42-7342. (509)

APARTAMENTOS E CASAS

COMPRA-SE

APARTAMENTO NA ZONA SUL, preferivelmente em edificio de três pavimentos, com SALA, 2 DORMITORIOS, GARAGE e demais dependências, fazendo-se questão de peças amplas e garage de fácil acesso. Telefonar por obséquio para 27-0459.

BANCOS E CASAS DE CRÉDITO

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor ns. 88-90. (703)

Banco Excelsior Ltda.
Av. Pres. Vargas 509, 16º andar — Tels 23-1071 e 43-8694. (786)

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2800. (701)

Banco Financial do Brasil S. A.
A MELHOR GARANTIA — R. Ouvidor 69.

CORRETORES

CAMBIO E TÍTULOS

Mauro Braga Lobo,
Corretor de Fundos Públicos
JULIO LIPE DA CRUZ, adjunto
Pr. 15 de Novembro 20, 4º, sala 402
Tels 23-6374 e 43-8768.

FUNDOS PÚBLICOS

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR —
[illegible] — Av. Pres Vargas 149, 9º, s/3 - Tels 23-1127 e 23-4058. (801)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — João R. C. de Menezes, [illegible] — Rua Miguel Couto 35, 2º andar — Tels 23-2231/23-1504/23-3367 (803)

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av. Paulo Frontin 816, 1º, apto 103 — Tel 28-9443. (903)

MÉDICOS

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 8º — Tels 42-3189 e 26-9318. (1406)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. José Moysés
Doenças pulmonares — R. México, 31 s/803, das 14 às 16 hs. — Tel 22-3428. (1106)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0808 e 26-2041. (1409)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, às 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-5755. (1409)

Dr Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR
— R. Araujo Porto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1419)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 8º andar — Tels 23-4709 e 27-6938 —
HORA MARCADA (1419)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr Santa Maria
CONSULTAS PSICOLOG. — PSICANALISE — Insônia, desânimo, angústia, ansiedade, complexo de inferioridade — 3as. 5as. Sábs das 13 hs em diante — Tel 22-0346.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 23-3367. (1418)

HEMORRÓIDAS

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fístulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —

Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-5509 — Das 14 às 18 hs. (1414)

RAIOS X

Dr. Jairo Côrtes de Araujo
Exames radiológicos completos — Rua México,41, 2º, sala 202 - Tel 22-4447 (1416)

Dr. Gonçalves Andrade
Radiografias e Roentgenfotografias — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1208 — Tels 22-6771 e 27-1893. (1417)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência
Ed. Odeon, 7º, s/718-19 — Das 9 às 17
Tels 22-6034, 26-9238, 37-6227. (1421)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
Clínica de Reumatismo
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 698 — Tel 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs. (1422)

VIAS URINÁRIAS

Dr. Octacilio Gualberto
CLÍNICA UROLÓGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1519 e 37-7164. (1418)

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

VENDE-SE NEGOCIO DE MAQUINAS E FERRAMENTAS, LIVRE E DESEMBARAÇADO — INSTALADO NO CENTRO, ESPAÇOSA LOJA, SERVINDO PARA QUALQUER RAMO DE NEGÓCIO — URGENTE E DIRETO COM O PROPRIETARIO — BASE CR$ 800 MIL. CARTAS PARA N. 1338, NESTA REDAÇÃO.

PROFESSORES E ESCOLAS

COLÉGIOS

COLEGIO MALLET SOARES
R. Xavier da Silveira 92, Copacabana — Tel 27-1237 —
CURSO COLEGIAL, CIENTIFICO NOTURNO — ESTÁ ABERTA A MATRICULA. (1389)

DACTILOGRAFIA

CURSOS DE FERIAS, compl. ou de apertfeiç., só p/moças — Ass. das Senhoras Brasileiras - Quitanda 58 - Tel 42-7177. (1391)

SERVIÇO SOCIAL

Instituto Social da Universidade Católica
CURSOS DE SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO FAMILIAR PARA MOÇAS QUE TRABALHAM — 3 vezes por semana, sem prejuizo dos horários de trabalho — Informa na Secret. da Escola, todos os dias.
R. HUMAITÁ, 170 — Tel 26-6563.

TRADUTORES E INTÉRPRETES

O. A. Fialho
TRADUTOR JURAMENTADO — Av Almirante Barroso 90, 9º, sala 912 — Tel 22-5567.

VEÍCULOS

CONSERTOS

Citroen
OFICINA "ANDRÉ" — [illegible] — R. Bambina 34, Botafogo — Tel 26-4643.

VENDE-SE

FRAZER — [illegible] 47, 4 portas, apenas 6 mil milhas. Novo e perfeito. — Pr. Botafogo 74 (ver na garage).

EXCEPCIONAL OPORTUNIDADE

ARMAZÉM CAIS DO PÔRTO

Com pagamento de juros e amortização de capital inferior a:

VINTE MIL CRUZEIROS

VENDE-SE

Localizado em situação privilegiada, com 600,00ms2. de área e 6,20 metros de pé direito livre, possuindo instalação completa de "Monorails", PÁTIO FERROVIÁRIO, lages permitindo grande sobrecarga e construido sob rigorosa técnica moderna. Oportunidade para instalação de Armazem Geral, Depósito ou Pequena Indústria. AMPLO FINANCIAMENTO. Entrega imediata. Maiores informações em nossos escritórios: LOWNDES & SONS, LTDA — Avenida Presidente Vargas nº. 290 - 2º. andar.

UM DIA NO MUNDO

9 de Fevereiro de 1950

*** Grande vitória obteve Bidault na Assembléia Francesa conseguindo que os próprios comunistas votassem o projeto de lei sôbre as convenções coletivas de trabalho, que era o principal de quantos, na esfera social-trabalhista defendia o govêrno.

*** O Secretário do Estado norte-americano Dean Acheson atacou como nunca anteriormente tinha feito a Russia acusando-a de impedir a Paz no mundo. Afirmou que os EE.UU. procuram tornar-se suficientemente fortes para não permitir que a civilização seja esmagada pela insídia ou pela violência. Fez uma revisão panorâmica das relações do Ocidente com a Russia concluindo que os acôrdos são inuteis com um govêrno informado por uma filosofia de fatos consumados e de má-fé. Sublinhou a sua convicção de que o plano Baruch para contrôle da energia atômica, é o melhor possivel. "Pode-se porém perguntar se valeria a pena ainda ser concluido êsse plano, enfraquecendo-o ou fazendo-lhe modificações". O discurso exprime a crescente decisão do Ocidente sem excluir um entendimento, no plano da clareza e da responsabilidade.

*** Parece que a Argentina vai ser agora beneficiada com um plano "Cohen". E' a isso que tende a "mise-en-scène" melodramática de Perón, as prisões em massa, acusações, "descoberta" de documentos e outros sintomas forjados pela policia de Buenos Aires. Coincidindo com isso, acentua-se a crise econômica interna e a reação de todos os setores contra o eixo Perón-Evita.

*** Churchill declarou que não alimenta o menor ressentimento contra o Partido Trabalhista, mas que detesta profundamente o socialismo. Quanto à segunda parte estamos de acôrdo, no que respeita à primeira constitui uma novidade.

*** Continua o diálogo entre Belgrado e Sofia, com expulsões de diplomatas e mutuos insultos. Diálogo — à moda da casa, isto é sem modos.

*** Da Grécia comunicam o Rei assinou um decreto estendendo o estado de sítio a tôdo o território nacional em virtude das eleições gerais que se realizarão em março próximo.

*** "Não terei surpresa se os comunistas provocarem um "novo incêndio de Reichstag" afim de aplicarem radicalmente os seus planos na zona soviética" declarou Otto Shur presidente municipal do setor francês da Alemanha Ocidental. Ou seja outra versão do Plano "Cohen" tão do agrado de tôdos os totalitários.

*** Desmentindo certos rumores o cientista atômico Hans Bethe declarou em Nova York que pode afirmar que a Russia não construiu ainda a bomba de hidrogênio.

*** O couraçado "Missouri" já está flutuando. Condolências a um imbecil sem gramática que todos os dias num jornal da manhã aludia ao fato considerando êsse acidente como um "fracasso" dos "imperialistas". Quer ter a bondade de dizer a "flutuação" ao que corresponde ?

*** O dr. Johansen chefe da clinica do leprosário de Carville declarou hoje que em cinquenta por cento dos casos o tratamento pela "Promacetina" detivera o progresso da doença, impedindo que chegasse à fase final.

DEBATIDO NA C.C.P.
O AUMENTO DO CAFÈZINHO

Favorável à majoração o senhor Lopes Gonçalves

Na sessão de hoje da C.C.P. o sr. Lopes Gonçalves apresentou substitutivo ao projeto sôbre aumento no preço da média e do cafézinho. Seu parecer, baseado em estudos realizados pelo Serviço de Pesquisas Economicas, é favorável ao aumento da média, com ou sem leite, para 80 centavos, café expresso, 50 e o cafézinho não compreendido nessa categoria, 40.

O substitutivo Lopes Gonçalves suscitou acalorados debates tendo o seu autor o retirado dos trabalhos, ficando assim afastada a possibilidade de ser hoje tabelado o cafézinho e a média.

Decidiu então a C.C.P. estabelecer o escalonamento das casas que vendem o produto de acôrdo com as suas condições de conforto e higiene, voltando a discutir o antigo parecer da autoria do sr. Pilar, que foi aprovado até o artigo 4.º.

Medidas contra possíveis desordens em Berlim

BERLIM, 9 — (AFP) — Na previsão de possiveis desordens por ocasião da manifestação monstro que as juventudes comunistas realizarão brevemente no setor soviético de Berlim, a prefeitura de policia dos setores ocidentais pediu aos três comandantes aliados autorização para utilizar viaturas de reconhecimento blindadas, armadas de bombas que permitam lançar contra a multidão jatos de água de quinze atmosferas.

PRÊSA MME. JAEL

As autoridades policiais efetuaram esta manhã a prisão de Madame Jael e uma sua companheira que há tempos vinham em Bonsucesso se apresentando como "fazedoras de milagres".

Reprovados todos os candidatos do eará e Piauí

HABILITADOS 103 DO DISTRITO FEDERAL NO CONCURSO PARA CONTADOR

Dos 66 candidatos inscritos no Ceará e Piauí, no concurso para Contador do Serviço Público, nenhum deles conseguiu habilitação.

No Distrito Federal, cujos trabalhos de revisão de provas, já foram concluidos, foram habilitados 103 dos 251 candidatos inscritos.

Os resultados em outros Estados foram os seguintes :

São Paulo: Inscritos 354, habilitados 65; Santa Catarina: inscritos 28, habilitados 4; Alagoas: inscritos 24, habilitados, 2; Paraiba, inscritos 28, habilitados, 7; Rio Grande do Norte: inscritos 15, habilitados 2; Pernambuco: inscritos 45, habilitados 1; Piauí: inscritos 22, habilitados 6; Espirito Santo: inscritos 29, habilitados 4; Sergipe: inscritos 21, habilitados 5; Paraná: inscritos 32, habilitados 9.

O médico Neiva estêve no Pronto Socorro examinando documentos de Marcha à ré

BELO HORIZONTE, 9 (Da sucursal) — Novos fatos estão sendo positivados pela policia em relação ao crime de que foi vitima o motorista conhecido por "Marcha-à-Ré". Apuraram as autoridades que quando a vitima foi levada para o Pronto Socorro ali comparecera também o médico Romualdo Neiva, o qual durante algum tempo esteve examinando documentos e bolsos de "Marcha-à-Ré" como à cata de algo importante para si.

Pouco tem transpirado com relação às diligências policiais de vez que essas estão sendo, agora, feitas em rigoroso sigilo.

Prêsa uma quadrilha de "punguistas"

VIERA DE SAO PAULO PARA AGIR NO CARNAVAL

As autoridades da Delegacia de Vigilancia prenderam, hoje, na rua General Caldwell, 210, os seguintes "punguistas" recentemente chegados de São Paulo: José Marcilio, Antonio Martins de Castro, Benedito Camilo, José Alves da Silva, Arlindo Gonçalves de Castro, Antonio Luiz Barbosa e Teresinha do Carmo de Jesus. Na delegacia os gatunos declararam que organizaram a quadrilha na capital bandeirante e rumaram para o Rio, a fim de agir principalmente nos dias dos festejos de "Momo".

Teresinha servia de isca para os meliantes.

DEFESA DO INSTITUTO...

(Conclusão da 1ª página)

buscavamos unicamente a hegemonia do nosso País dentro do Instituto". Defende o Itamarati das insinuações feitas pelo deputado Bernardes, contra sua politica exterior, nesta matéria, e contra os diplomatas brasileiros; destaca o papel exercido pelo dr. Paulo Carneiro, cientista brasileiro que participa da UNESCO, pelo nosso País.

O PROTOCOLO ADICIONAL

A última parte do discurso do deputado Lima Cavalcanti se ocupa do Protocolo Adicional a ser submetido ao Congresso Nacional, e que deverá ser assinado, como a Convenção de Iquitos, pelo Brasil, Bolivia, Colombia, Equador, França, Holanda, Itália, Peru e Venezuela.

Logo ao parágrafo a do artigo I da Convenção, acrescenta o Protocolo três novas disposições:

—"Fica expressamente excluida das atividades do Instituto qualquer fórma de exploração econômica da região.

— As descobertas de valor econômico realizadas por pessoas ao serviço do Instituto imediatamente comunicadas ao Govêrno do país em que tenham sido efetuadas.

— Nem o Instituto, nem as pessoas a seu serviço, poderão utilisar as suas investigações e descobertas em proveito próprio ou de terceiros. Tal utilização em país compreendido na área geográfica da Hiléia Amazônica só poderá ser feita nos termos prescritos pelo respectivo direito interno".

SUGESTOES ATENDIDAS

Ao artigo II, no qual descobriu o deputado Bernardes a pretensa faculdade do Instituto adquirir e alienar glebas amazônicas, esclarece o Protocolo que, apenas para o desempenho de suas funções, poderá o Instituto adquirir bens, escapando-lhe por completo o direito de promover as aquisições temidas pelo ex-presidente da República. Atendendo a sugestões do Estado Maior das Fôrças Armadas, o Protocolo estabelece:

— Parágrafo C — As atividades do Instituto dentro do território de um Estado Membro serão determinadas após prévia consulta a êsse Estado e mediante seu consentimento.

Para cada empreendimento, uma autorização expressa será necessária, importando a sua recusa em veto à atividade considerada.

Em todo tempo qualquer Estado Membro poderá suspender, modificar, limitar ou revogar a autorização concedida para a efetuação de qualquer empreendimento em seu território.

CONSTITUIÇÃO

Afim de aumentar as garantias da Convenção de Iquitos para preservação dos interesses econômicos e politicos dos Estados Amazônicos, o Protocolo estabelece que "a admissão dos novos Estados Membros será feita por maioria de 2 terços dos votos do Conselho, devendo nêsse número figurar a totalidade dos Estados Membros que possuem território na Hiléia Amazônica.

E com o intuito de acentuar ainda mais o caráter predominantemente regional do Instituto o Protocolo determina que a Comissão Executiva será composta exclusivamente de representantes dos Estados Amazônicos que dele fizerem parte, como o seu Diretor será um cientista nacional de um dos Estados que possuem território na Hiléia.

O discurso do deputado Lima Cavalcanti constitue assim, pela documentação e argumentação que apresenta, um documento do maior interesse para o perfeito entendimento dos objetivos do Instituto da Hiléia Amazônica e dos altos propósitos que inspiraram a conduta do Brasil na criação dêsse organismo de caráter cientifico.

Silêncio no IAPC e no BIB

Até hoje não foram respondidos os requerimentos de informações endereçados ao ministro do Trabalho pelos srs. Rui Almeida, Abelardo Mata e Alarico Pacheco sôbre o caso do Banco Industrial Brasileiro. A Mesa da Câmara continua a aguardar o pronunciamento do sr. Honorio Monteiro. Este, por sua vez, espera que o sr. Remy Archer, presidente do IAPC, regresse de sua mais recente viagem ao norte (2 desde que surgiu o escândalo), a fim de fornecer os dados indispensáveis à instrução da resposta. E o tempo vai passando sem que o Parlamento entre na posse dos elementos indispensáveis à abertura do debate em tôrno do escandaloso assunto.

Por outro lado, o senador Vitorino Freire também não fêz o tão anunciado discurso no qual ia dizer "verdades" sôbre o sr. Mendes de Morais.

A má fé da Rússia impede qualquer acôrdo

VIGOROSAS DECLARAÇÕES DE ACHESON

WASHINGTON, 9 — (U. P.) — Foram rejeitadas pelo secretário de Estado, sr. Acheson, as sugestões no sentido de que tente um acôrdo com a Rússia sôbre o contrôle das bombas de hidrogênio ou atômicas, assinalando que era "inútil" concertar tais convenios com pais que não tinha disposição em cumpri-lo.

Falando à imprensa, Acheson declarou que os Estados Unidos devem fortalecer as democracias em todo o mundo se é que pretendem "por um dique à caudal da agressão soviética".

Assinalou ser inútil procurar convencer os russos de que participem de acôrdos sôbre as armas atômicas ou a nova super-bomba de hidrogênio, pois, segundo declarou, os russos não os cumpririam tão logo julgassem, em qualquer oportunidade, servisse isso a seus interesses.

Rabindranath Tagore funcionário do I.A.P.I.

Rabindranath Tagore vai ser escriturário - datilografo. Acaba de realizar um concurso no IAPI, onde deve urgentemente se apresentar soo pena de perder direito à classificação obtida, conforme edital no "Diário Oficial".

Não se trata do grande poeta indiano falecido em 1941, mas, sim do brasileiro Rabindranath Tagore dos Santos Pires, que tem cinco dias de prazo para comparecer ao IAPI.

Propaganda de greve na Rêde Mineira de Viação

BELO HORIZONTE, 9 — (Do correspondente) — Desde ontem, ao longo das linhas da Rêde Mineira de Viação, vem sendo feita farta distribuição de boletins concitando os ferroviários a iniciarem uma greve. A divulgação dos prospectos parte do Sul de Minas.

Ao que adianta, a propaganda grevista não está encontrando receptividade dos ferroviários da Rêde Mineira de Viação.

Agredido o menor pelos policiais do "rapa"

Ontem às 15 horas, em frente ao edificio Carioca, alguns policiais do "rapa" apreenderam as quinquilharias que estavam sendo vendidas por um menor, levando-o consigo aos trambolhões, pontapés e improperios.

Uma senhora que passava pelo local fez ver aos policiais sua ação atrabiliaria. Não contentes com o ato de selvageria, os policiais ameaçaram levar também a sra. no carro, caso continuasse a sua intervenção.

NO SENADO

Cairam vetos do Prefeito por 29 a 3

Segrêdo nos bens do Eixo – Neves obstrui — Necrológios de Góis Monteiro e Vitorino

Falaram na sessão de ontem:

1. João Vallasbôas para encaminhar um requerimento de sua autoria solicitando a presença do ministro Raul Fernandes na discussão do projeto que dispõe sôbre os bens dos súditos do Eixo, hoje em pauta.

2. Vitorino Freire, o necrológio do desembargador maranhense Alberto Corrêa Lima.

3. Góis Monteiro, necrológio do cel. Benedito Marques da Silva Acauã.

4. Francisco Gallotti, manifestando o seu pesar pela morte do comandante do iate "Falcão Negro".

EXPEDIENTE NO CARNAVAL

O Senado resolveu que não haverá expediente de 19 a 22 do corrente.

DEBATE SECRETO

O requerimento do sr. Villasbôas pedindo audiência do ministro do Exterior no projeto dos bens dos súditos do Eixo, solicitava que a sessão fosse secreta. O plenário aprovou a medida.

DERRUBADA DOS VETOS

Começou ontem a apreciação do veto parcial oposto pelo Prefeito ao Orçamento do Distrito. Os três primeiros itens foram fragorosamente rejeitados, a saber:

1 — Verba 000 — Câmara dos Vereadores — Pessoal — Consign. 1111. O parecer era pela rejeição, considerando que se tratava de verba para serviço da própria Câmara.

2 — Verba 000 — Consign. 2.140, 2.250, 2.270 e 2.460 — para veiculos, seguros de automóveis, assinaturas e publicações e continuação da construção do edificio anexo ao em que funciona a Câmara. Pelos mesmos fundamentos, o parecer era pela rejeição.

3 — Verba 100 — Prefeito — Subvenções e Auxilios — Consign. 3.311 e 3.312 (veto dos risquinhos vermelhos). Várias dotações a entidades que o Prefeito diz desconhecer, entre elas o Instituto de Pesquisas Fisicas (Cesar Lates). Votaram pela rejeição do veto, acompanhando o parecer da Comissão de Justiça 29 senadores e pela manutenção do veto 3, sendo êles: Alfredo Neves, Pereira Moacir e Góis Monteiro.

Em seguida, foi aprovado o veto oposto à Verba 200 — Consign. 1.961 — verba destinada a gratificações, quando já existe uma verba global. O parecer era pela aprovação. Quando chegou a vez da Verba 300, consign. 3.451 — Instalações, organização e manutenção do curso de enfermagem do Hospital do Servidor da Prefeitura (30 mil cruzeiros), falaram os srs. Iamar de Góis e Hamilton Nogueira pela rejeição. A votação acusou 18 contra o veto e 10 a favor. Não havia número, portanto. O sr. Alfredo Neves que se revelou o tempo todo um ardente defensor do Prefeito da cidade, (ver a próxima lista de nomeações), retirou-se do recinto com o propósito obstrucionista de não dar número. A votação foi adiada para hoje, quando termina o prazo regimental para a apreciação dêsse veto pelo Senado.

OS DEFENSORES DO SR. MORAIS

Durante a sessão de ontem, revelaram-se ardorosos defensores do general-prefeito, os srs. Alfredo Neves, PSD-amaralista, e Dario Cardoso do PSD de Goiás. (O filho do senador Ludovico foi nomeado para a Prefeitura). O sr. Neves chegou mesmo a ler tôda a relação que o Prefeito lhe mandou em carta, das entidades que não seriam contempladas pela Verba de Auxilios e Subvenções, o que atrasou grandemente a votação.

OUTRA SECRETA

Figuram hoje na Ordem do Dia duas matérias que serão apreciadas em regime secreto:

1 — Mensagem do Presidente submetendo à apreciação do Senado a escolha do sr. Olegario da Silva Bernardes para Ministro do Tribunal de Contas.

2 — Mensagem do Presidente, submetendo à apreciação do Senado a indicação do sr. Julio Barbosa Carneiro para embaixador do Brasil junto ao govêrno do Chile.

NA CÂMARA

Autonomia da Central - Pessedista responderá a Lodi - Viagem ao sul

Falaram ontem:

1—*Plinio Barreto*, para apresentar projeto dispondo sôbre a proteção de menores desamparados.

2—*Coelho Rodrigues*, reclamando contra a retirada dos apartes que deu ao discurso do sr. Euvaldo Lodi. Requereu e obteve revisão das notas taquigráficas.

3—*João Botelho*, para concluir seu discurso sôbre a atuação do presidente Dutra na chefia do Govêrno. Anunciou vitórias da atual administração contra a malária, o câncer, etc. e a favor dos menores abandonados e da casa popular.

4—*Benjamin Farah*, sôbre a inconstitucionalidade parcial do projeto que cassa a autonomia da Central. A criação do chamado Quadro II vai proporcionar ao diretor daquela ferrovia meios legais de proteção aos afilhados do Govêrno, disse, em sintese, o orador.

5—*Alarico Pacheco*, para encaminhar requerimento de informações ao ministro do Trabalho. Quer saber se foi autorizada pelo sr. Honorio Monteiro a viagem do sr. Martins da Costa a vários Estados salineiros com o propósito de obter, das emprêsas de sal, o pagamento de uma taxa de Cr$ 20,00 por tonelada de mercadoria vendida. O dinheiro seria destinado à assistência social dos salineiros.

6—*Antero Leivas*, apresentando projeto que visa a isentar de taxas e impostos a importação de forragem para gado, destinada ao R. G. do Sul, assolado por grande sêca.

7—*Arruda Câmara*, reclamando contra novas perseguições à oposição pernambucana

ORDEM DO DIA

Antes de ser anunciada a votação do projeto 140-G, que cassa a autonomia da Central, a Mesa pôs em discussão e, a seguir, o Plenário aprovou, o de número 1206 que abre o crédito de Cr$ 150 milhões destinado ao pagamento do abono de natal dos autárquicos.

Falaram, a seguir:

1—*Pedro Pomar*, que condenou o substitutivo do Senado ao projeto 140-G.

2—*José Bonifacio*, a favor. Disse que os principais opositores do projeto em apreço, elementos da bancada queremista, ignoram ter sido o próprio sr. Getúlio Vargas o primeiro a recomendar, nos últimos tempos do seu govêrno, a extinção do Quadro II da Central do Brasil, medida indispensável ao justo nivelamento das carreiras funcionais daquela autarquia. O deputado mineiro fêz um longo discurso a favor do substitutivo proposto pelo Senado, em sua totalidade.

3—*Jurandir Pires Ferreira*, contra.

4—*Rui Almeida*, que requereu a audiência da Comissão de Justiça sôbre a constitucionalidade do citado artigo.

5—*Soares Filho*, para encaminhar o requerimento. Manifestou-se contrário ao pretendido pelo sr. Rui Almeida. Simples protelação. Esses oradores mal puderam falar. Limitaram-se a responder aos incandescidos apartes.

Discursaram ainda sôbre a matéria os srs. Getulio Moura, Antero Leivas, Farah e, por último, o sr. Aliomar Baleeiro. Pôsto em votação, o requerimento Rui Almeida, foi constatada falta de número. Apenas 130 deputados responderam à chamada. Hoje continuará na ordem do dia.

OUTRAS NOTAS

Nomeada a comissão parlamentar que vai dar parecer sôbre a emenda constitucional proposta pelo sr. Aureliano Leite no sentido de que passem a ser nominalmente citadas, na Carta Magna, as ilhas pertencentes ao território nacional. A comissão: Freitas Castro, Alfredo Sá, Carlos Waldemar, Gurgel do Amaral e o autor.

Prorrogada a licença ao deputado Lauro Montenegro para tratamento da saúde.

O SESI

Falará no expediente da sessão de hoje, respondendo ao sr. Lodi, o pessedista ortodoxo mineiro, Clemente Medrado. Provará que o SESI é autarquia e, como tal, está sujeito a prestar contas ao Tribunal competente.

COMISSÕES

Na de Finanças o sr. Aloisio de Castro apresentou, afinal, o seu parecer sôbre o projeto do Estatuto dos Funcionários. Sugeriu algumas emendas que foram aprovadas. Depois de ir ao plenário a proposição ainda retornará à Comissão de Finanças para novo exame.

— Rejeitado o auxilio anual de Cr$ 120.000,00 para o estabelecimento de linha de navegação no municipio de Manaus.

— Aprovado crédito de Cr$... 520.000,00 para manutenção de diversos estabelecimentos de ensino secundario do país. O dinheiro será entregue aos dirigentes da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos.

— Aprovado substitutivo do sr. Israel Pinheiro ao projeto que estabelece o financiamento da indústria de fibras nacionais até o montante de Cr$ 70 milhões.

Vitória de Bidault na Assembléia Francesa

PARIS, 9 (UP) — A Assembléia Nacional Francesa aprovou, por unanimidade, o programa para negociações coletivas de trabalho apresentado pelo "premier" Bidault.

451 votos sagraram a moção do "premier", pois até os comunistas votaram a favor.

Atos do presidente da República

O presidente da República assinou decreto do Congresso Nacional, elevando o limite máximo do valor de imóvel destinado a residência própria, a que se refere o artigo 3º, parágrafo 2º, do decreto-lei n. 6.016, de 22 de novembro de 1943.

O problema da energia no Brasil

Juarez Távora

O Plano SALTE

O Plano SALTE — no seu capítulo referente à energia, parte, correspondente à eletricidade — recomenda a execução plena do Plano de Eletrificação, a partir do quinquênio 1948-1953, pleiteando, para isso, a inclusão, no orçamento federal, da verba de Cr$ 200 milhões.

As inversões totais previstas pelos empreendadores particulares, nacionais e estrangeiros, no periodo de 1948-1953 somam cêrca de 5,8 bilhões de cruzeiros — dos quais pouco mais de Cr$ 3 bilhões para as emprêsas nacionais.

Essas inversões devem permitir o acréscimo de 1.217.600 KW de potência geradora (aí incluidos os 112.000 da primeira fase de aproveitamento da Cachoeira de Paulo Afonso), o que quase duplicará o potencial instalado até 1947 (cerca de 1.500.000 KW).

Prevê, ainda, o Plano Salte, a implantação, entre nós, da indústria de material elétrico, cujas importações são estimadas em mais de Cr$ 500 milhões anualmente, no periodo considerado, e para cujo financiamento foram arbitrados Cr$ 540 milhões.

Entre os planos regionais de eletrificação já em fase de execução, podemos citar os do R. G. do Sul, de Minas Gerais e Estado do Rio de Janeiro.

No R.°G. do Sul, está prevista, em primeira urgência, a construção de 5 centrais hidro-elétricas em desniveis dos rios Jacuí, Sta. Cruz, Antas e Camaquan, e duas termo-elétricas, junto às minas de carvão de S. Jerônimo e Rio Negro. Esse programa aumentará a potência instalada no Estado de 40.600 KW. Compreende, também, a construção de 2.200 Km de linhas de transmissão e prevê uma inversão da ordem de Cr$ 640 milhões, dos quais Cr$ 120 milhões, para encampação de serviços particulares já existentes. O govêrno federal tem compromisso de concorrer com Cr$ 180 milhões para a execução dessa fase do plano de eletrificação gaúcho.

A exploração dos serviços será feita por uma Sociedade Anônima, U.C.E.G. (União das Centrais Elétricas Gaúchas) com capital de Cr$ 320 milhões e de que participarão o Estado com 50% das ações ordinárias, os Municipios com 35%, as emprêsas particulares, já organizadas, com 10% e os consumidores, com 5%.

Possivel evolução dos mineiros para um nome de fora de Minas

Dificuldades para a reunião de Belo Horizonte – Desconversa PSD-PTB — Hermes Lima acredita em golpe — Entendimentos no Ceará

A reunião de Belo Horizonte, à qual se comprometeram a comparecer os presidentes das seções mineiras da UDN, PSD, PR e ala Liberal do PSD, tem ainda sua realização dependendo da solução de algumas dificuldades.

A tensão criada entre a UDN e o PSD, depois da recusa da fórmula Valadares, transformou-se, agora, numa desconfiança recíproca entre os lideres dêsses partidos. Por sua vez, sente-se, da parte de elementos da Ala Liberal, como o sr. Carlos Luz, o mesmo estado de espirito em relação ao udenismo mineiro.

A situação atual apresenta-se com as seguintes perspectivas:

1. A UDN, conquanto tenha esperanças em que do novo movimento possa surgir a candidatura Milton Campos, para o que se disporia, talvez, a compensar o PSD com o govêrno mineiro, coloca-se numa posição bastante larga, admitindo outras soluções fóra de seus quadros partidários, desde que seja em torno de nome capaz de grangear o apoio da opinião pública.

2. O PSD, que preferia não tomar parte na reunião, como ficou demonstrado pelas fugas e desconversas do sr. Valadares, concordou em comparecer, mas, insiste nos seguintes pontos: a) exame, entre os nomes a serem discutidos, dos quatro já integrantes da fórmula Valadares; b) exclusividade pessedista na escolha do candidato a Presidência da República, nos termos da resolução do Conselho Nacional pessedista.

3. O PR e a Ala Liberal não têm soluções fechadas, e marcharão mais facilmente para a candidatura Milton Campos.

Nos circulos udenistas mineiros há evidente interêsse em que da reunião de Belo Horizonte possa sair Minas unida em torno de um grande nome, sentindo-se certa tendência para a evolução de uma solução nacional, mesmo que não seja de Minas, mas, capaz de oferecer ao país um rumo de estabilidade democrática.

DESCONVERSA PSD-PTB

Anuncia-se o término, ainda esta semana, do projeto de programa exigido pelo sr. Getulio Vargas como preliminar para outras conversas em torno de nome, numa aliança PSD-PTB.

Simultaneamente, o PTB já começou a proclamar o lançamento da candidatura de Getulio. Os lideres pessedistas já estão certos do malogro das negociações.

TAMBEM ACREDITA EM GOLPES

Falando à imprensa, em São Paulo, o deputado Hermes Lima, do Partido Socialista Brasileiro, declarou:

"A situação politica nacional é hoje angustiante e mesmo aflitiva. Atualmente, o ambiente é mais perigoso para as instituições do que há seis meses atrás. Posso afirmar, sem a menor sombra de dúvida, que nunca estivemos mais próximos de um golpe como agora, graças ao ambiente deletério que impera".

ENTENDIMENTOS NO CEARA

Começam entendimentos no Ceará para uma sucessão estadual numa aliança UDN-PSD. O governador Faustino de Albuquerque manteve uma conferência com o sr. Menezes Pimentel, vice-governador e presidente do PSD. As classes conservadoras publicaram manifesto apelando para que os partidos politicos encontrem solução conciliatória, em face da precária situação econômico-financeira do Estado.

INCIDENTE COM DEPUTADO FEDERAL

J. PESSOA, 8 (Asapress) — Na cidade de Guarabira houve um grave incidente entre o deputado federal Osmar de Aquino e o capitão de policia reformado Antônio Pereira Lima. Prende-se o fato à exaltação de ânimos na politica local.

RENUNCIOU o senador Cícero de Vasconcelos

FALTA RECONHECER A FIRMA — SUPLENTE, JOAQUIM VIEGAS, DO GABINETE DO MINISTRO DA VIAÇÃO

O cônego Cicero de Vasconcelos, senador pelo Estado de Alagoas, eleito pela legenda do PSD, vinha mantendo uma politica de absoluta neutralidade em face da questão surgida entre os irmãos Góis Monteiro. Todavia, diante das acusações formuladas pelo sr. Ismar de Góis, no seu último discurso, pronunciado no Senado, contra o prefeito de Maceió, irmão do cônego Cicero, êste resolveu endereçar uma carta ao sr. Nereu Ramos, presidente da Câmara Alta, renunciando o seu mandato. A carta contém poucas linhas e não se refere ao fato concreto, apenas citando razões de ordem particular, etc.

Recebendo a renúncia, o presidente do Senado procurou demover o cônego Cicero Vasconcelos, apelando para que S. Ex. retirasse o pedido. Como não fôsse atendido o apêlo do sr. Nereu, pois a renúncia era irrevogável, a Secretaria da Presidência do Senado solicitou ontem ao missivista a legalização do documento, pois falta o reconhecimento da firma, em tabelião, sem o que não terá efeito o pedido do senador alagoano.

O suplente a ser convocado será o sr. Joaquim de Barros Correia Viegas, atualmente exercendo as funções de oficial de gabinete do ministro da Viação e Obras Públicas.

ilagres desorientam a propaganda

GHISTO Tchecoslováquia, 9 (UP) — Uma cruz de madeira que se diz ter "saudado" a congregação da igreja desta pequena aldeia e depois "caminhou para o oeste" está dando grande dor de cabeça ao govêrno comunista tcheco.

Mesmo leais comunistas da aldeia juram de pés juntos que a cruz "moveu-se" quando o padre Josef Toufar disse: "o que está conosco no tabernáculo nos dará auxilio" e, em seguida, fêz um gesto na direção da cruz.

Dizem êles que a primeira "manifestação" ocorreu em 11 de dezembro, depois repetiu-se no dia de Natal e voltou a ser notada no dia 8 de janeiro.

Outra informação diz que um "grupo de simpatizantes comunistas" viu a imagem da Virgem Maria. Acrescenta a informação que o motorista de um ônibus, comunista ferrenho, desmaiou ao ver a revelação, tendo sido conduzido a um hospital, onde se encontra há seis semanas.

Aldeões que vivem nas proximidades da zona norte-americana alemã afirmaram ter visto a Virgem Maria agitando a bandeira dos Estados Unidos num fundo em que havia tanques do exército dos Estados Unidos.

A imprensa comunista já abriu campanha intensa para convencer o povo de que os "milagres" são ardis católicos. Um jornal chegou a dizer que "os milagres de tôda classe ocorrem quando os reacionários desejam desorientar o povo."

Revista dos jornais

O "Correio da Manhã" começou também um Prezado Leitor, no gênero desse que publicamos na primeira página. Hoje, no primeiro, intitulado "Confidências ao leitor", êle explica como e porque passou a custar Cr$ 1,00 aos domingos. E diz: "O Correio é o jornal não "da elite" mas *das elites;* em tôdas as classes, o cafageste — espécie comum a tôdas elas e talvez mais espalhada nas mais altas que nas mais modestas — o cafageste o evita e o repele".

O "Diário de Notícias" começou anteontem uma seção de Cartas dos Leitores, que estava realmente fazendo falta.

O mesmo "Correio da Manhã", na seção de anúncios, publica uma composição apaixonada sob o título "Meu pingo de sol". "Adivinho, meu amor, a emoção que lhe sacudiu o corpo ao pôr os olhos neste bilhete, o rubor que, de repente, tingiu de côres mais vivas a suavidade pétala-de-rosa do seu rostinho, o palpitar acelerado do seu coração, o calor de sua respiração descompassada". O resto vai no mesmo tom, mas em *crescente apassionato*, a 20 (ou serão 30) cruzeiros por centimetro. Não traz assinatura. Mas outro anúncio do mesmo gênero (será uma nova seção?), sob o título "*Night and Day*", dizendo: "Venha já, minha querida. Não, meu amor, não volte agora. Espera um pouco mais. Não, amorzinho, não espere mais nada", revelando, portanto, uma indecisão considerável, está assinada: SILVESTRE. Também pagou por centimetro. Mas deve ser intriga da oposição.

O sr. Lodi continua a distribuir, disfarçadamente, o dinheiro do SESI a certos jornais, para que façam a propaganda dos interesses do seu grupo. — *J. T.*

Fusão de centrais sindicais anti-comunistas

NOVA YORK, 9 — (U. P.) — O "Times" de Nova York louva a iniciativa de fusão das duas centrais sindicais anti-comunistas italianas — a católica e a socialista de direita. Acrescenta que há meses se vinha preparando a oportunidade para essa união contra a CGIL, dominada pelos comunistas.

Eliminadas no Canadá as restrições sôbre importação de café

OTTAWA, 9 (UP) — O govêrno do Canadá anunciou que a partir de 1º de abril serão eliminadas as restrições que pesam sôbre a importação de certos produtos, entre os quais figuram o café e seus derivados, cacau, fruta sêca e polpa de frutas.

O ministro da Fazenda, sr. D. C. Abbott, afirmou que estas restrições serão eliminadas em duas vezes. As primeiras a serem eliminadas, em 1 de abril, dizem respeito ao café e sub-produtos e ao cacau.

Construx Engenharia Ltda.

Perdeu-se, no dia 7 do corrente, uma pasta com diversos documentos dessa firma. Pede-se a quem a encontrou devolver ao Edificio do Cinema Odeon — 9.º andar, sala 918 — onde será recompensado. Telefone: 22-3308

2 MILHÕES de CRUZEIROS
Ate que enfim!
Loteria Federal SABADO

Arma dos espertos, defesa dos tolos

A primeira coisa que acontece a quem assume alguma parcela de Poder, no Brasil, é enlouquecer. Esta não é uma regra geral, mas um costume muito espalhado. As pessoas perdem, para começar, a cabeça. Uma censura feita à sua orientação, à sua política, aos seus atos públicos, confunde-se imediatamente com a sua pessoa, a sua sacrossanta, arquipotente pessoa.

No caso do Banco do Brasil — usina em que se fabricam dificuldades para vender facilidades, segundo a famosa definição — essa identificação da pessoa com o cargo chega a tal ponto que não seria de estranhar vissemos amanhã o general Anapio Gomes encampar, perfilhar, ostentar como seus os erros e abusos de um sistema que êle recebeu já aperfeiçoado até a última minúcia, e isto apenas para não romper o morno equilibrio determinado pela rotina dos abusos.

Provamos ontem, num caso concreto — o dos automóveis — como o Banco do Brasil induz em erro o chefe do Govêrno, obrigando-o a inovar leis votadas por meio de decretos do Executivo, barbarismo jurídico em que só um govêrno abúlico, em pleno estado de regressão, poderia recair.

Mas há mais, há sempre mais, nesse interminável e abstruso capítulo da ditadura econômico-financeira do Banco do Brasil sôbre uma Nação inerme, cujos representantes, em sua maioria, silenciam por medo ao Colosso Que Faz Empréstimos e Corta Créditos, e cuja imprensa, com raras exceções, não ousa enfrentá-lo porque já a êle se entregou submissa.

O artigo 10 da lei 842 e o artigo 33 do regulamento aprovado pelo decreto 27.541, aos quais já fizemos referência no caso dos automóveis (lei da Licença Prévia), diz que *as licenças de exportação e importação concedidas pela CEXIM "serão publicadas no "Diário Oficial" as da Capital da República e dos Estados do Rio e São Paulo dentro do prazo de 30 (trinta) dias e as dos demais Estados e Territórios no de 60 (sessenta) dias"*.

Para que essa providência? Antes de mais, convém notar, uma lei só permite semelhante pergunta quando se trata de interpretá-la. Mas, nua e crua, ela não admite "por que" e "para que". Ela é a lei — e basta. Mas, como não está sendo cumprida, indaguemos: que visou a lei, com essa disposição?

Visou permitir aos interessados e ao maior círculo possível de cidadãos, aos representantes da Nação, aos órgãos de imprensa, a tôda gente, enfim, acompanhar o andamento das licenças prévias, o modo pelo qual são estas concedidas ou negadas, as razões da concessão ou da negativa, e assim por diante. O artigo não pode ser mais claro, assim o da Lei como o do Regulamento.

Mas, que está acontecendo, na prática?

A publicação das licenças concedidas ou negadas está sendo feita com quase 2 anos de atraso. O "Diário Oficial" de anteontem, por exemplo, publicou a relação de licenças concedidas *entre 1 e 15 de agôsto de 1948*.

Que significa isto?

Hipótese de boa fé: o não-cumprimento da lei, o desleixo, a desidia, a inepcia, a incompetência, o descaso por parte dos órgãos encarregados de fazê-la cumprir.

Hipótese da má fé: as manobras fazem-se à sombra, longe da publicidade. Cozinhadas em banho-maria, vêm a público — como no exemplo do "Diário Oficial" de ontem — *dezenove meses* depois de consumadas. O negócio já foi feito há tanto tempo, o dinheiro há tanto tempo embolsado... Que fazer? E' a política do fato consumado, usada por tôdas as ditaduras, inclusive pela do Banco do Brasil, que é quem realmente domina êste país acéfalo.

Em qualquer hipótese, em vez dos 30 dias que a lei determina, nada menos de 570 dias depois, vêm a público as licenças concedidas.

Perguntar-se-á qual das duas hipóteses escolhemos. Diremos francamente: as duas. Há um pouco de ambas nêsse descaso com que o Banco do Brasil deixa de cumprir aquilo a que êle mesmo se obrigou para controlar a licença prévia, sob pretexto de poupar dólares para o país.

Já é um fato universalmente reconhecido que a licença prévia tem por principal resultado, invariavelmente quase, o aumento da importação dos produtos que a ela se sujeitam.

O mecanismo dêsse fenômeno é tão simples que até causa pasmo como se possa ocultá-lo. Se os caminhões, tratores, automóveis econômicos, têm liberdade de vir (utilizemos o exemplo da moda), o preço de cada uma dessas utilidades fica nos justos limites do custo mais o lucro, as taxas, etc., e ninguém se lembra de abandonar as suas atividades habituais para se improvisar em importador de mercadoria que tem preço fixado pelas próprias necessidades normais do mercado.

Mas, se o automóvel de luxo assim como o econômico, o trator e o caminhão ficam sujeitos a um complicadissimo (e sigilosissimo) sistema de licença prévia, o preço das mercadorias de maior valor unitário, pela sua escassez no mercado, sobe por tal forma que torna compensador, a qualquer especulador eventual, dedicar-se meticulosamente ao trabalho de meter empenhos e usar de manhas para conseguir licenças de importação. Uma vez obtidas estas, o negócio se efetua no mercado em que o produto é escasso, a preços tão elevados que o lucro unitário ultrapassa tudo aquilo que normalmente se poderia esperar da mercadoria importada.

Consequentemente, passa-se a importar mais automóveis de luxo do que normalmente se haveria de importar. Porque cada um deles deixa mais lucro. Porque cada um dá margem maior.

Isto acontece até mesmo quando se concede normalmente (se é que se pode falar de normalidade num regime evidentemente excepcional) a licença prévia. Imagine-se agora o que se pode verificar quando a licença prévia, processada e obtida num regime de segrêdo, no Ku Klux Klan da CEXIM, só vem a público — fiquemos com o exemplo de ontem — *dezenove meses depois de consumada!*

São verdades como esta que o sr. Aldo Franco considera escândalo, infamia, má fé, etc.

Escandalosos, infames, de má fé, seremos na opinião de quem não nos interessa. Mas não somos, graças a Deus, coveiros do Brasil.

Pois o conceito em que o sr. Aldo Franco nos tenha importa pouco, quando o que temos em vista é a defesa do que resta de vivo a êste país, de vivo e sufocado, vivo e irredutível, ansioso por normalidade, por legalidade, por bom senso e decência, num país em que o segrêdo é a arma suprema dos espertos e a última defesa dos tolos.

CARLOS LACERDA

"Só com licença prévia"

Desenho de HILDE

Texto do projeto sôbre a Central

Publicamos abaixo, exatamente como figura no avulso da ordem do dia, o projeto que tanto debate tem provocado no Palácio Tiradentes. A Câmara, nestes últimos dias, tudo tem feito, com sucessivas e trabalhosissimas votações, para aprovar ou arquivar, inteira ou parcialmente, o intrincado dispositivo cuja ementa é a seguinte:

"Projeto n.º 140-G, de 1948, revogando o Decreto-Lei n.º 3.306, de 1941, que deu autonomia à Estrada de Ferro Central do Brasil; — com parecer da Comissão de Transportes e Comunicações favorável ao substitutivo do Senado, com exclusão do § único do art. 4.º e da letra "M" do art. 5.º, mantendo o § 1.º do art. 5.º do projeto da Câmara, com declaração de voto do sr. Jurandir Pires; parecer da Comissão de Finanças rejeitando o parágrafo único do art. 4.º, letra "M" do art. 5.º e o art. 28 e seu parágrafo único do citado substitutivo e parecer da Comissão de Serviço Público Civil contrário à letra "M" do artigo 5.º e ao artigo 16 e seus parágrafos e mantendo o § 1.º do artigo 5.º do projeto da Câmara".

Se o leitor quiser reler pode fazê-lo pois, ainda assim, não encontrará o motivo real dos acalorados debates e da obstrução feita pelo sr. Jurandir Pires Ferreira. E' que, se aprovado, êsse projeto colocará nas mãos do diretor da Central nada menos de Cr$ 2 bilhões e a faculdade de modificar, substancialmente, o quadro do pessoal da E.F.C.B.

Deu caruncho

Apresentado há cerca de três anos o projeto do Estatuto dos Funcionários, após receber alguns pareceres, esteve encalhado, por mais de 12 meses, na Comissão de Finanças. Agora, com as providências tomadas pela Mesa para o imediato andamento da proposição, jornalistas e deputados andaram de seca à meca a procura dos avulsos publicados pela Imprensa Oficial sôbre a matéria, em número de 1.000. Segundo fomos informados por funcionário da Comissão de Justiça os pacotes foram deitados no lixo pôr terem sido estragados pelo caruncho.

Brasileiros no Paraguai

O Boletim do Escritório Comercial do Brasil em Assunção do Paraguai publica o seguinte:

"As colonias agricolas de Hohenau, Obligado e Bela Vista, situadas perto de Encarnacion, no Paraguai, reunem cerca de três mil alemães originários de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Mais de mil são cidadãos brasileiros, pois nasceram e foram registrados no Brasil.

São as colonias mais prósperas do Paraguai. Basta considerar que mais ou menos 50% da produção total do país saem de suas terras. E durante a guerra do Chaco, admitem estatísticas oficiais, 70% dos produtos da lavoura consumidos vieram dessas colonias.

As três colonias, que formam um bloco único, geralmente designado como Colonia Hohenau possuem 75 caminhões para o transporte de suas colheitas. Produziram êste ano 8.000.000 de quilos de tungue e 6.000.000 de herva mate, as duas principais plantações a que se dedicam. Todos os colonos são saudáveis e apresentam elevado índice de vida. O solo que trabalham é dadivoso. A presença de tantos brasileiros configura, entretanto, uma necessidade, que é, a saber, a da instalação, em Encarnacion, de consulado de carreira para assistí-los devidamente. Presentemente, existe, apenas, um consulado honorário, cujo titular tem autoridade só para assinar despachos de embarcações. Ora, o certo é que êsses patricios se encontram sem proteção nenhuma e, o que é mais sério, jamais foram sequer recenseados e cumpriram com os deveres de serviço militar. Todos os colonos, ou quase todos, pelo menos, falam ainda o português. Mas acontece que vão pouco a pouco esquecendo o nosso idioma, por falta de contactos com o Brasil. Entretanto guardam dos Estados de onde emigram recordações carinhosas e é com exuberante satisfação que acolhem os raros brasileiros que por lá aparecem. As colonias não receberam, até hoje, do govêrno paraguaio, qualquer auxílio. Instalaram-se, expandiram-se e enriqueceram por esfôrço de seus homens. Hoje, são modelo de organização e devem, de algum modo, encher-nos de orgulho".

IDÉIAS E FATOS

Onde está o gato?

Pelo que li em "O Estado de São Paulo", num recorte recebido de um amável anônimo, o chefe de Polícia da capital paulista parece-me ser pessoa dotada de rica veia humorística. Ou então, se me engano nesta primeira hipótese, sua senhoria será afeiçoado a jogos de adivinhações, próprios para os lazeres da velhice ou para a monotonia dos dias de chuva.

De outro modo, creio eu, não se explicam as charadas que êle vem propondo às donas de casa paulistas em irradiações oficiais como esta que aquêle jornal transcreve: "Minha senhora! Quando à noite chegar da rua não entre em casa sem primeiro acender a luz. Não dê o primeiro passo sem antes espiar atrás da porta. Não vá à cozinha, ou a qualquer dependência distante sem a cautela de ir fechando atrás de si as portas. Não se deite sem olhar em baixo da cama e sem vistoriar os armários..."

Onde estará o ladrão, ó moças de São Paulo?

E' verdade que não se fala em ladrão, como se já fizesse parte da charada essa primeira dificuldade, ou como se, por superstição, não se deva falar em corda em casa de enforcado. Mas nós, que temos certa prática de adivinhações, e que não somos supersticiosos, não hesitamos em sugerir que não é gato o que se procura atrás das portas e em baixo das camas paulistas. Será talvez um rato. Tempos atrás, como os leitores hão de estar lembrados, houve uma outra adivinhação, de âmbito nacional, em que a chave era um rato.

Mas também nos parece que o sr. chefe de Polícia deixa transparente demais o clássico método com que os prestidigitadores desviam a atenção do seu público, e que nós, se quisermos acertar, devemos olhar de preferência para outros lugares que êle não mencionou na irradiação.

Em outras palavras, não é atrás da porta que está o gato (se é gato); não é em baixo da cama que está o rato (se é rato); não é dentro do armário que se esconde o ladrão (se existe em todo o Estado de São Paulo algum ladrão).

Onde estará então, ó moças de São Paulo?

GUSTAVO CORÇÃO

P.S. — Por que será que quase todos os meus correspondentes, mesmo os amáveis, são anônimos? Ora essa! Eu estou aqui todos os dias a assinar o que escrevo, sem imunidades, sem dinheiro, sem prestígio, e sem mocidade. Por que não me pagam na mesma franca moeda os que me escrevem? Se você tem família, eu também, e numerosa; se você é dependente, eu também sou, de tudo e de todos. Se você tem mêdo de apanhar, eu também o tenho, meu caro, e muito. Mas há certas coisas elementares que é preciso fazer ainda que a gente tenha família, ainda que a gente esteja esperando uma nomeação ou uma promoção do Govêrno (como é o meu caso), e ainda que a gente trema de mêdo. E uma dessas coisas elementares é assinar o que se escreve.

GUSTAVO CORÇÃO

Somente 495 pessoas, num total de 40 e poucos milhões, têm rendas anuais acima de um milhão de cruzeiros. Dêsses 495 apenas 20 são considerados "grandes", pois que suas rendas elevam-se a mais de 5 milhões de cruzeiros anuais. Cinco pacotes de um milhão de 365 em 365 dias, não fazem graça para ninguém.

Carta de Paris

A Política Francesa na Europa e na Asia

Peter Whitney

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

PARIS (Via aérea) — O reconhecimento do govêrno rebelde de Ho Chi Minh, na Indo-China, pela União Soviética, foi anunciado algumas horas depois que o govêrno Bidault conseguiu se salvar pela diferença de um voto no debate sôbre o orçamento.

Essa coincidência bem pode ser prenúncio de dias difíceis para a França, talvez tão difíceis como o período das greves comunistas de 1948.

Não é segrêdo que a França está empenhada em dominar uma revolução na Indo-China. O exército francês, que está destinado a ser a primeira linha de defesa da Europa Ocidental de acôrdo com o Pacto do Atlântico, já está empenhado a fundo na defesa do sudeste da Asia contra novas penetrações comunistas. Que o Kremlin está bem a par dessa situação prova-o a onda de greves contra o desembarque de armas francesas na Indo-China e americanas na França.

O avanço dos comunistas chineses até a fronteira de Tonquin, provincia do norte da Indo-China, colocou leste e oeste frente a frente num ponto onde a guerra não é fria, mas prestes a explodir. Os Estados tampões que separam leste e oeste na Europa não existem na Asia. Por outro lado o Ocidente não pode deixar a Indo-China desaparecer; por motivos de ordem estratégica o Ocidente precisa pelo menos tentar reter os portos indo-chineses, cuja perda ocasionou a queda de Singapura em 1941.

Nas circunstâncias atuais qualquer golpe contra a Indo-China corresponde a um golpe contra a França — e vice-versa. O exército francês está sèriamente prejudicado pelo desgaste de material e homens, principalmente oficiais, e não pode fazer a guerra a Ho Chi Minh. As greves comunistas contra o rearmamento francês não teriam dado resultado se não tivessem sido dirigidas ostensivamente contra a "guerra inútil" numa região onde nenhum soldado francês gosta de servir.

A Indo-China é uma pesada sobrecarga material e moral ao Pacto do Atlântico. Mais de metade do orçamento militar francês vai para a Indo-China. Cada vantagem comunista, seja em emboscadas nas selvas seja nas demonstrações de paz dos intelectuais franceses seja sob a forma de greves dos portuários de Marselha, tem um duplo valor.

Foram essas as reflexões que levaram o Quais D'Orsay a qualificar de "grave" a notícia do reconhecimento do Ho Chi Minh pela Rússia e a encaminhar enérgico protesto a Moscou. O reconhecimento soviético não foi inesperado, mas muitos observadores achavam que os russos não chegariam ao ponto de cometer um ato que a França consideraria contrário ao direito internacional.

Há quem pense que a intenção do Kremlin seja transformar a Indo-China em outra Grécia, fornecendo armas, munições e homens aos guerrilheiros. E' sempre difícil a qualquer povo fornecer de bom grado homens e dinheiro para a defesa de uma possessão colonial; e as dificuldades crescem imensamente quando boa parte da opinião pública do país acredita que a justiça está do outro lado. A União Soviética pode explorar proveitosamente essa fonte de desunião na França.

Na verdade a situação da Indo-China é mais desesperada do que a da Grécia em 1945. Até recentemente Ho Chi Minh tinha o apoio da maioria dos indo-chinêses; em seu govêrno figuram muitos nacionalistas genuinos, que nada têm a ver com comunismo. São pessoas que conhecem de perto a opressão francesa e não têm idéia do que seja a opressão comunista. Se alguns dêsses elementos começam a ter dúvidas quanto ao acêrto da providência de filiação a Ho Chi Minh, não tem havido adesões espetaculares a Bao Dai.

Muitos observadores aqui em Paris estão convencidos de que, sejam quais forem as dificuldades políticas imediatas, os futuros governos franceses sairão dos partidos do centro, que em geral estão de acôrdo quanto à necessidade de firmeza com a Rússia. Mesmo os socialistas franceses, com suas dúvidas características, votaram pelo reconhecimento de Bao Dai e não votaram em favor dos créditos militares pedidos pelo govêrno.

A opinião geral é que, mesmo se quisesse, a França não poderia se retirar da Indo-China. Fora os 150.000 soldados franceses estacionados na Indo-China há também centenas de milhares de civis, para cuja evacuação não há transporte suficiente. Assim, queira ou não a França está prêsa a seu papel de vanguarda no conflito entre leste e oeste tanto na Asia como na Europa.

VARIEDADES

Acaba de ser lançado na Holanda o que se pode chamar de "queijo de bolso". Trata-se de um novo produto apresentado sob diversas formas, até mesmo em tabletes e pastilhas, se necessário. O novo artigo foi o resultado de 20 anos de acuradas pesquisas e é dotado de alto teor de calorias e de duração quase ilimitada. A sua grande vantagem é estar sempre à mão para consumo doméstico, pelo seu tamanho reduzido e é particularmente aplicável no Exército, na Marinha e nas Fôrças Aéreas.

Passatempos

PROBLEMA N. 39

Horizontais:

1 — Provérbio
5 — Nota
6 — Pronome
7 — Preposição
9 — Ser vertical
12 — Interjeição
13 — Seguia
14 — Perturba
17 — Sufixo
18 — Abrandara
20 — Dois
21 — Tem
22 — Rio da Sibéria
23 — Açúcar de cana

Verticais:

1 — Vertigem
2 — Firmamento
3 — Bebida
3 — Bebida
4 — Calmante
5 — Impiedoso
8 — Pedra
10 — Braço de rio
11 — Departamento da França
15 — Rochedo
16 — Associar
18 — Suspiros
19 — Gosto

CHARADAS NOVISSIMAS

AGRADO de HOMEM só para MULHER BEIGA — 3-1.
GOSTO de FLOR com odor SUAVE — 2-2.

CHARADA CASAL

Faz mal ao ESTÔMAGO FARINHA COZIDA COM AGUA — 3.

CHARADA SINCOPADA

E' CERTO: estava ENCARCERADO — 3-2.

O CARTÃO DO DIA

R. T. Relantino

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE ONTEM

PALAVRAS CRUZADAS. Horizontais: [illegible] — Ri — Capitular — As — Ah — Ara — As — Ela — Ra — Novilha — [illegible] — Fila — [illegible] — Só — Mo. Verticais: [illegible]

CHARADAS NOVISSIMAS: [illegible]

CHARADA CASAL: [illegible]

CHARADA SINCOPADA: [illegible]

O CARTÃO DO DIA: [illegible]

Correspondência para a Secção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98, Rio. S. S.

A Autonomia Legislativa do Distrito Federal

Arthur Santos

(Senador)

A Lei Orgânica do Distrito Federal deu ao Senado a atribuição de dizer, em última instância, dos vetos opostos pelo Prefeito aos projetos de lei da Câmara dos Vereadores. Valeria indagar se é lícito ao legislador ordinário ampliar a esfera de competência de um órgão cujos poderes políticos foram fixados na Constituição Federal.

A verdade, porém, é que a lei vigente nasceu marcada do propósito de colher rédeas à ampla autonomia legislativa, outorgada pela Carta Magna, ao Distrito Federal. E' assim que dispõe o artigo 26 da Constituição: "O Distrito Federal será administrado por Prefeito, de nomeação do Presidente da República e terá Câmara, eleita pelo povo, com funções legislativas".

A lei n. 217 de 15 de janeiro de 1948 — Lei Orgânica do Distrito Federal — em duas assentadas amputou a função legislativa da Câmara local, reduzindo-a a um corpo mutilado, incapaz de realizar a sua finalidade. Primeiro na redação do § 1.º do artigo 14, quando, indo muito além do modêlo constitucional, declarou que a iniciativa das leis que ampliem, reduzam ou criem empregos em serviços já existentes, alterem as categorias de funcionalismo, os seus vencimentos e o sistema de remuneração, compete exclusivamente ao Prefeito. Um simples confronto entre êsse texto de lei e o inciso do art. 67 § 2.º da Constituição convence, à última evidência, do deliberado propósito do legislador ordinário em reduzir a função legislativa da Câmara dos Vereadores. Segundo, quando retirou da mesma Corporação a competência, inerente à função legislativa que a Constituição lhe concedeu, de conhecer dos vetos opostos pelo Prefeito às suas próprias deliberações. E' assim que ao Senado foi atribuida a função de decidir da procedência, ou não, dos vetos do órgão executivo, fundados na inconstitucionalidade da lei ou na sua contrariedade aos interêsses da União ou do Distrito Federal.

Com essas duas limitações, premeditadamente criadas pela Lei Orgânica, perdeu o Distrito Federal a sua autonomia legislativa, como já havia perdido a autonomia administrativa.

Obvio que houve exorbitância de parte do legislador ordinário e não foram poucas as vozes que, no Senado e na Câmara dos Deputados, clamaram contra a violação do mandamento constitucional.

A lei maior dispôs que a organização administrativa e a judiciária do Distrito Federal seriam reguladas por lei federal, subordinadas aos pressupostos de sua administração por um Prefeito, de nomeação do Presidente da República e de uma Câmara, eleita pelo povo, com funções legislativas.

Em obediência ao mandamento, não seria mais lícito ao legislador ordinário determinar que os vetos do Prefeito fossem conhecidos pelo Senado, como dispunha a lei orgânica votada no regime da Constituição de 1891. E isso porque se os poderes executivo e legislativo, na Capital Federal, estavam confundidos no sistema da primeira constituição republicana, o estatuto vigente os havia separado ao prescrever que o Distrito Federal seria administrado por Prefeito de livre escolha do Presidente da República, mas teria Câmara, eleita pelo povo, com funções legislativas.

Qualquer que seja o conceito de veto, tão debatido no campo do Direito Constitucional, é inegável ser inerente à função legislativa a faculdade da câmara, investida dêsse poder, tomar conhecimento das razões pelas quais o Poder Executivo não lhe sancionou as deliberações.

O veto é sem dúvida um episódio da elaboração legislativa porque importa na colaboração do Poder Executivo na fatura das leis. Consiste na devolução do projeto vetado à Câmara de origem, com as razões expostas pelo Poder Executivo, convidando-a a reexaminar a matéria. Mas, a última palavra cabe à Câmara legislativa que, ou se conforma com o veto e rejeita o projeto, ou não o aceita e mantém o projeto, convertendo-o em lei.

O instituto do veto integra-se no sistema de freios e contrapesos do regime presidencial. Indultando e comutando penas, o Executivo está no uso de atribuições de julgar, pertinentes ao Poder Judiciário. O Parlamento exerce funções judiciárias quando anistia e submete o Chefe do Estado ou seus ministros, ao impeachment. Funções executivas exerce o Poder Judiciário quando organiza a sua secretaria e nomeia o respectivo pessoal. E o Senado participa de atribuições do Poder executivo quando, previamente, opina sôbre a escolha de altos funcionários públicos.

Dentro dessa sistemática compreende-se que o Poder executivo colabore com o Poder legislativo na elaboração da lei, com a iniciativa, a sanção e o veto. Fora dela, porém, é subversão, como o caso de atribuir ao Senado o conhecimento dos vetos do Prefeito às resoluções da Câmara legislativa local, de resto, subversão que está sendo a matriz do dissídio e dos equívocos entre os dois poderes.

Não concorri com o meu voto para tal situação. Ao contrário, nas comissões e no plenário sustentei a inconstitucionalidade do preceito que submete ao Senado os vetos do executivo municipal aos projetos da Câmara dos Vereadores.

Agora para atender a determinados casos concretos, mas com nova violação à autonomia legislativa do Distrito Federal, surgiu a questão da cindibilidade, pelo Senado, dos vetos, ainda que totais, com que o Prefeito se opõe às decisões da Câmara dos Vereadores.

Não vale estudar a genese do instituto do veto, no direito romano, como reivindicação da plebe contra as demasias do Senado e de que resultou a criação do Tribunato com os tribunus plebis, nem como prerrogativa do absolutismo na sua resistência às conquistas do Parlamento, como expressão da soberania popular. O que importa, no caso, é o veto como peça do sistema de freios e contrapesos do presidencialismo, isto é, faculdade de censura e de advertência do Poder executivo ao Legislativo para nova apreciação do projeto e cuja intervenção tem efeito suspensivo e temporário, até que o Congresso decida, soberanamente, em face das razões do dissenso.

A primeira constituição republicana dispunha no artigo 37 que se o Presidente da República julgasse o projeto inconstitucional ou contrário aos interêsses nacionais, negar-lhe-ia sanção, devolvendo-o à Câmara iniciadora, com os motivos da recusa, para ali sujeitá-lo a uma discussão e votação nominal, considerando-se aprovado o projeto, se obtivesse dois terços de sufrágios favoráveis. Firmou-se, pois, na tradição constitucional brasileira o princípio de que o veto não é ato de arbítrio do Poder executivo, mas colaboração na criação da lei, subordinada aos limites da motivação de inconstitucionalidade ou de contrariedade aos interêsses nacionais e da deliberação subsequente e soberana por parte do Congresso, pondo fim à controvérsia estabelecida.

O veto parcial, nascido da reforma de 7 de setembro de 1926, venceu grandes resistências doutrinárias. Alegava-se que o veto parcial era emenda supressiva, partida de um poder que não legislativo, com os irremediaveis defeitos de forma, conteudo e sentido. Por outro lado, arguia-se que o todo sistemático, ou a unidade formal e ideológica da lei seriam prejudicadas com a intervenção fragmentária do govêrno, amputando-lhe determinados preceitos ou joeirando os textos que lhe merecessem simpatia, em detrimento da harmonia do conjunto.

Impunha-se, porém, a aceitação do veto parcial por imperativo contra os abusos da elaboração legislativa, máxime em matéria orçamentária, postos em relêvo no caso do orçamento vetado pelo Presidente Epitácio Pessoa por não se conformar com os enxertos da cauda orçamentária, contendo preceitos dispares, muitos deles nocivos ao interêsse público. Incorporou-se assim ao nosso direito constitucional positivo a norma de que o Presidente da República poderia vetar, no todo ou em parte, um projeto de lei, devolvendo-o integral ou parcialmente ao Congresso Nacional. Quase com a mesma redação constante da reforma constitucional de 1926, o preceito foi repetido na constituição de 1934 e na atual de 18 de setembro de 1946, sendo a fonte do artigo 14 da Lei Orgânica do Distrito Federal.

O que, porém, sempre foi incontestável, no Império ou na República, na tradição brasileira como na norte-americana, de onde o veto se originou no sentido que o regime presidencial lhe emprestou, é que a faculdade de veto pertence ao Poder Executivo, ressalvado ao Legislativo apenas o direito de aceitá-lo ou não, nos termos em que foi feito.

Ao revés dos precedentes, da boa doutrina e, mais do que tudo, da letra claríssima do inciso constitucional, o Senado Federal acaba de apreciar um veto total do Prefeito do Distrito Federal para transformá-lo em veto parcial, com a agravante de votar artigo por artigo da proposição vetada, aceitando uns e recusando outros, tal como se fosse legislador local. Foi, sem dúvida, uma novidade sem exemplo na nossa vida parlamentar e que se vingar, dará em resultado a proscrição do veto total, atribuição legítima do Poder executivo, por isso que ao congresso ficaria o arbítrio de admití-lo ou não, com essa característica.

Acresce que se a iniciativa resultasse de veto, de que fôsse tomar conhecimento a câmara iniciadora do projeto, menores consequências teria a inovação. Mas, no caso, o órgão que se investiu da faculdade de cindir o veto e votar o projeto, não foi a câmara de vereadores, onde êle se iniciou, mas o Senado que a Lei Orgânica instituiu para dizer do veto às suas deliberações. Quer isso dizer que, na espécie, os senadores substituiram-se aos vereadores e o projeto que vai ser promulgado, não foi o votado pela Câmara dos Vereadores, nem o vetado totalmente pelo Prefeito, mas um terceiro, resultante da votação do Senado Federal.

De jure constituto, a decisão do Senado foi, **data venia**, revolucionária.

Mais uma vez, ainda que assim não pareça aos interessados no projeto em causa, os que defendem a autonomia legislativa do Distrito Federal são aqueles que, ontem, se batiam contra a Lei Orgânica que retirava da Câmara dos Vereadores a faculdade de conhecer dos vetos opostos aos seus projetos de lei e que hoje protestam contra a anomalia de uma nova instância legislativa capaz de alterar, suprimir, subverter, desfigurar os projetos de lei que os legisladores da cidade votaram, no exercício de competência que lhes deu a Constituição Federal.

Cartas dos leitores

Do Rio

— Registramos telegrama do sr. Xavier Pedrosa felicitando êste jornal pela publicação do artigo sôbre a India que, no leitor, "despertou uma esperança jamais sentida, tendo em vista a marcha dos acontecimentos mundiais".

— Escreve-nos o sr. Luiz Antonio de Araujo, desta capital, para criticar as atividades da Secretaria de Educação de Minas Gerais.

— O sr. João D. Vieira, apoia as críticas ao Prefeito sobretudo pela nomeação de milhares de funcionários protegidos.

De Niterói:

— Recebemos do sr. Helio Moreira de Albuquerque reclamando contra a inserção, em nossa edição de 1.º do corrente de um comunicado do IAPC. Não tem razão o leitor. Seria condenável publicar a matéria como opinião do jornal. Mas, fizemo-lo com a indicação no alto de "publicidade", o que indica tratar-se de um anúncio daquela autarquia. E a nossa opinião não sofreu, com isso, a menor influência — como prova a crítica que continuamos a fazer ao referido Instituto.

— Recebemos carta do sr. Manoel Jacinto Ferreira, a respeito de reportagens que divulgamos sôbre a Fundação da Casa Popular. Raciocina êste leitor: "Em três anos a F. C. P. construiu 6.000 casas em todo o país. Tomando-se a média de 30 mil cruzeiros por unidade, teremos um total de 180 milhões de cruzeiros. Vejamos: a F. C. P. tem uma despesa anual de 15 milhões de cruzeiros ou seja em 3 anos 45 milhões que representa 25% sôbre o valor de uma casa isto é uma sobrecarga de 7.500 cruzeiros em cada casa. Po[illegible] com o dinheiro que êles gastaram fazer uma casa por [illegible] aquela verba, o que representavam 1.500 casas".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa

Capital: Cr$ 9 Milhões

Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO

Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188, — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 50 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta

DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

ASSINATURAS

S. José Marçal Coelho é o único cobrador autorizado da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA.

EPISODIO

ANAMARIA

* Erico Verissimo *

"Olhai os lírios do campo"

ANAMARIA

— D. Frida! — gritou.

— Uhu! — A resposta jovial veio do fundo da casa.

— Faça o favor de aprontar a Anamaria. Vamos dar um passeio no parque.

Ao ouvir estas palavras, Anamaria, que estava a brincar na pia da cozinha, começou a sapatear e a dar gritos de alegria.

— Não se esqueça do pão pros marrecos! acrescentou Eugênio.

Assobiando como um colegial foi até o quarto de dormir, tirou o roupão, vestiu o paletó, botou a gravata, apanhou o chapéu.

Anamaria chegou pouco depois tôda alvorotada. Estava vestida de azul. Parou no meio da sala, pegou as pontas do vestido e com ar faceiro fez uma meia volta.

— Olha, pai, como o nené está "munita".

E Eugênio reviu nela a Olívia da noite da formatura, no saguão do São Pedro. O vestido vaporoso, a braçada de rosas vermelhas, a paródia da faceirice feminina...

Sim. No parque êle pensaria em Olívia. Muito, muito...

Ajoelhou-se, abraçou a filha e beijou-lhe o rosto.

Anamaria afastou-o com as mãos espalmadas e, enrugando a testa numa expressão de contrariedade, choramingou:

— Ai, pai! Tu vais desmanchar os meus bucles.

Eugênio contemplou-a longamente. Era feliz. Aceitava a vida. Quisera que aquêle momento leve e luminoso não tivesse fim. Mas sabia como êle era frágil, frágil... Fugia de analisá-lo. Sentia no fundo do espírito a presença dum pensamento escuro, que estava à espreita... Era preciso não deixar que êle subisse à tona.

— Vamos dar comida pros marrecos? — perguntou a Anamaria, sacudindo-a. — Vamos dar um passeio na parque?

— Vamo! Vamo! — Ai que bom! Vamo dá comida pros bicho!

Mas Eugênio agora estava sério. Anamaria franziu o sobrôlho, entortou a cabeça.

— Pai... — estranhou ela. — Qué que tu tem?

Êle não respondeu. Estava pensando na menina que atendera a noite passada. Era magra, suja, triste, mal vestida e mal alimentada. Caminharia fatalmente para uma tuberculose se não a arrancassem da casa imunda em que vivia, se não lhe dessem o tratamento conveniente. Existiam na cidade, no Estado e no País milhares de crianças nas mesmas condições...

Eugênio se ergueu e enfiou o chapéu na cabeça abstrato...

Sim, não bastava que êle se sentisse feliz, que tivesse Anamaria a seu lado, corada, alegre, bem vestida e bem alimentada... Era preciso pensar nos outros e fazer alguma coisa em favor dêles... Por que não começar algum trabalho em benefício das crianças abandonadas? Dar-lhes alimentação adequada, boas roupas, higiene, instrução, assistência médica e dentária, colônias de férias, oportunidade de se divertirem, de serem alegres...

Ai estava um grande plano. Tinha a certeza de que Seixas o ajudaria. Amava as crianças e os moços. Achava que os adultos e os velhos estavam irremediavelmente perdidos.

"Mas ninguém está perdido" — falou Olívia em seu espírito. Sim, era doloroso: êle havia esquecido por completo o som da voz dela. No entanto sabia que Olívia estava viva, sentia-se agora invadido pela estranha impressão de que ela lhe marcara uma entrevista à sombra das árvores do Parque. Conversariam de si mesmos e dos outros, enquanto Anamaria atirasse migalhas para os marrecos do lago...

Sim. Fazer alguma coisa... Não ser apenas...

Anamaria puxou-lhe a manga do casaco, freneticamente.

— Pai bobo! Pai bobo! Pai booobo!

Eugênio baixou os olhos, ainda meio ausente.

— Hein?

— Vamos s'imbora duma vez. Os marrecos estão com fome.

— Ah...

E de mãos dadas, pai e filha saíram para o sol.

ERICO VERISSIMO

"Olhai os lírios do campo"

Ter filhos:
sem anestesia e sem dor

NÃO ACHAVAM O PREÇO DEMASIADO ALTO PARA PAGAR TÃO GRANDE ALEGRIA



Depois que Eva foi castigada em sua descendência por ter provado o fruto proibido do Bem e do Mal, através das gerações e através dos séculos, as mulheres têm sofrido para dar os filhos à luz. E com isso se iam conformando, pois não achavam o preço demasiado alto para pagar tão grande alegria.

Mas veio nossa época de revolta e insatisfação, e as mulheres começaram a se impacientar e a exigir que as libertasse dêsse sofrimento. Foi então que na maternidades se tentou o emprêgo de anestésicos, que continuam a ser usados em certos casos, apesar de nem sempre darem resultados satisfatórios e não estarem isentos de inconvenientes e riscos.

Surge agora um novo método que, por ser mais conforme à natureza e não violar as leis prescritas, parece não apresentar inconvenientes nem contra-indicações. E' seu autor, um médico inglês, o dr. Grantly Reed, que sôbre o assunto escreveu um livro intitulado *Childbirth without Fear*, ou seja, "o parto sem mêdo".

Vejamos em que consiste. Abolindo, como nociva ou desnecessária, tôdas as drogas, injeções e anestésicos, o método é puramente psicológico. Chama-o seu autor de "Método de aquietação mental e física" e procura atuar sôbre a atitude da mãe diante do parto.

Com efeito o dr. Reed constatou — e inúmeros outros médicos o constataram pois é um fato conhecido — que quanto mais nervosa e tensa a atitude da mulher, mais vivas são as dores. Se, pelo contrario, se apresenta calma e muscularmente distendida, o processo do nascimento se efetua melhor, mais depressa e menos dolorosamente. Ora êste afrouxamento físico e mental obtém-se raramente. A futura mãe tem quase sempre a cabeça cheia de histórias apavorantes de partos trágicos. Suas amigas lhe descreveram em detalhes os terríveis sofrimentos por que irá passar. Quando chega à maternidade e se defronta com a aparelhagem complicada e estranha da sala de operações, a pobre moça já está meio morta de mêdo. E tôda ela se contrai num inconsciente protesto contra o sofrimento.

Apresentar o parto como um acontecimento natural e feliz, afastar o mêdo irracional de que o cercam, ensinar às mulheres a maneira de eliminar a crispação nervosa e de afrouxar os músculos, pedir-lhes que cooperem conscientemente, eis no que consiste o "método de aquietação".

O método já está sendo aplicado com bons resultados em diversas maternidades, tendo sido primeiro pôsto à prova no hospital da Escola de Medicina da Universidade americana de Yale.

Eis o programa que seguem, ali: pouco antes do nascimento as futuras mães assistem a conferências médicas onde se lhes mostram as diversas etapas do nascimento dum bebê. Os médicos procuram especialmente desfazer as histórias de comadres que as mulheres se transmitem mutuamente e que sempre acham ouvidos crédulos. Suprimindo a ignorância, estas lições suprimem o mêdo. A segunda parte do programa compreende exercícios efetuados sob a direção duma enfermeira. As futuras mães aprendem a distender os músculos e a respirar num ritmo calmo e normal que ajuda a abolir o nervosismo. Chegado o momento a parturiente deve poder pôr em prática naturalmente e quase que inconscientemente a técnica de afrouxamento muscular e aquietação de espírito.

Muitos médicos acham aconselhável, nos primeiros momentos, a presença do marido, pois pode ter favoráveis consequências psicológicas. Mas, é claro, isso depende das circunstâncias particulares e diferentes em cada caso. As vezes os maridos, que não seguiram o curso... estão ainda mais nervosos que as próprias mulheres e, então, adeus efeito psicológico.

Os anestésicos só são administrados se, durante o parto, a paciente os reclama. 92% das mulheres que deram à luz no hospital da Universidade de Yale não foram anestesiadas.

O dr. Reed é contrário ao emprêgo de anestésicos, pois que êles, se suprimem a dor, enfraquecem ao mesmo tempo a vontade. A doente não sofre mas nem por isso se liberta do mêdo que se torna irracional e pânico contra o qual a vontade não reage.

Resumindo: segundo se constatou em milhares de mulheres, na Universidade de Yale e nas maternidades de Chicago, onde os princípios do dr. Reed foram aplicados, o método de aquietação física e moral tem as seguintes vantagens: supressão total ou parcial de anestésicos; diminuição dum terço na duração do parto; menos risco para as crianças; hemorragias menos frequentes; menor necessidade de operações.

Parece interessante difundir o método entre nós. Sem necessidade de frequentar cursos, qualquer mulher pode tentar por si própria, desde que conte com a ajuda dum médico consciente e compreensivo, e desde que ela própria esteja disposta a "cooperar". E' em sua atitude mental básica que reside, ao fim e ao cabo, o sucesso do método.

AI VEM O CARNAVAL!



Alegria dos pequenos e loucura dos grandes, ai vem o Carnaval! Que maravilhas não estarão desfilando diante dos olhos encantados do rapazinho? A seu olhar inocente a grande festa será apenas um espetáculo, uma "féerie" de côres e ruidos. E ainda bem

SUGESTÕES PARA O CARNAVAL

Bailarina romântica



E' o lindíssimo traje que a grande dançarina Nathalie Philippart apresentava num dos números que dançou no Ballet des Champs Elysées, que recentemente esteve no Rio. Saia de tule preto semeada de estrelas em lantejoulas, de côres sombrias; echarpe igual; corpete em veludo preto sublinhado por franjas de vidrilhos. Enfeite de lantejoulas nos cabelos.

NA SEMANA QUE PASSOU

Leite para as crianças sub-nutridas do Brasil

A ONU, por intermédio do Fundo Internacional de Socorro à Infância, ofereceu o seu auxílio ao Brasil, no sentido de combater a tuberculose infantil no nosso país. Consultado a respeito, o Departamento Nacional da Criança foi de parecer que, se a criança brasileira precisava de cura, precisava ainda mais de alimento. E citou em apoio a essa afirmação as estatísticas referentes a certas regiões do nordeste onde se calcula em 50 a 60% o número de crianças que morrem por subnutrição.

Diante disso, o Fundo Internacional de Auxílio à Criança decidiu contribuir com 22 milhões de cruzeiros, de leite em pó, vitaminas, e outros alimentos e tônicos. Enviará mais tarde remédios — sulfa e penicilina inclusive — que ajudarão as crianças a recuperar a saúde que a miséria lhes está roubando.

Tudo muito bem, e aparentemente só deviamos nos regozijar e agradecer. Mas parece que estão surgindo dificuldades da parte das próprias autoridades brasileiras. Como nada entendo em assuntos de finança passo a palavra ao comentador do "Correio da Manhã", de há dias atrás, que assim se expressa sôbre o assunto:

"Por ora, os Estados nordestinos diretamente visados são o Piauí, o Ceará, o Rio Grande do Norte e a Paraíba. O Departamento articulou-se com os técnicos do Fundo Internacional para cá despachados e com êstes realizou uma demorada inspeção nas zonas a cujos apelos se tornava imperioso acudir com mais urgência. Não foi fácil o entendimento. Tanto não foi, que até agora as primeiras remessas ainda não foram embarcadas nos Estados Unidos. Naturalmente que o Itamarati não se descuida. Mas o Ministério da Fazenda, apesar de confiado a um médico-industrial, não tem revelado o mesmo carinho pela sorte dessas centenas de milhares de crianças subnutridas. Tanto isso é verdade, que o Ministério da Educação lhe tem reiterado solicitações, no propósito de se induzir a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil a não arranjar entraves à entrada das mercadorias e utilidades generosamente oferecidas. A Carteira ainda não compreendeu bem o alcance da solidariedade humana e cristã.

E o mais grave é que essa Carteira não ignora que se o Brasil

(Conclui na 6ª página)

AGUA INGLÊSA GRANADO
TÔNICA APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

TEREMOS PARQUES INFANTIS NO RIO DE JANEIRO?

Espero que em breve, diz o poeta Jorge de Lima — que também é médico e Vereador



Dizem que os poetas amam e entendem as crianças, e deve ser verdade pois que êles conservam mais tempo que nós o dom da infância, essa capacidade para transfigurar e recriar o mundo. E quando à compreensão do poeta se junta a ciência do médico e a autoridade do vereador, temos então uma personalidade particularmente apta para abordar com fruto os problemas que interessam à criança.

E' o que acontece com êsse extraordinário Jorge de Lima, que reune as três caracteristicas citadas — além de outras que não vêm agora ao caso.

Eleito, vereador, com enorme surpresa dos seus fans, que viam nele apenas o poeta, e de seus doentes, que confiavam nele apenas como clinico, (um tanto fazedor de milagres, pois êle não pode impedir-se de misturar as mágicas da poesia às austeridades da ciência) eleito vereador, foi para a infância que Jorge de Lima voltou de preferência sua atenção.

LANCHES PARA OS FILHOS, CURSOS PARA AS MÃES

Assim foi êle que propôs se nomeasse uma comissão de estudo que considerasse a possibilidade das escolas primárias fornecerem lanches às crianças, comissão que estudaria também o cardápio a ser ministrado atendendo às normas cientificas da boa alimentação e às necessidades das crianças brasileiras. A Comissão apresentou o seu parecer, inteiramente favorável, uma lei foi elaborada e aprovada. Parece que está sendo aplicada em várias escolas. Quanto às outras... não sei.

— A importância da alimentação adequada aos escolares não pode ser demasiadamente encarecida, diz Jorge de Lima. Quantas crianças desatentas, atrasadas, turbulentas e repetentes, o são apenas por estarem de estômago vazio!

Outro projeto apresentado por Jorge de Lima foi o que diz respeito à educação das mães e futuras mães.

— Com efeito, diz Jorge de Lima, pode atribuir-se em grande parte à ignorância a mortalidade infantil e a nati-mortalidade, que são assustadoras entre nós. Pedi à Câmara para votar a verba necessária à execução duma vasta campanha de esclarecimento sôbre puericultura e cuidados gerais a prestar às crianças. Através do rádio e dos jornais, por meio de folhetos e cartazes se alertariam as mães e se lhes ministrariam os ensinamentos indispensáveis, inclusive por meio de cursos grátis que poderiam ter lugar nas escolas, nos postos médicos, nos ambulatórios, em qualquer parte onde houvesse uma sala disponível e mães desejosas de aprender.

Êste projeto de Jorge de Lima foi aprovado pela Câmara Municipal e esperamos ver em breve seus resultados, que não podem deixar de ser benéficos e oportunos.

PARQUES INFANTIS DE S. PAULO: UMA GRANDE CONQUISTA

Nossa conversa se trava no consultório da Cinelândia, atravancado de quadros e esculturas e onde uma gravura de horrível realismo, representando uma aula de anatomia, apavora os clientes.

E' verdade, pergunta a repórter, que sua recente visita a São Paulo se relaciona com a observação de Parques Infantis?

— Sim: estive lá especialmente para isso.

— Que impressão lhe deixaram?

— Parece-me uma grande conquista educacional. O Parque Infantil toma conta da criança na ausência dos pais, obrigados a trabalho fora de casa, congrega as crianças incutindo-lhes o gôsto da solidariedade, da sociabilidade, educa-as suavemente, divertindo-as, distribui-lhes alimentação adequada, qualitativa e quantitativamente.

Acho maravilhoso um tal programa, mas Jorge de Lima me assegura que ainda não é tudo:

— Em todos os Parques, mesmo nos simples "recantos" há assistência médica e dentária. Há técnicos que investigam a vocação profissional e artística das crianças e as orientam.

— Suponho que há educação física e ginástica, também...

— Efetivamente, mas as crianças do que realmente gostam é da atividade lúdica e não gímnica.

— Podia nos particularizar êsse ponto?

— Até há pouco tempo o que se ensinava às crianças era só ginástica, ou seja, lição de educação física, que assim passava a ser um exercicio convencional, uma obrigação, coisa bem chata. (Este "chata" é da exclusiva responsabilidade de Jorge de Lima). A inovação do jôgo, do esporte gaio, da brincadeira motora, transformou a prática gimnica em criação lúdica.

— Compreendo. Isso nos afasta da rigida educação física da juventude, tal como era praticada na Itália de Mussolini e em outras ditaduras.

— Exatamente. A preocupação do "balila" era a preparação militar, e ela não lhe deixava tempo para a felicidade lúdica democrática, coletiva e afável.

Nesta altura a leitora já deve ter compreendido que a palavra "lúdica", que talvez lhe não seja familiar, se relaciona com o jôgo. Tal é com efeito a sua raiz latina. Mas se nunca tinha ouvido falar em tal, não se desconsole, pois o têrmo é bem recente: foi introduzido por Freud. (Claro que esta minha ciência é mais recente ainda: vem dum discreto inquérito a respeito, pois a palavra para mim só tinha significado poético).

E NÓS, NO RIO?

— E o Rio, não vai ter Parques Infantis? Não se cogita nisso?

— Acho imprescindível que os tenha. Não só o Rio como qualquer cidade que se preze. As cidades devem nascer já com seus Parques Infantis, mas, enfim, as que os não têm ainda, devem criá-los, pois correspondem a uma exigência da vida moderna.

— Suponho, doutor, que tem algum plano nêsse sentido?

— Desde o ano passado que havia organizado um projeto de lei referente à criação de parques infantis. Fui a S. Paulo para observar de perto os que já existem. São realmente excelentes e frequentadissimos. O que me faltava para melhor defender o meu projeto era essa observação "in loco". Espero que o projeto seja aprovado pois responde a uma necessidade premente.

Também nós o esperamos. Todos os que temos filhos e todos os que não os temos, pois o problema não é só dos pais, não é de um, mas de todos; já que interessa à saúde e à felicidade das crianças, patrimônio do país, garantia do futuro.

MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES
Direção do Prof. Arnaldo de Moraes
PARTOS SEM DOR - OPERAÇÕES DE SENHORAS - Clinica aparelhada com todos os recursos modernos.
RUA CONSTANTE RAMOS, 173, Copacabana — Tel. 27-0116.

Tão bonitinho...



MAS — QUEM VAI LAVAR AS FRALDAS?
É
Dê a seu "baby" mereça uma assinatura do
BABY SERVICE
Aluguel de fraldas esterilizadas entregues a domicilio
POUPE DINHEIRO E TRABALHO!
Informações pelo Tel.: 37-3281

SUGESTÕES PARA O CARNAVAL



BAILARINA CLASSICA — Usado por Irene Skorik, vedette do Ballet dos Champs Elysées, êste costume de bailarina clássica. A saia é em tule azul noturno. O corpete em setim branco, com amplo decote oval e um babado de renda fazendo manguinha. Sapatinhos de bailarina em setim branco completam o conjunto.

Paris propõe... Bailes de gala

Para os grandes bailes do Carnaval sugerimos êstes dois maravilhosos vestidos que, se tem uma boa dose de originalidade e imaginação, como a circunstância exige, podem no entanto ser usados fóra do Carnaval.

Podemos chamá-los de:

Cocq d'Or,

o primeiro, compõe-se duma saia bem estreita em "drap" branco. O corpete e o chapéuzinho são inteiramente recobertos de plumas de galo verde mordoré. E' uma criação de Alwyn.

Violeta de Parma,

o segundo, do costureiro Jacques Fath, tem uma ampla saia em faille violeta e um corpetinho todo feito de violetas artificiais em diversas tonalidades de rozo e lilás. Um grande ramo de violetas preso no colar, completa esta romântica toilette que ficará lindíssima numa loura.

—:- DECORAÇÕES -:—

Vasos de Plantas

Carlos Perry

E' um elemento imprescindivel nas decorações, o vaso de plantas. Quanto mais o homem se afasta da terra, encarapitando-se em edificios de muitos andares, mais necessidade tem de se chegar á Natureza.

A vida da cidade, cada vez mais agitada, mais artificial fôrça o organismo á uma volta á terra seja de que maneira fôr: ou sôbre a forma de uma casa de campo ou em "week-ends" fora da cidade, mas o que é imprescindivel é essa volta periódica para retemperar, e devolver ao corpo o oxigênio vital.

Os jardins se vão escasseando, os terrenos cada vez menores não podem estar ao alcance de qualquer um. Mas haverá sempre um canto no seu pequeno apartamento onde possa caber um vaso de plantas.

E' um conselho que me permito dar àqueles que [illegible] um ambiente agradável: [illegible] de plantas. Façam do menor recanto de seu "living", de sua varanda ou mesmo de sua sala de jantar, um local para vasos. Tenho como certo que o efeito não é só decorativo mas mesmo terapêutico pois que a sensação que sentimos nos ambientes assim decorados é sempre de repouso e calma.

Os arquitetos modernistas, que têm sempre em mente e antes de mais nada a Função, não prescindem dos jardins, sejam de que tamanho fôr, integrando-os totalmente á casa. Eles são mesmo, em muitos casos, o ponto de partida do projeto.

Aos que não podem possuir jardins e vivem em apartamentos, repetimos, supram essa falta com jardineiras, ou, se não houver espaço para elas, recorram aos vasos de plantas.

Há várias espécies que se adaptam perfeitamente aos interiores e são capazes de durar muito sem exigirem grande trabalho.

Comumente me perguntam sôbre quais as plantas que resistem bem ás condições dos ambientes fechados. Naturalmente que, se a luz é realmente escassa, deve-se ter o cuidado de, quando em vez, fazê-las apanhar um pouco de luz diréta bem como o ar livre. Não obstante, quando há bastante luz os cuidados diminuem enormemente e o trabalho não é mais do que uma irrigação (variável conforme as condições ambientes e natureza da planta) e uma lavagem periódica das folhas com água pura para livrá-las da poeira que naturalmente enfeia-as e prejudica-lhes o desenvolvimento.

Na lista que se segue os leitores poderão encontrar plantas de grande efeito decorativo e que se dão perfeitamente dentro de casa bastando que se tenha com elas os cuidados já mencionados:

Dieffembachias (comigo - ninguem - pode); Sansivierias (espadas de São Jorge); Costus spicatus (cana de macaco); Scindapsus aurena; Ficus elastica; Dracaena sanderiana; Amaranthas; Philodendrom; Clusias; Monstera deliciosa ou perpetusa e Dracaena elegans.

—:- DEZESSEIS ANOS -:—

UM AMOR DE LACINHO... — Rosinha tem dezesseis anos. Só vendo como é vaidosa. O espelho é uma de suas maiores preocupações. As coisas que ela inventa para se tornar bonita!

Desta vez ela teve uma idéia bem simpática (não se pode dizer que tôdas o sejam). Olhando um velho album de fotografias, onde o Tio Raimundo aparecia com um lacinho em guisa de gravata ela decidiu logo copiá-lo.

E' o que vocês podem também fazer. E' tão simples: basta um retalhinho de fita larga, em gorgurão, tafetá, moiré, atada ao meio. Fechando a gola duma blusa chemisier de córte masculino, ou pousado nos cabelos, atrás, não há dúvida, fica um amor — como afirma Rosinha.

Esse, na fotografia, é em tafetá azul marinho com pintas brancas. Mas, combinando ou contrastando com a côr do costume, tôdas as fantasias são possíveis.

Na semana que passou...

(Concluso da 5.ª pág.)

contribui para a ONU, não fornece um cruzeiro, sequer, ao aludido Fundo Internacional de Socorro á Infância. O Ministério da Educação tentou, quando em preparo o orçamento vigente, uma verba de 5 milhões de cruzeiros para êsse Fundo. O Ministério da Fazenda, entretanto, discordou, por economia. Agora é o Fundo que acerta em mandar vinte e dois milhões, a titulo de nobre e valiosa ajuda. E o Banco do Brasil, isto é o próprio Ministério da Fazenda, ainda recalcitra, não porque vá despender dólares no exterior, mas porque está assustado com a entrada de artigos que êle não admite que venham competir com vantagem com o similar de fabricação nacional, êste muito mais caro e provadamente escasso.

Por ai se pode tomar a medida do senso e do civismo dos que administram as finanças dêste país".

Sim; nós as mulheres não entendemos muito dêsses assuntos de economia e finanças. Mas que em tôdo êsse caso há qualquer coisa de fundamentalmente errado, isto entendemos.

INGRID

O caso de Ingrid Bergman, de que tanto se tem ocupado os jornais, não pode deixar de nos entristecer.

Com seu ar saudável de nórdica, seu riso franco, seus claros olhos leais, ela nos parecia o tipo mesmo da mulher equilibrada, honesta, da boa mãe e da boa espôsa. De resto, era conhecido seu horror ás frivolidades de Hollywood, aos mexericos, aos "night clubs" a tôda essa vida postiça e agitada. Ela era tida como a estrela mais caseira, e seu lar era dado como um modêlo.

A América, que a adorou, lhe volta agora as costas com desprezo. As autoridades de imigração norte-americana dizem que provavelmente não lhe darão mais licença para regressar, alegando "depravação moral". Algumas cidades começam já boicotando seus filmes e proibindo sua exibição nas telas locais.

Não vou julgar a conduta duma mulher que não conheço e cuja vida intima me é perfeitamente estranha. Não vou também dizer que a atitude de repúdio norte-americana me parece excessivamente severa. Direi apenas que me parece hipócrita. Não podemos esquecer que seus reporteres perseguiram a estrela desumanamente, quando ela implorava o direito de não ter exposta ao público sua vida privada, a perseguiram, na avidez maisã do escândalo, que hoje caracteriza uma boa parte da imprensa e dos leitores.

Não podemos também esquecer que ainda há poucos meses outra estrela se casou quando esperava já um filho — e que longe de ser reprovada ela foi histericamente endeusada, e incensada e que continua sendo a idolatrada Rita, a Divina Princesa.

Podem-me dizer, talvez, que Rita já estava divorciada e Ingrid ainda não. E' possivel, mas o argumento não me parece de grande peso neste caso. Mulheres, que como Rita, se casam e divorciam 3 ou 4 vezes, ao sabor das circunstâncias, não podem exigir que levemos muito a sério a validade de tais divórcios e de tais casamentos.

E me pergunto apenas se todas as mulheres que o Departamento de Imigração norte-americana deixa entrar no país são tão irrepreensiveis assim.

Sem falar naquelas que já lá existem.

S. C.

MOSAICO

Ao escolher um vestido não se deixe tentar pela côr em moda: repare primeiro se essa côr lhe assenta bem.

—*—

O pão fresco é menos digerivel do que o pão dormido. Por êsse motivo deve dar-se ás crianças com menos de um ano de idade, de preferência, o pão do dia anterior e bem cosido.

—*—

A falta de vitamina B no organismo pode determinar transtornos cardíacos, atraso no crescimento das crianças, irritabilidade, digestões demoradas e fadiga. Essa vitamina regulariza também a função intestinal combatendo ainda o alcoolismo.

—*—

Muitos pais, desinteressando-se pelas leituras dos filhos, sofrem tôda a vida as consequências funestas da má literatura infantil.

—*—

Maus alimentos envenenam o organismo; más leituras envenenam a alma.

—*—

As manchas nos armários, portas e janelas envernizadas, eliminam-se facilmente com um pano embebido em querosene.

—*—

Não responder ás cartas recebidas é grande incorreção, denotando pouco interêsse e dando motivo lógico para ser esquecido.

—*—

O fato de estarmos de veraneio, fora da cidade, não nos dá direito algum a uma liberdade ofensiva dos bons costumes, ou, simplesmente, da boa educação.

—*—

Ir a uma festa ou reunião e passar todo o tempo nas proximidades do "buffet" é grande abuso e indelicadeza. Mesmo quando pago o nosso lugar num banquete, aquela atitude peca sempre por falta de tato.

A CAÇA AO "BISMARCK"

A esquadra metropolitana inglêsa localiza o super-couraçado alemão rumo ao Mar do Norte... Iniciada a batalha, o "Hood" — orgulho da marinha britânica — voa para os ares em dois minutos, partido por uma explosão... O "Bismarck" desaparece no nevoeiro, perseguido desesperadamente... Um torpedo o alcança por fim... A esquadra inglêsa se aproxima e canhoneia implacàvelmente o gigantesco couraçado que, inerme, vai ao fundo sem arrear a bandeira.

Emocionante descrição de uma das maiores e mais dramáticas caçadas que registra a história do mar.

Leia-a no número de Fevereiro de SELEÇÕES que publica um resumo completo dêste livro de grande êxito, e traz também outros 18 artigos de grande interêsse e atualidade.

-:- COZINHA -:-

PRATOS de verão

Continuamos a dar receitas de pratos de legumes e doces de frutas que são o mais indicado para o tempo quente.

PUDIM DE LEGUMES

Com 300 gramas de miolo de pão, que se escalda com leite fervido, prepara-se uma massa que se deixa esfriar. Uma vez fria, junta-se 100 gr. de manteiga, 4 ovos batidos e um pouco de sal. Com metade desta massa forra-se uma fôrma redonda e lisa, previamente untada com manteiga; por cima da massa coloca-se uma camada de legumes variados cozidos em água e sal, picados e levemente passados em manteiga. Pode usar-se couve-flor, cenoura, chuchu, espinafres, etc. Cobre-se o pudim com o resto da massa alisando bem com ajuda duma faca. Unta-se com jeito com um pouco de manteiga e salpica-se de queijo ralado, misturado á farinha de rosca. Enfeita-se com tirinhas de queijo de Minas formando um desenho e leva-se ao forno para dourar.

Desenforma-se passando uma faca em tôda a roda, para melhor desprender o pudim. Guarnece-se com rodelas de tomate, ovos cozidos e azeitonas.

TORTA DE PERAS E AVELÃS
(Receita americana)

1 ovo, 3/4 de xicara de açucar, 2 colheres de sopa de farinha, 1 colher de chá de fermento em pó, 1 pitadinha de sal, 2 peras grandes, meia xicara de avelãs picadas, 1 colher de chá de essência de baunilha.

Bata o ovo e o açucar até que fiquem bem leves; á parte misture a farinha, o fermento, e o sal e junte então ao ovo e açucar. Pele as peras e corte-as em pedaços. Combine a massa acrescentando as avelãs e a baunilha.

Leve ao forno durante uns 35 minutos, aproximadamente. Sirva gelado com créme de leiteria, créme chantilly ou sorvete.

E' um prato original e delicioso.

Descontos — Câmbio
Apólices — Operações bancárias em geral

Casa Bancária Moneró

Fundada em 1919
Av. Rio Branco, n. 49 - Loja
Caixa Postal 1741
End. Teleg. "MONERO"
Telefones: 23-0074 e 23-0174

Encantadora esta combinação curta em pongé branco guarnecido com rendas valencianas. E' muito apropriada para o nosso verão carioca e para usar sob certas fantasias de Carnaval, cujas saias são de dimensões reduzidas

O EXERCICIO DA SEMANA



Executado na "barra" da sala de treino por Ana Maria e Zélia, do Ballet da Juventude, êste exercício pode, ainda assim, ser imitado pelas leitoras mais corajosas. Segurando-se num ponto de apoio bem firme — uma mesa, por exemplo, ou uma cômoda, inclinar-se para trás o mais possível e elevar a perna até tocar o móvel. E' um exercicio mais dificil que os que temos apresentado, mas compensa o esforço que lhe dedicar pois é maravilhoso para a flexibilidade e esbeltez de todo o corpo.

—:- SEMPRE BELA -:—

CABELOS CURTOS: Pró ou contra



A atriz de cinema Ruth Roman apresenta o penteado em voga em Hollywood. E' uma criação do conhecido especialista de beleza Perc Westmore, que assegura ser ela 100% favorecedora

Inúmeras mulheres estão debatendo a questão: cortar ou não cortar os cabelos mais curtos?

Vejamos os prós e os contras do assunto. Primeiro as vantagens: o cabelo curto rejuvenesce; está na moda, e provavelmente continuará a estar a julgar pelos rumores de Paris duma volta aos estilos de 1920. Além do mais criaram-se uns chapeuzinhos encantadores que apenas se podem usar com cabelos curtos.

A mulher que sempre usou cabelos tocando nos ômbros sente-se outra quando olha no espelho seu penteado curto. Mudar de penteado, de resto, quase sempre é ótimo para o moral. A gente acaba se cansando de ver no espêlho sempre a mesma imagem.

Mas, e agora vem os contras — as mulheres que usam permanente, e são quase tôdas, devem lembrar-se antes de adotar o novo penteado, que quanto mais curtos os cabelos mais depressa a permanente se vai. Especialmente se os seus cabelos crescem depressa.

E' preciso também atentar que o cabelo curto não admite muita variedade. O que é que se pode fazer com uma madeixa reduzida ao minimo? Nada, só mesmo usá-la tal como saiu da tosquia. E, há também a questão dos chapeus: é mais que provável que os que já possui, não vão ficar bem com seu cabelo cortado.

E, finalmente, lembre-se que uma vez cortado, se o resultado não lhe agrada, não há remédio. Só mesmo esperar que torne a crescer. Por isso, medite bem antes de entregar ás tesouras sua bonita cabeleira.

CIENTIFICO
E
CLÁSSICO
DIURNO
E
NOTURNO
EDUCANDARIO RUI BARBOSA
R. Gago Coutinho, 25
Largo do Machado

LOJA DE CASIMIRAS

Linhos, tropicais, lãs, com atacado, varejo e bem desenvolvida seção de reembolso, vende-se. Os motivos da venda serão explicados ao interessado. Cartas para "CASIMIREIRO" na portaria deste jornal.

Fantasias para crianças

Para as crianças brincarem no Carnaval, êstes modelos bonitos e fáceis de confeccionar.

1) *Diabrete*, de cetim vermelho e branco com guizos na ponta dos bicos. Capacete com guizos e duas orelhinhas armadas.

3) *Principe* — Mangas e calde tecido listado vermelho e branco com fitas amarelas ou verdes; blusa de organdi branco; colete de veludo preto com lantejoulas. Grinalda de flores na cabeça, com laçadas nas côres da saia. Pandeiro enfeitado de fitas.

3) *Principe* — Mangas e calções brancos com tiras de cetim verde. Casaco verde mais escuro. Peitilho, punhos da mangas e barras dos calções, em veludo preto. Chapéu de veludo com plumas verdes, de dois tons. Meias altas, brancas.

4) *Dama do Império* — Vestido de organdi azul ou rosa com florzinhas. Calças de organdi liso com babados. Gola lisa. Chapéu de palha com fitas de veludo preto, mitenes pretas, de malha.

Stevenson De R. L.
A ILHA DO TESOURO
DIARIAMENTE NA TRIBUNA DA IMPRENSA



Copyright P.I.B. Box 6 Copenhagen

43. "Eu já" — respondeu "João Comprido". "Já tomei água aqui com um corsário. Há um ancoradouro por traz da Ilha do Esqueleto".

"Então minha carta está certa" disse Smollet, mostrando um mapa. O cozinheiro agarrou-o sofregamente — e vi que ficou muito desapontado quando percebeu que a carta não era a mesma que eu havia encontrado na arca do capitão, mas uma cópia perfeita, porém sem as cruzes e marcas que indicavam o lugar do tesouro.

44. Fiquei impressionado quando vi que "João Comprido" conhecia bem a ilha, e tremi de medo quando êle veio a mim, falou das maravilhas do lugar e prometeu levar-me para um passeio.

45. Eu estava ansioso por falar com meus amigos. Depois que "João Comprido" desceu e dr. Livesay passou por mim eu pedi-lhe que me chamasse à cabine o mais depressa possível, pois tinha más noticias para lhe dar. O dr. Livesay ficou muito preocupado, recolheu-se à cabine e logo depois chamou por mim.



Fantasias e trajes sport

TUDO PELOS MENORES PREÇOS DO RIO N'A EXPOSIÇÃO CARIOCA

As mais originais fantasias para o Carnaval de 1950! "Marinheira" - "Brotinho" - "Acapulco"... "Malandrinha"... e os mais encantadores trajes-sport... slacks... calças... blusas e boleros... para você brincar... pular... e dançar à vontade nêste Big Carnaval! Ganhe tempo! Venha escolher a sua fantasia nesta Big apresentação d'A Exposição Carioca, enquanto as coleções estão completas.

Entre no cordão... com uma fantasia d'A Exposição!

BIG VENDA DE LANÇA-PERFUMES, SERPENTINAS... E VARIADO SORTIMENTO DE ARTIGOS DE CARNAVAL PELOS MENORES PREÇOS DO RIO!

LANÇA PERFUME Rodo metálico ouro 100 gramas Cr$ **25.**

PACOTE DE SERPENTINAS com 20 rolos. Preço sem concorrência Cr$ **5.**



A - Marinheira da Folia. Vestido-Fantasia em fustão branco. Todo enfeitado de sinhaninha de côres e abotoado na frente. Sem mangas, com gola grande. Bolsos exagerados e salientes. Tamanhos de 40 a 50
Original e moderno . . Cr$ **150**

B - Conjunto "Acapulco". Blusa de fina cambraia. Côres vivas. Cr$ 65,00
Calça e bolero em tecido feito a mão, com vistosos bordados "Aztecas". . . . . Cr$ 375,00
Chapéu de palha "Mexicano" com barra da aba colorida. . . Cr$ 25,00
Conjunto "ACAPULCO" completo.
Tamanhos de 40 a 50 . Cr$ **450**

C - Conjunto "Já vi tudo". Blusa em superior malha fio de escócia. Uma só manga. Decote assimétrico. Um ombro descoberto. Tôdas as côres. . . . . Cr$ 35,00
Short de "Velutine-Esponja" . . . . Cr$ 75,00
Boné de fina palha trançada . . . . Cr$ 25,00
Conjunto "JÁ VI TUDO" completo
Tam. de 40 a 48 . . . Cr$ **130**

D - Marujo de Banda. Fantasia em "Gorgurão-Praiana" azul marinho. Gola grande no rigôr da moda. Bolsos exagerados e costas decotadas. Fecho-eclair na frente. Gorro de marinheiro. Tamanhos de 40 a 52.
Prática, leve e econômica Cr$ **195**

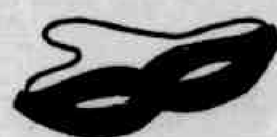
E - Macacão "Trem da Alegria" em gorgurão Praiana. Com manga japonesa e calça 3/4. Fecho-eclair na frente. Corês vivas. . . Cr$ 125,00
BONÉ de Gabardine . . . . Cr$ 19,00
Macacão "TREM DA ALEGRIA" completo. Tam. de 40 a 50 Cr$ **140**

F - Brotinho. Original fantasia de fustão branco com aplicações de brotinhos. Modêlo feitio short. Blusa tôda franzida com lastex. Decote caindo sôbre os ombros, e enfeitado com bordado inglês. Tamanhos de 40 a 48.
Fantasia de "Brotinho" . Cr$ **150**
Chapéu de "Brotinho" . Cr$ **15**

G - Slack "Ki-fá-fá". Em shantung de algodão. Para pular e brincar à vontade durante e depois do Carnaval. Côres: Marron, marinho, verde, azulrei e bordeaux. Tamanhos de 40 a 45
Preço . . . . . . Cr$ **175**

H - Conjunto "Malandrinha" Blusa listada em malha "Fio de Escócia". . . . . Cr$ 39,00
Calça comprida em Gorgurão-Praiana. Todas as côres. . . . . Cr$ 85,00
Chapéu de palhinha com vivos coloridos . . . . Cr$ 25,00
Conjunto "MALANDRINHA" completo. De 40 a 50 . . Cr$ **140**

APROVEITE AS OFERTAS ESPECIAIS DA BIG VENDA DE CARNAVAL D'A EXPOSIÇÃO



MASCARAS DE LANTEJOULAS. Elegantes e modernas Cr$ **29**



PANDEIRO de matéria plástica Cr$ **12**



SANDÁLIA "BROTINHO" em pelica branca ou vermelha. Preço Cr$ **65**



SAIA DE "HAWAIANA" em papel cirê Cr$ **15**



TAMBORINS DE MADEIRA com pele de gato Desde Cr$ **9**

a Exposição CARIOCA

L. Carioca - Esq. G. Dias



POLAINAS DE "PIRATA" em couro sintético. Cr$ **45**

COMPRE MAIS NESTA BIG VENDA DE CARNAVAL, COM UM CARNET-CREDIARIO D'A EXPOSIÇÃO

Este é Roberto, de nove meses, filho do casal Ilce-Isidoro Pinheiro (Foto Preuss — Edifício Odeon)

HORA DECISIVA EM BERLIM

VARANDO O BLOQUEIO

Gen. LUCIUS D. CLAY

(Copyright de Editors Press — D. Récord)

Ampliamos os aeroportos da Alemanha ocidental, e para abreviar a distância do percurso aéreo muitos dos nossos aviões passaram a utilizar campos britânicos, nos quais as operações de terra eram dirigidas pela Royal Air Force. Mais tarde, para que tirassemos um rendimento máximo da ponte aérea, o general Robertson concordou em reunir nossos transportes, sob o comando único do general americano Tunner.

Eu e o embaixador Murphy estivemos nos Estados Unidos em outubro de 1948. Devido à situação de Berlim, nossa estada não passou de um dia. Ao chegar a Washington apresentei-me aos chefes do Estado Maior combinado e consegui que aprovassem uma solicitação ao Conselho de Segurança Nacional para que nos fossem entregues mais 64 aviões C-54, que nos possibilitariam retirar do serviço de abastecimento aéreo de Berlim os C-47. Isso nos deixaria com 224 aparêlhos C-54 para a ponte aérea exclusivamente americana. Acrescentada a contribuição britânica tinhamos o bastante para atravessar o inverno. Interessava diretamente à segurança substituirmos os C-47, de vôo lento, pelos C-54 mais velozes, pois eliminavamos a possibilidade dos aparelhos rápidos atingirem e abalroarem os morosos, no intenso tráfego pelo corredor aéreo. O Conselho de Segurança Nacional aprovou minhas recomendações e, pouco depois apresentei-me ao presidente Truman, que me declarou pessoalmente que os aviões estavam a caminho.

O EXITO DA PONTE AÉREA

Os modernos instrumentos de rádio e radar; o contrôle do tráfego, entregue a mãos peritas; a cuidadosa inspeção e preservação do material — tudo isso foram peças importantes da ponte aérea; mas nada teria sido possível sem o pessoal americano e britânico que tripulou os aparêlhos. Os responsáveis pelo abastecimento aéreo em tôdas as suas fases — a Aeronáutica, o Exército, a Marinha, incontáveis civis, os americanos, britânicos, franceses, e alemães — merecem todos os louvores. Todos trabalharam com o coração no que faziam. Mas naturalmente o fardo mais pesado foi o dos pilotos e guarnições, que se compenetraram da importância da missão que lhes coube.

Ao chegar a primavera de 1949 tinhamos atingido com os ingleses à média diária de 8.000 toneladas — o máximo que jamais levamos a Berlim por estrada de ferro e por via fluvial, antes do bloqueio. Estavamos acumulando uma experiência inestimável no emprêgo do transporte aéreo em apôio de operações militares e também para uso civil.

O CONTRA-BLOQUEIO

Quando o bloqueio soviético se abateu sôbre Berlim, eu criei logo um contra-bloqueio no movimento de mercadorias da Alemanha ocidental para a oriental. Meu colega britânico adotou a mesma providência e logo ampliamos o bloqueio aos carregamentos por via férrea e fluvial provenientes de tôda a Europa do ocidente e que demandasse a zona soviética. Isso acarretou protestos de alguns governos ocidentais, que pareciam mais interessados em preservar o próprio comércio do que em criar condições que viessem pôr um paradeiro ao bloqueio de Berlim. Não creio que êsses protestos realmente tivessem esperanças de êxito na zona americana, onde não foram muito vigorosos. Mas sempre tiveram o resultado de impedir que meu colega britânico aplicasse as medidas do bloqueio aos caminhões vindos da Europa Ocidental e que usavam as estradas da zona inglesa.

Sem a menor dúvida nosso contra-bloqueio seria mais prejudicial à Alemanha do oriente do que à do ocidente. A Alemanha oriental sentia falta de coque e de aço, materiais que não podia obter atrás da Cortina de Ferro, onde não havia excesso de produção. Participante do plano Marshall, a Alemanha ocidental tinha acesso à produção muito maior do ocidente. De acôrdo com meus cálculos, uma economia ocidental revigorada daria cabo, eventualmente, do bloqueio. Embora não conseguissemos informações estatísticas precisas, sabiamos que a economia da Alemanha oriental se imobilizara num período em que a produção da Alemanha ocidental subia em ritmo mais acelerado do que em qualquer outra parte da Europa. A persistência das tentativas que se faziam de comprar artigos da Alemanha ocidental para passá-los como contrabando à oriental, era prova disso. Tudo indicava que se a vida econômica da Alemanha oriental não estava em franco declínio, tinha parado de progredir.

CONVERSAÇÃO A MINHA REVELIA

Enquanto isso se passava na Alemanha, em Nova York se realizavam conversações entre o dr. Jessup e o sr. Jacob Malik, representante soviético no Conselho de Segurança. Eu nada sabia a respeito. Tanto assim que na véspera de ser a imprensa informada sôbre as mesmas, eu dissera, conversando com jornalistas em Berlim, que não havia em progresso demarche alguma visando, a suspensão do bloqueio. O embaixador Murphy, que regressara de Washington para Berlim para me auxiliar nas negociações ligadas à aprovação da constituição da Alemanha ocidental, não se sentira em liberdade de me contar o que sabia. Só vim a saber dessas discussões ao ler os jornais e, depois, por intermédio do general Robertson. Compreendo a necessidade que havia de manter em sigilo êsses movimentos diplomáticos e bem sei que é difícil guardar segredo sôbre informações que passam por várias pessoas. Mesmo assim fiquei um tanto magoado ao saber da história com tantos rodeios e tão tardiamente.

No dia 4 de maio foi anunciado que as quatro potências ocupantes haviam concordado em suspender o bloqueio de Berlim e em restaurar, a 12 do mesmo mês, as condições comerciais anteriores ao referido bloqueio e ainda que os ministros do exterior se reuniriam em Paris no dia 23 de maio. Telegrafei imediatamente ao Departamento da Guerra dizendo que deviamos aumentar a ponte aérea até que Berlim tivesse todo o carvão e a comida de que necessitasse para atravessar outro inverno, caso o bloqueio fosse novamente imposto. Minha recomendação foi aprovada e eu a tornei pública na Alemanha no dia 6 de maio.

TRENS EM MOVIMENTO

A meia-noite de 11 de maio nossos trens e caminhões atravessaram a fronteira rumo a Berlim. Grande número de jornalistas americanos e estrangeiros atravessaram-na também em automóveis ou como passageiros do primeiro trem. Em Berlim o dia 12 foi de descanso para o população tôda, um dia com certo ar de feriado. No entanto o ronco incessante do abastecimento aéreo continuava a lembrar o longo assédio. O bloqueio fôra suspenso mas a luta pela liberdade não estava ainda encerrada. Os berlinenses tinham sofrido uma provação em nome dessa liberdade, sentiam-se felizes, orgulhosos com o trabalho bem feito. Não fui esperar o primeiro trem a chegar à cidade. Por grande que fosse a vitória, ela representava apenas um passo na luta árdua das democracias.

A seguir: Meus Últimos Dias na Alemanha.

---

35 VIDA DE CRISTO

DESENHO DE PAULO WERNECK DA CRUZ

TEXTO DE M .B.

E' 5a. FEIRA, 14 DE NISÃO! OS JUDEUS CHEGAM PARA A PASCOA.

EIS QUE OS NOSSOS PÉS JÁ PISAM OS TEUS ÁTRIOS.

PEDE AOS SACERDOTES QUE O IMOLE; VOU ARRANJAR UMA UMA CASA PARA A CEIA.

EIS O ANIVERSÁRIO DA NOSSA LIBERTAÇÃO E DA SAIDA DO EGITO.

DURANTE 7 DIAS COMEREIS PÃO SEM FERMENTO E NO ULTIMO DAREIS UMA FESTA.

CINEMA

"A' NOITE SONHAMOS"

Juan Arrégui

A "reprise" é uma das boas coisas em cinema. Quem não gosta de ir rever o seu artista preferido, uma história que nos emocionou há tempos, ou uma direção que nos impressionará? Há muita reprise melhor do que muita estréia. Mas não está neste caso a reedição de uma falsa biografia, de um falso Chopin, realizada em romântico tecnicolor, que nos mostra uma hemoptise linda, o sangue vermelho de Cornel Wilde brilhando nas teclas de marfim do piano. Se apresentassem o filme como a história inventada de um músico de ficção, talvez se pudesse engulir a pílula. Mas, quiseram impingir aquilo como a história de Frederico Chopin, o genial polonês, é reduzi-lo ao que chamou o cronista Brandão Reis, em "A Cena Muda":

— "Chopin para cozinheiras". Acho exagerado o máu humor do cronista. Nem tanto. E' um Chopin facilitado, excessivamente enlanguecido. Confundiu-se o romantismo da música de Chopin e algum que houve em sua vida, com um descabelamento entorpecente. Cornel Wilde só tem, para fazer o papel, a estampa. Talento, Deus não lhe deu. Piano, não toca. Direção, não teve. Merle Oberon é uma George Sand de cartão postal. Salva-se Paul Muni no velho professor. Mas, foi-lhe dada tão pouca importância e há tantas inverdades na história, que o conjunto é medíocre. Enfim, como vida de Chopin, vale pouquíssimo. A própria música que acompanha é mais feita de arranjos e "pot-pourries" do que de peças inteiras, que poderiam salvar o espetáculo auditivo, já que o visual é fracativo. Como ficção, vá lá. E é sob êste ângulo que agrada a um grande público, não resta dúvida.

Cartaz

CARNAVAL NO FOGO — Filme nacional, tipo revista. Oscarito, Grande Otelo, Anselmo Duarte, Eliana, Ruth Silveira, Modesto de Souza. — S. LUIZ, ODEON, RIAN, CARIOCA, IPANEMA, MONTE CASTELO, FLORIANO e ICARAÍ. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

A NOITE SONHAMOS — Reprise de uma biografia romanceada de Chopin, em côres. — PALACIO, ROXY, ELDORADO e AVENIDA. 1,30 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 hs.

A MULHER DO CAIS (La mujer del puerto) — Segunda semana do filme mexicano que aborda extrecho de paixões desencadeadas, um cenário de "bas fond", com Maria Antonieta Pons e Victor Junco. VITORIA e IDEAL. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

A ILHA DESCONHECIDA — Reconstituição de uma fauna e de uma flora pré-histórica. Philip Reed e Virginia Grey. REX, PIRAJA' e AMERICA. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,30 hs.

A MULHER FANTASMA — Um filme argentino, baseado numa peça de Calderon de La Barca, com Delia Garcés e Enrique Diosdado. IMPERIO. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

TODOS POR UM — Filme nacional, estréia de Barreto Pinto. Direção de Cajado Filho. Outros artistas: Colé, Maria Graciada, Marlene, Emilinha Borba, Bla-k-Out, Ciro Monteiro e outros. PATHE', S. JOSÉ, ALVORADA, PARA-TODOS, FLUMINENSE, ALFA, IRAJA' e S. JOÃO DE MERITI. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

UMA MULHER CONTRA O MUNDO (Adventure in Baltimore) — Uma jovem que luta pelos direitos da mulher e encontra um dia um sério problema de amor a resolver. Shirley Temple e Robert Young. PLAZA, ASTORIA, OLINDA e STAR. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

QUANDO MORRE UMA ILUSÃO — Em segunda semana de exibição permanece êste filme de Clark Gable e Alexis Smith. Drama de consciência de um homem que parecia não tê-la. Nos três cines METRO: PASSEIO, TIJUCA E COPACABANA. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

HISTORIA DE UM GRANDE AMOR (El sião de la bela) — Como o nome indica, é a história de alguém, que pelo amor de uma mulher, jogou a vida, a fortuna e o futuro. Fotografia de Gabriel Figuerôa. No PRESIDENTE. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

Notícias

— Os três cines Metro resolveram não mais reprisar, amanhã, "Romeu e Julieta" e manter em cartaz, por mais uma semana, "Quando morre uma ilusão".

— Henri Decoin, o famoso diretor francês acaba de terminar a montagem de um filme consagrado à memória do aviador francês Jean Mermoz, pioneiro do Atlântico Sul. O argumento evoca a história da linha aérea da América do Sul, que foi a primeira ligação inter-continental e igualmente a primeira que ligou o continente africano à América, com as escalas históricas de Dacar e Pernambuco. Joseph Kessel, o escritor amigo de Mermoz, escreveu o argumento e os diálogos. A ação começa em Toulouse. O título do filme é "Au grand Balcon", aproveitando o do pequeno hotel de Toulouse onde residiam pilotos e rádio-telegrafistas da "Aéro-Postale", que lançou e manteve a famosa linha da América do Sul. O ator francês Georges Marchal foi escolhido para viver a personalidade do famoso aviador. Sendo o filme um semi-documentário aeronáutico e ao mesmo tempo a consagração de um herói muito cedo desaparecido, "Au Grand Balcon" levará os espectadores a todos os pontos onde os pioneiros da "Ligne" lutaram bravamente, a fim de estender as asas francesas sôbre o continente americano. O Brasil, o Uruguai, a Argentina e o Chile aparecerão com o drama e as lutas da vida e carreira de Jean Mermoz, narrados nesse filme de longa metragem, como testemunhas silenciosas, mas vivas e eloquentes, de uma empolgante aventura que caracterizou o prelúdio dos tempos modernos da era aviatória.

— O Departamento Arquidiocesano de Cinema e Teatro da "Ação Católica", apresentou, em seu último boletim, as seguintes classificações para os filmes em cartaz atualmente: PARA-TODOS — "Beijou-me um bandido", "Escrava do Odio" "Meus sonhos te pertencem" e "Clandestina". PARA ADULTOS — "O Impacto", "Apuros de um marido" e "A Dança dos Milhões", CONDENADOS — "A mulher do cais", "Carnaval no fogo", "...Todos por um" e "Por uma noite de amor". Estas classificações foram dadas pelos censores especializados do D.A.C.T. da "Ação Católica" e pelas cotações da Legião da Decência dos Estados Unidos.

Para maior esclarecimento, divulgamos o que êstes órgãos entendem por "Para Todos", "Para Adultos" e "Condenado":

Para Todos: Espetáculo que somente desperta, quer no conteúdo quer no modo de apresentá-lo, entusiasmo pela verdade e pelo bem; ou que apenas nada contém de mal ou de errado.

Para Adultos: Espetáculo que contém erros ou os apresenta sem refutar, desde que o dano se preveja leve, pela facilidade da refutação ou pela apresentação pouco convincente; espetáculo que apresenta cenas moralmente reprováveis mas de modo velado e transitório, principalmente se no conjunto visa a condenação do mal; espetáculo que apresenta cenas ou contém idéias que por motivos pedagógicos ou psicológicos são nocivos a jovens e crianças.

Condenados: Espetáculo que pelo conteúdo ou pelo modo de apresentá-lo desperta entusiasmo pelo êrro ou pelo mal; espetáculo que contém erros ou os apresenta sem refutar, desde que o dano se preveja grave pela dificuldade de refutação ou pelo insinuante da apresentação; espetáculo que apresenta cenas imorais ou de modo claro e incisivo, gravemente reprováveis, ainda que no conjunto vise a condenação do mal; espetáculo que defende erros de ordem moral ou difunde a pornografia.

NOVA DIRETORIA

Comunica o Grajaú Tenis Clube que, em sessões realizadas nos dias 12, 13 e 20 do corrente, foi eleita a nova diretoria que ficou assim constituida:

Presidente — sr. Jair Pitaluga; vice-presidente — Ferdinand Reberard; diretor-secretário — Henrique de Oliveira Duprat; 1º secretário — Francisco das Chagas Colares; diretor-tesoureiro — Oswaldo de Azevedo Gomes; 1º tesoureiro — Valentim Figueiredo; 2º tesoureiro — Paulo Guilherme Wenning; diretor jurídico — Osny Dias; diretor social — Paulo da Costa Bastos; sub-diretor social — Alberto Meleu; diretor geral de esportes — Rubem Vaz Toller; sub-diretor de esportes — Damião Teixeira Pinto; diretor de Patrimônio — Oswaldo Azevedo Coutinho; sub-diretor de Patrimônio — Luiz Rosas; diretor médico — Antonio O. Clemente Pajardo; sub-diretor médico — Armando Ney Toledo; sub-diretor de publicidade — João Carlos Cantuária; diretor do departamento infanto-juvenil — Homero Thedim Costa; diretor de tenis — C. Henrique Guamão; diretor de piscina — Ary Koerner Pitaluga; diretor de xadrez — Silvio Cabral de Menezes; diretor de volley-ball — Almir Maia.

Reconhecido os direitos dos empregados da Casa de Saúde da Gávea

Sob a presidência do Juiz José Joel Salgado Bastos, foi ontem julgado a pendência entre a Casa de Saúde da Gávea S/A. e os funcionários dispensados, em virtude de ter aquele estabelecimento entrado em liquidação, por motivo de continuos déficits.

Compareceram os reclamantes, tendo representado a Casa de Saúde, na qualidade de liquidante, o dr. Martim Francisco Bueno de Andrade, juntamente com o advogado Bernardo Piffero. O dr. Bueno de Andrade notificou ao Juiz Salgado Bastos, ser o direito dos reclamantes reconhecido, desde o início da liquidação que se está processando, pelo que não havia necessidade de prosseguir a marcha do processo, uma vez que os pontos de vista entre reclamantes e reclamada estavam de perfeito acôrdo.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 MEC de Educação	PRE-8 Nacional	PRG-3 Tupi	PRF-4 Jornal do Brasil	PRD-5 Roquette Pinto
19	Música para o jantar — " — Hora do Brasil — "	Radiolimpegas — " — Hora do Brasil — "	Jornal — Reportes — Hora do Brasil — "	Gravações — " — Hora do Brasil — "	Notícias — Carnaval — Hora do Brasil — "
20	Metropolitão — " — Notícia da UNESCO — Supl. Musical	Vida a Marinha — Repórter Esso — Jóias da Literatura	Nhô Quim — " — Os filhos não são culpados	Prog. do Jockey — No. Pams de Paris — Gravações Palermo — "	Conservatório — Flauta — Solo de vozes — Minutos biográficos
21	Rep. da BBC — Intérludio — Conv. & Literatura — Supl. Musical	Comentário — Alma do sertão — Intérlúdio — "	Al Neto — Carnaval da RCA — Onde está a Porta?	Newton Teixeira — " — Orq. de salão — "	Comentário — Teatro Lírico — " — Solos de violoncelo
22	Rep. de gravações — " — " — "	Carnaval — " — Solistas populares — Repórter Esso	Palestra — Garotos da lua — Jornal — "	Recit. brasileiros (Lioda Gaertner) — Música melodiosa — "	Notícias da BBC — Música Universal (Copland) — "
23	Música, apenas Música — Encerramento	Informativo — " — Ritmos da Panair	Jornal — " — Night Club	Encerramento	Encerramento

TEATRO

Teatro poético na Inglaterra

Claude Vincent

Durante a última quinzena Christopher Fry tem tido 3 estréias em Londres. Fry, que em 1934 escreveu a letra e as músicas de "She Shall Have Music" e de várias revistas de Charlot, nasceu em Bristol há 42 anos; da família tradicional que deu Elizabeth Fry à reforma das prisões e Roger Fry ao desenvolvimento da arte moderna na Inglaterra. Pertence êle ao movimento de T. S. Eliot para criar novo teatro poético na língua inglesa. Seu primeiro êxito "A Phoenix Too Frequent" foi seguido por "The Lady's Not For Burning" (sôbre as bruxas!) que na produção de Gielgud alcançou 294 récitas no teatro comercial, e parou com casas lotadas, por causa de compromissos dêste ator. Logo depois estreou "Boy with a Cart" (história de um santo inglês) em cartaz duplo com uma peça de Barrie, no Lyric, Hammersmith. Foi aplaudido. "Ring Around the Moon", conto de fadas de Cinderella modernizada com música de Addinsell, e traduzida da peça de Anouilh, seguiu o sucesso de Gielgud no Globe Theatre; e "Venus Observed" (a rivalidade de um Lord inglês com seu filho para obter o amor de uma linda mocinha) tem Laurence Olivier no papel principal, no St. James's Theatre.

Fry adora o uso de imagens ricas em sonoridade e em malícia. Ao contrário de Noel Coward, acha que o público não quer mais as frases quase não terminadas, da língua cotidiana.

Foi professor, antes de diretor-ator na cidade universitária de Oxford. Hoje mora numa antiga cabana das colinas Cotswold e bate as peças numa máquina antiquíssima, à luz de velas, de 10 da noite até às 4 da madrugada. Não é "pássaro de noite", mas a estas horas não há interrupções nem é preciso parar para comer!

Leva em geral 3 meses para terminar uma peça, — mais que Noel Coward, muito menos que T. S. Eliot. E' dramaturgo "dócil" — concorda em cortar ou reescrever, sabendo, por sua experiência teatral, que às vezes é necessário.

"A época de Shakespeare" diz êle, "o povo não pensou conscientemente que ia ao teatro para ver "peças poéticas" — aconteceu sòmente que as peças que o divertiram estavam escritas em poesia: Também eu — não quero "fazer poesia". Gosto de escrever assim... só isso!"

(Do noticiário de Stephen Williams da B.N.S. e outras fontes).

Cartaz

CARLOS GOMES — Fechado.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA. Comédia de Guilherme Figueiredo. Cia. de Fernando de Barros. Às 21,30. Cr$ 40,00. Com Tônia Carrero, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto. Dir. Silveira Sampaio. Alcmena, a linda esposa de Anfitrião, era também uma esposa fiel. Mas o que fazer, quando Júpiter vem visitar a casa?

FENIX — Fechado para ensaios de "Doroteia" de Nelson Rodrigues.

FOLLIES — ELE VEM AÍ... Revista Carnavalesca de Mario Daniel e Jorge Murad. Cia. Juan Daniel. Às 20 e 22 horas. Cr$ 20,00. Com Juan Daniel, Zaquia Jorge, o dois cômicos excelentes Aákio e Brandão Marçal, e as girls. Show divertido, sem obscenidade. — Vesp. às 16 hs. — Cr$ 20,00.

GINASTICO — Fechado. 6s., sáb., dom.: Grupo Pedro II, direção Lúcia Barreto Leite.

GLÓRIA — CHEGOU O GENERAL DA BANDA! Revista de Luiz Peixoto, Pedro Júnior e Barreto Pinto. Às 20 e 22 horas. Cr$ 20,00. Com Dircinha Batista, Dalva de Oliveira, Jerusa Magalhães, Johnny Franklin, Oscar Cardona, João Cabral, Almeidinha, etc. O texto é fraco e as piadas fortes. — Vesp. às 16 horas — Cr$ 18,50.

JARDEL — A COROA DO REI. Revista carnavalesca de Geysa de Bôscoli, com Colé, Celeste Aida, Mara Rubia, Cláudio Nonelli. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Última semana.

O pequeno teatro Jardel apresenta uma revista de bôlso mas com ótimo bastante.

JOÃO CAETANO — Fechado.

REGINA — BEIJA-ME E VERÁS! (Kiss & Tell de F. Hugh Herbert) trad. R. Magalhães Jr. Às 20 e 22 horas. Cia. Eódio Ribeiro e Bibi Ferreira. Cr$ 30,30. Com Bibi Ferreira, Delorges, Luiz Catalão, Cirano Tostes, etc. Uma menina de 15 anos quer ajudar sua melhor amiga (casada em segrêdo) que está esperando um bebê: diz então que é ela a futura mãe, com consequências divertidas. Até o carnaval, só. — Vesp. às 16 hs. — Cr$ 24,50.

RIVAL — ESPECIALISTA EM CORAÇÃO. Daniel Rocha e J. Wanderley. Cia. Brasileira de Comédia. Às 20 e 22 horas. Cr$ 24,50. Com Dóa Reis, Darci Cazarré, Glória Lins. Um especialista conhecido consegue curar um jovem apaixonado cujo amor não está retribuido, mas o médico paga o mesmo doença. — Vesp. às 16 horas.

Notícias

ULTIMOS ESPETÁCULOS DE "COROA DO REI", "BEIJA-ME E VERÁS!" E "ELE VEM AI"

A revista do Teatrinho Jardel terá de sair de cartaz antes do carnaval, já que Colé e Mara Rubia estão contratados por duas companhias da Praça Tiradentes que vão estrear em março. Dia 17, então, Colé realizará sua festa de despedida do Teatrinho Jardel.

"Beija-me e Verás" tem feito autêntico sucesso, mas também deixará o cartaz, porque a Companhia deverá entregar o Teatro Regina a Odilon de Azevedo. Estreará a revista de Bibi Ferreira no Carlos Gomes, dia 3 de março. Terá a direção de Chianca de Garcia, com cenários de Pernambuco de Oliveira.

A revista carnavalesca do Teatro Follies ficará em cartaz até o dia 12 de fevereiro, quando terminará para dar lugar aos ensaios de "TO DE OLHO" que estreará dia 1.º de março e na qual Juan Daniel apresentará as irmãs Mary e Alba.

Cursos de Nutrólogos e Dietistas

Estarão abertas durante êste mês, no Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil, Av. Rio Branco, 311, 11.º andar, de 10 à 15 horas, diariamente, as inscrições para os Cursos de Nutrólogos e Dietistas. O primeiro destina-se a médicos. As aulas iniciar-se-ão nos primeiros dias de março e serão realizadas às segundas, quartas e sextas-feiras, das 8 às 11 horas, na 6.ª enfermaria da Santa Casa (Seção de patologia e Clínica do Instituto de Nutrição).

O segundo destina-se a moças possuidoras de curso ginasial, enfermagem e equivalentes e tem a duração de 2 anos. As aulas iniciar-se-ão nos primeiros dias de março e serão realizadas a partir de 17 horas, na Santa Casa, 4 vezes por semana.

Melhorou o senhor Vivacqua

O senador Atilio Vivacqua que ontem fôra acometido de mal súbito, recolhendo-se ao Hospital Miguel Couto, já está melhor, devendo retirar-se para sua residência ainda hoje, após os exames a que está sendo submetido.

Conferências

A criança e o livro — Darcy Evangelista, amanhã, dia 10, às 17 horas, na ABI, patrocinada pela Sociedade dos Amigos da Cultura Infantil, na série promovida pelo 1.º Salão de Ilustração do Livro Infantil.

Tertúlia Cooperativista — Prosseguirá amanhã, dia 10, às 17 horas, na sede da Sociedade Nacional de Agricultura, Av. Franklin Roosevelt, 115, 6.º andar. Palestras: *Fatores que condicionam o êxito das Cooperativas* — por M. Gomes Barbosa e *Serviço Social e Cooperativismo* — por Carmen Verriale.

Viajantes

Chegaram ao Rio, pela Braniff Airways, as seguintes pessoas:

Robert I. Elliot, proprietário e diretor da agência de viagens e turismo "Toluca Lake", sediada em North Hollywood, Califórnia; de Lima: Joseph F. Brown, Mastella C. Reed e esposa, Alfonso Bilbao Ortiz e esposa, Mona Ross e Eric S. Rauaki; de Havana: Ferdinand Hansen, Daniel Noriega, Eugenio de Anzorena, Robert I. Elliot; de Houston, Texas: José Dario Menescal Carneiro, William S. Thomas Jr., Harry D. Lewes.

Imprensa Carioca

"Correio Suburbano"

Vem de aparecer nesta Capital o "Correio Suburbano", semanário que obedece à direção do nosso brilhante confrade José Vitorino de Lima. O novo hebdomadário, cujo primeiro número está despertando vivo interesse, se propõe a defender os interesses e as aspirações do povo suburbano do Distrito Federal. Além de oportunas e palpitantes reportagens, apresentando vivas impressões locais e um punhado de flagrantes justos, "Correio Suburbano" traz ainda farto e variado serviço informativo, em moderna e ótima feição gráfica.

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores

General José Carlos da Sena Vasconcelos
General Renato Paquet
Enrique Cesar
Rui Portela
Manuel Augusto de Carvalho
Djalma Maciel, confrade de imprensa
Ari Cataldi
Nestor Santos
Albert Brown Bola

Senhoras

Elvira Pinto Ferreira
Rosa de Souza Pestre
Ana Vieira Cesar
Maria Luiza Barbosa da Silva

Senhoritas

Déa Monteiro Miranda
Vânia Lopes da Cruz
Neusa Neves de Moura
Nadir Azevedo Gaio

Crianças

Nelson, filho do sr. Geraldo Marques e sra. Odaléia Odete Pinto Kautzner Marques.

NOIVADOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Rivali Alves de Farias e Adi Boelchas; Mario Celi e Nelita Pimentel; Francisco de Bonis e Natalina Gravina; Amadeu Ferreira Coelho e Maria Augusta Gomes Duarte; Fred Fragata de Godói e Ester Soares Maciel; Albertino Rosa Couto e Maria de Lourdes Pereira; Giovani Gama e Oneida Ferreira Lima; João Mendes e Maria Helena Rodopiano Gonçalves dos Santos; Dermeval Pinto Ferreira e Rizonila Amaral da Mata Resende; Marcelino Flores Gullo e Avani Marcelo; Osvaldo Barbosa de Carvalho e Geanete Alexandre de Araujo; Dalto Costa e Maria Elita de Miranda; Valdir Bahia e Maria do Amparo Leite; Samuel da Costa Paiá e Nilza dos Santos Neves; Dagmar Rabelo de Carvalho e Olga Almeida de Araujo; Válter Gonçalves Ribeiro e Iolanda Alves Lima; Antonio Bernardino Cardoso e Jovita Carvalho; João Carlindo da Silva e Maria Adelaide da Silva; Manuel Bartolo e Maria Soares Bastos; Euclides Maciel Lopes e Regina Ribeiro; Júlio Calazans da Paixão e Aparecida da Silva Bastos; Geraldo Horacio de Oliveira e Geni do Carmo; Didier de Oliveira Martins e Ariana Barros Guida; José Antonio Granado Paranhos e Maria de Lourdes Peres Fernandes; José Viegas e Diva Correia; Milton Batista Coutinho e Estela Francisca de Sousa; Otavio Almada Ximenes e Alice Santos Caldas; Raimundo Rodrigues e Iêda Francisca da Silveira; Stanley Alfred Smith e Vanda Muller Pereira; Alcindo Alves Carneiro e Maria do Carmo Dias; Sátiro Mendes de Sá e Maria Emilia de Sousa; Flavio Botini e Jandira Ferreira Alves; Luis Figueirinha e Cecilda Simões Ferreira; Astrogildo Miguel Augusto e Erinéia Frutuoso; Válter de Almeida e Marina de Azevedo Martins; Amilton Martins da Cruz e Isaura Henrique de Melo; Aurelliano de Sousa Lima e Ergelinda Morgado; Elson Portugal Alves Fequeno e Lélia de Oliveira Leão; Domingos José Pereira Filho e Délia Ferreira Brasil; Ari Lopes da Costa Vieira e Cacilda de Freitas; Elias d'Ajuz e Cristina Elvira Botelho de Lima; Iraci Francisco da Rocha e Beatriz Inocência Botelho de Lima; Joaquim Francisco Pinto e Prescilliana de Barros; Hilton Prado e Fernandes de Queiroz e Isolete Alves de Castro; Manuel Clara Esteves e Olinda Rosa Pacheco.

NASCIMENTOS

Cláudio Manuel, filho do casal Domingos de Paula Aguiar-Ercilia Correia de Paula Aguiar.

Dalva Maria, filha do sr. Feliciano Maia e sra. Adelaide Vieira Maia.

Romualdo, filho do casal Benicio Vaz-Odete Pinheiro Vaz.

FESTAS

High Life Club — Sábado, domingo, segunda e terça-feira de Carnaval, o High Life abrirá seus salões da rua Santo Amaro para os tradicionais e concorridos bailes à fantasia.

HOMENAGENS

Professor A. Austregésilo — Comemorando o 50º aniversário de sua formatura, será homenageado hoje, pelo Centro de Estudos Médicos do Sanatório de Botafogo, o prof. A. Austregésilo. A homenagem constará de um banquete.

VIAJANTES

Passageiros desembarcados no Rio, via KLM, vindos da Europa:

Senhores Cambraia e L. L. Moray e senhorita M. Gigrist.

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA

Clinica especializada no tratamento dos REUMATISMOS (Ciáticas, Lumbago, Gôta, Nevralgias, etc.) e Doenças do Coração

Direção Clinica: DR. NELSON SENISE
Otorrino: DR. HAROLDO NEWLANDS
Ortopedia: DR. J. ALMEIDA RIOS
Radiologia: DR. OTTO W. SILVEIRA
Urologia: DR. NELSON GRAÇA COUTO
Cardiologia: DR. ROBERTO MENEZES OLIVEIRA

Consultas diárias, das 9 às 18 horas.

Tratamento por CONSULTAS e INTERNAÇAO

SOROCABA, 686 TEL.: 26-0470

... Severiano Ribeiro e Sobrinho apresentam

Maria ANTONIETA PONS

A MULHER DO CAIS

De degrau em degrau ela descia no caminho da amargura e desespero.

Direção: Miguel Morayta Martinez ★ Imp. até 18 Anos

VITORIA ★ IDEAL FONE 42-1218

HOJE HORARIO 2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 e 10,20

2ª semana!

Do Rio a Los Angeles

pelo "EL CONQUISTADOR DEL CIELO". Paisagens deslumbrantes. Acomodações magnificas. Pessoal cortês.

BRANIFF International AIRWAYS

AV. RIO BRANCO, 277 (loja do S. A. S.) ou em qualquer agência de passagens.

Notas & Informações

EXTINÇÃO DA CCP — O sr. Luiz Pérès Moreira, vice-presidente da Comissão Central de Preços, informou aos jornais que sòmente 3 órgãos não deram resposta ao questionário que trata da extinção daquela Comissão: a Confederação Nacional das Indústrias e as Confederações dos Trabalhadores no Comércio e na Indústria.

MOVEL DE FERRO — A Recebedoria do Distrito Federal determinou que o fabricante das "cadeiras cativas" sêle as cadeiras de ferro que serão colocadas no Estádio Municipal, porque o regulamento do impôsto de consumo determina que assim devem proceder fabricantes de cadeiras. A ponderação do contribuinte de que pagaria o sêlo por verba não foi aceita pela fiscalização. Acha que cadeira de ferro, ainda que cativa, deve ser selada como qualquer cadeira de madeira.

ACABARAM-SE OS FAVORES — Está definitivamente resolvido pelo Ministro da Viação que a partir de março do corrente ano o frete relativo ao transporte de passageiros e de mercadorias do govêrno federal, em navios nacionais ou estrangeiros, será cobrado sem o abatimento de 30% até aqui concedido.

COMÉRCIO COM A COLOMBIA — De 1944 a 1948 foi:

Ano	TONELADAS Importação	TONELADAS Exportação	CR$ 1.000 Importação	CR$ 1.000 Exportação
1944	17.817	11.967	8.543	146.877
1945	7	6.169	214	112.757
1946	19	11.432	319	136.389
1947	30	7.624	2.094	102.279
1948	114	6.104	2.937	79.174
Total	17.987	43.296	14.107	577.576

VALOR MÉDIO POR UNIDADE — Por classe de mercadorias importadas e exportadas:

Classes	Importação 1946	Importação 1947	Importação 1948	Exportação 1946	Exportação 1947	Exportação 1948
	(Cr$/tonelada)					
Animais vivos	3.762	5.878	10.284	10.958	9.427	22.107
Matérias primas	881	985	1.010	4.723	5.003	3.701
Gêneros Alimentícios	2.192	3.784	4.410	4.288	6.090	5.395
Manufaturas	8.470	11.551	13.110	34.484	37.436	24.472

ALTERAÇÕES NOS ESTATUTOS — Foram aprovadas pelo Decreto 27.709, de 19-1-1950 as introduzidas nos estatutos da "Itamarati" Companhia Nacional de Seguros Gerais.

Resumo de balanços

S. A. DIARIO DE NOTICIAS
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
5.494.416	5.209.845	8.822.066	12.842.438	8.683.889

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
1.600.000	2.388.916	8.853.522	973.463	300.000

NOTA — Além dos dividendos foram distribuídas gratificações estatutárias no valor de Cr$ 300.000.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 8 DE FEVEREIRO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	ULTIMAS OFERTAS Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	COMPANHIAS			
200	Brasileira Diamantífera de Cr$ 100,00	10,00		
250	Brasileira de E. Elétrica — nom. Cr$ 200,00	200,00		
250	Cerv. Brahma — Cr$ 200,00 — ord.	510,00	520,00	510,00
58	D. de Santos — Cr$ 200,00 — nom.	170,00		170,00
140	F. e L. de Minas Gerais - port. Cr$ 200,00	178,00		178,00
25	Motorista U. C. Importadora de Cr$ 200,00	200,00		
9	Sid. B. Mineira — Cr$ 200,00 — port.	450,00	450,00	445,00
	DEBENTURES			
100	Cia. Nacional de Estamparia — Cr$ 200,00 8%	120,00		120,00
	LETRAS HIPOTECARIAS			
1	Banco da Prefeitura do Distrito Federal — 7% — Cr$ 1.000,00	800,00		
	VENDAS A PRAZO			
190	Ações do Banco do Distrito Federal — Cr$ 200,00 — v/c 130 dias	200,00		
	OFERTAS DE OUTROS TÍTULOS:			
	Obr. Ferroviárias		850,00	845,00
	Municipais de 1920 — pt.		195,00	
	Idem — 1906			165,00
	Idem — 1917		171,00	165,00
	Pref. B. Horizonte		505,00	500,00
	Banco Comércio e Ind. M. Gerais		320,00	310,00
	Banco Comercial do Brasil		1.000,00	
	Cia. América Fabril			630,00
	Cia. Progresso — Ind. do Brasil		950,00	910,00

Seis contra três

L. Rigoni: Gurarape, Grisú, Don Euvaldo, Grão Mogol, Medon e Fleur Blanche — O. Ulloa: Jaguaré-Assú, Furão e Loio

1.° PAREO — 1.300 metros — CR 22.000,00 — As 14,00 horas

Ks.
1—1 ELVIRA, B. Ribeiro 50
2—2 GUARARAPE, L. Rigoni 56
3—3 JAEZ, E. Castillo 52
4 HELICON, J. Mesquita 52
4—5 PARKER, W. Andrade 56
6 ALOA', A. Araujo 52

2.° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 28.000,00 — As 14,30 horas.

Ks.
1—1 GRISU', L. Rigoni 54
2—2 PACALANO, E. Castillo 53
3—3 BIRIGUI, A. Araujo 54
4 IGUAPE, O. Serra 50
4—5 HAREM, S. Ferreira 52
6 BATEL, C. Brito 50

3.° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — As 15,00 horas.

Ks.
1—1 CRATO, S. Ferreira 55
2—2 DON EUVALDO, L. Rigoni 55
3—3 SARAH BERNHARDT, D. Ferreira 53
4 COJUBA, E. Castillo 53
4—5 DON NAVARRO, X X 55
" EL CAMPEADOR, A. Araujo 55

4.° PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — As 15,30 horas.

Ks.
1—1 CUMBERLAND, D. Ferreira 56
2—2 URUBIXABA, X X 56
3—3 MACO, E. Castillo 56
4 PILANTRA, A. Araujo 56
4—5 JAGUARE-ASSU', O. Ulloa 56
6 GRÃO PARA', P. Tavares 56

5.° PAREO — 1.500 metros — Cr$ 28.000,00 — As 16,05 horas.

Ks.
1—1 ARROZ DOCE, D. Ferreira 52
2—2 VELHO RICO, E. Cardoso 58
3 MONTESE, S. Ferreira 52
3—4 FURÃO, O. Ulloa 58
5 HARIDAN, A. Ribas 50
4—6 GRÃO MOGOL, L. Rigoni 56
7 HELLENICO, J. Tinoco 52

6.° PAREO — 1.500 metros — Cr$ 22.000,00 — As 16,40 horas (Betting)

Ks.
1—1 LUXO, Gl. Reichel 52
2 HISTRIÃO, L. Coelho 54
2—3 CHICO NOBREZA, X X 56
4 MEDON, L. Rigoni 54
3—5 POLARINA, O. Fernandes 54
6 IMBURI, X X 52
7 EXPLOSIVA, A. Brito 50
4—8 IRIS, X X 54
9 JARINA, O. Macedo 50
10 EL ALAMEIN, X X 56

7.° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — As 17,15 horas. (Betting).

Ks.
1—1 INCENDIARIO, D. Ferreira 55
2 DIP, L. Mesaros 55
2—3 LIVRAMENTO, W. Andrade 55
4 ALFINO, A. Ribas 55
3—5 LOIO, O. Ulloa 55
6 LIRON, G. Costa 58
7 NADIR, P. Coelho 55
4—8 PARODAR, E. Coutinho 55
9 MOROCHO, J. Portilho 55
10 JERUQUI, A. Araujo 55

8.° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — As 17,50 horas (Betting)

Ks.
1—1 RETANG, A. Ribas 54
2 MENESTREL, J. Mesquita 54
2—3 FLEUR BLANCHE, L. Rigoni 52
4 OPULENTO, J. Portilho 58
3—5 BORRÓN VIEJO, R. Ribeiro 54
6 SKYLARK, A. Brito 52
4—7 UMORISTICO, X X 54
8 DONA PAULINA, D. Ferreira 56
9 PERLINO, X X 54

PREÇOS
Fechamento

EM 8-2-1950
MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Março 31.57
Maio 31.66
Julho 31.18
Outubro 29.31
Dezembro 29.21
Março 29.18

CACAU

Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Março 24.65
Maio 23.90
Julho 23.61
Setembro 23.37
Dezembro 22.55

CAFÉ

Contrato "D" — Santos mole
Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Março 46.65
Maio 45.15
Julho 43.80
Setembro 42.90
Dezembro 41.90

Contrato "S" — Santos estritamente mole
Cents. p/lb. peso
Para entrega em:
Março 48.75
Maio 46.70
Julho 45.55
Setembro 44.33
Dezembro 43.30

LÃ

"Wooltops"
Cents. p/lb. peso
Disponível .... 177.0 nom.
Para entrega em:
Março 176.1
Maio 171.5
Julho 167.0
Setembro 172.5
"Gordurosa"
Disponível .... 135.0 nom.
Para entrega em:
Março 135.0
Maio 132.8
Julho 130.0
Setembro 127.0

MAMONA

Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$ ... 132.00
Oleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts.p/lb. ... 17.25
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas .. 16.00
Ultimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil 12.75

SEDA

Dol. /lb. peso
Denier 13/15, branco AA . . 2.80
Denier 13/15, branco A . . . 2.75
Denier 13/15, branco D . . . 2.60
Denier 20/22, branco AA . . 2.80
Denier 20/22, branco A . . . 2.75
Denier 20/22, branco D . . . 2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMÍNIO
99%, disponível Nova York — cts. p/lb 17.00
CHUMBO
Disponível Nova York — cts. p/lb. 12.00
COBRE
Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb. ... 18.62
ESTANHO DO ORIENTE
Disponível Nova York - US$ ... 74,50
FERRO GUSA
Porto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$ ... 49.94
FERRO SUCATA DE AÇO
N. 1, posto Pitsburg por ton. de 2.240 libras - US$ ... 31.00
ZINCO
Disponível East. St. Louis — cts. p/lb. 9.75 .... 9.75
CROMO
Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50 .... 28.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Calmo.
Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee 112-10-0
Daisee Crack C. & F. Dundee 120- 0-0
Tossa 2/3 C. & F. ... 122- 0-0
Tossa 4 C. & F. 122- 0-0
First Cif — Antuerpia/Roterdam .... N/cot.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

Uma "Ferrari" de 2.000 c.c. para um brasileiro

ENCOMENDADA PELO DESPORTISTA PINHEIRO PIRES

O sr. Pinheiro Pires, entusiasta do automobilismo, encomendou à Fábrica Ferrari, um carro de corrida dos mais modernos, que custará a importância de Cr$ 470.000,00.

O BÓLIDO

Dentre as principais características do carro, destaca-se sua alta cilindrada, que atinge a 2.000 cc. E' mais veloz e mais potente do que o carro recentemente encomendado para Francisco Landi, devendo chegar ao Rio dentro de sessenta dias.

O MELHOR JÓQUEI DA SEMANA



Oswaldo Ulloa, que vemos no dorso de Jamary, foi fator preponderante na vitória do pensionista de Ernani de Freitas, no confronto realizado domingo passado entre o filho de Formasterus e Lover's Moon, pupilo de J. Zuniga. Tendo-se atirado sôbre êste último, no pique da partida, ficou Jamary bastante distanciado de seu terrível adversário que, se aproveitando desse contratempo, livrou vários corpos de luz sôbre o defensor do Stud Paula Machado. Revelou-se então, mais uma vez, a habilidade do bridão chileno. Calmo, preciso e enérgico, veio pouco a pouco diminuindo a diferença que separava seu pilotado de Lover's Moon e em frente às especiais, ofereceu luta ao filho de Hunter's Moon para dominá-lo de modo absoluto. O público presente ao hipódromo deu o devido valor à sua perícia, recebendo-o sob aplausos.

PROGRAMA DE DOMINGO

1.° PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — As 14,00 horas.

Ks.
1— 1 Never Looses 54
2— 2 Lipari 50
3— 3 Carinhosa 50
4— 4 Kanthaca 56
5 Guanumbi 52

2.° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — As 14,30 horas.

Ks.
1— 1 Dalmata 55
2— 2 Viscondessa 55
3— 3 Lujan 55
4 Tita 55
4— 5 Ninfa 55
6 Tabaróa 55

3.° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — As 15,00 horas.

Ks.
1— 1 Muxoxo 56
2— 2 Fra Diavolo 56
3— 3 Ratnak 56
4 Jolie 54
4— 5 Aléa 54
6 Râma 54

4.° PAREO — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — As 15,30 horas.

Ks.
1— 1 Ituano 55
2— 2 Galiani 55
3— 3 Califa 55
4 Lilete 55
4— 5 El Toro 55
" Don Antonico 55

5.° PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — As 16,05 horas.

Ks.
1— 1 Palina 56
2— 2 Nero 55
3 Jéca 52
3— 4 Forget 52
5 Palmeiras 48
4— 6 Calouro 50
" Multiple 54

6.° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — As 16,40 horas — (Betting).

Ks.
1— 1 Arabiana 56
2 Destemor 54
2— 3 Janda 50
4 Cambucí 54
3— 5 Denbiru 54
6 Vigarista 54
4— 7 Reunido ....
8 Guido 50
9 Guinéo 54

7.° PAREO — 1.300 metros — Cr$ 28.000,00 — As 17,15 horas. — (Betting).

Ks.
1— 1 Sambaré 56
2 Uganda 54
3 Rábula 56
2— 4 Assalto 56
5 Bombo 56
6 Madrugadora 54
3— 7 Bombom 56
8 Edipo 56
9 Barriga Verde 56
4—10 Mandinga 54
11 Demoiselle 54
12 Mirante 56
" Sultão 56

8.° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — As 17,50 horas — (Betting).

Ks.
1— 1 Saladito 56
" Champion 48
2— 2 Ajahy 55
3 Cavador 48
3— 4 Teddy 58
5 Porungo 48
6 Jutlandia 54
4— 7 Nevasca 51
8 Heremon 56
" Itaquaty 50

Analisando a sabatina

Teremos na próxima reunião de sábado no Hipódromo da Gávea, como principal atrativo, as estrelas de Retang, Fleur Blanche e Borron Viejo, merecendo um certo destaque o primeiro, um bonito filho de Requeté, possuidor de boa campanha nos prados platinos onde correu oito vezes para obter quatro vitórias, um segundo, um terceiro e dois quartos, totalizando em prêmios 32.950 pesos argentinos.

Dos páreos organizados destacamos o terceiro, sétimo e oitavo páreos.

O terceiro páreo reunirá seis concorrentes de três anos de idade, onde a parelha El Campeador-Don Navarro promete um duelo interessante com D. Euvaldo, amparado por recomendável retrospecto.

O sétimo páreo será mais uma eliminatória para perdedores, prova esta de difícil prognóstico dado ao equilíbrio que se verifica entre a maioria dos concorrentes. Situaremos, contudo, num primeiro plano Loio, Incendiário, Livramento, Barodar e Jeruquí.

Finalmente o oitavo páreo caracteriza-se por ser uma carreira exclusivamente para animais estrangeiros, que marcará a estréia do novo pupilo de Levy Ferreira, o zaino Retang, que deverá ter em Fleur Blanche seu principal adversário.

Na segunda carreira da reunião teremos um novo encontro entre Pacalano e Grisu, agora "livres" do tordilho Alvór. Valdemar Attanesi, treinador do primeiro, espera melhor corrida do filho de Sunderland, que deverá ser dirigido por Emigdio Castilho, jóquei de sua confiança.

Nos demais páreos aparecem como favoritos Aloá, Cumberland, Furão e Luxo.

TRIBUNAL DO TRABALHO

Pauta para amanhã

1.ª Junta

José Bernardo Gomes x Paulo Geraldo Milliet — 13,00; Rubens Matos de Castro x Construções Indústrias Reunidas — 13,10; Durval Batista da Silva x Fábrica Confiança de Ampolas — 13,20; Silvio Batista da Silva x Irmãos Esposo Ltda. — 13,30; José Antonio Corrêa x Cia. Usinas Nacionais — 13,40; Oscar de Oliveira x Artur Figueiredo & Francisco.

2.ª Junta

Etenarino Toto x Emprêsas Reunidas de Publicidade — 12,30; Silvio Crispiniano e mais dois x Tipografia Monte Lapus — 12,40; Ataliba Cirilo da Silva x Bruno Libero Grosso — 12,50; Manoel João Soares x Ubirajara & Cia. Ltda. — 13,00; Aleixio Fernandes de Matos x Pôsto Mera — 13,10; Orlando Serafim x Fradique Ferreira de Almeida — 13,20; Edgard Pereira Rabelo x M. Palma Queirós & Cia. Ltda. — 13,30; Agostinho Dias dos Santos x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro — 14,00.

3.ª Junta

Octavio Paulo de Santana x Soares, Pinto & Cia. Ltda. — 13,00; Benedito Fidelis dos Santos e outros x Pedreira Joana (Ramarezar) — 11,10; José Dantas x Anthero Alves Conde — 13,40; Altamiro Nascimento x Padaria Batalha — 13,50; Adimalma Carlos Camargo x Cia. de Carris, Luz e Fôrça — 14,30; Orlando Augusto Lins x Martins do Amaral Comércio e Indústria — 15,20.

4.ª Junta

Waldomiro Monteiro de Oliveira x Assunção & Araujo Ltda. — 12,30; Joana Galantini da Silva x Maria do Carmo Solverini — 12,40; Jorge Vallere dos Santos x Aristodemo Bellia — 12,50; Nelson Antonio Nascimento x Aristodemo Bellia — 12,50; Nancy Hanour Corrêa x Aristodemo Bellia — 12,50; Maria de Lourdes Santos x Salvador Esperança & Cia. "Santa Branca" — 13,00; Judith Calvelli x Laboratório Químico Farmacêutico Alfredo Carvalho Ltda. — 13,10; Ubaldino Teixeira x Indústrias Reunidas de Ferro e Aço Ltda. — 13,20; Amaro Angelo Ribeiro Gomes x Emprêsa Viação Vitória Ltda. — 13,30; Hotel Central Ltda. x Moisés Alves Moreira — 13,40.

5.ª Junta

Osmar Sales Abreu x Banco Boavista S. A. — 14,00; Virgilio Teixeira Nóbrega x Indústria Farmacêutica Phillus — 14,00; Atualpa Luiz Dias x Tinturaria Japonesa — 14,10; Geraldo G. Oliveira x Cooperativa Central dos Produtores de Leite — 14,20; Luiz José G. de Melo x Panair do Brasil — 14,30; Sebastião Lopes Isbael x Cia. Transp. Comercial Importadora — 14,40; Sebastião B. Guimarães e outros x Bruno Libero Grosso — 14,00; Jair Silva e outros x Vanguarda S. A. — 14,20; Egas Dias Felipe x Monte Carlo Night Club — 14,30; José Rodrigues de Paulo x Silvio Reis & Adalberto Nogueira — 14,00.

6.ª Junta

Aderbal de Barros de Albuquerque Lins x Cooperativa de Consumo das Donas de Casa Ltda. — 13,00; Manoel dos Santos Faceira x Cia. Comércio e Navegação — 13,10; Raimundo Barbosa Rocha x Cia. Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 13,20; Aleseu José Barreto x Administradora Santos Dias — 13,30; Herminio Rios Filho x Panificação Federal Ltda. — 13,40; Altair Martins de Oliveira x Soc. Instalações Industriais Ltda. — 13,50; Antonio Fernandes Florentino x Cromagem São Jerônimo — 14,00; Heitor Pais de Oliveira x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 14,10.

7.ª Junta

Bernardino Silva x M. da Silva — 13,00; Aloisio Paes Leme x Sociedade Imobiliária Ltda. — 13,10; Geraldo Bezerra de Carvalho x Cia. Deodoro Industrial — 13,20; Jorge de Carvalho x Editora Brasil-Portugal — 13,30; Hélio Fernandes Rivas x Estrela Transportes Urbanos — 13,40; Francisco Rúlales Faria x Rocha & Coutinho — 13,50; Manoel Ferreira Campos x Cia. Fiação Tecidos Confiança Industrial — 14,00; José Ventura da Costa x Casa Mota Viana (Refeições) Ltda. — 14,10.

8.ª Junta

Adão de Paula Montenegro x Estacas Franki Ltda. — 13,00; Américo Barreiro x Cia. Eberard — 13,30; Joaquim dos Santos Silva x Cia. Eberard — 13,30; Antonio Ferreira Lino x Cia. Eberard — 13,20; João de Deus Coutinho x Cia. Fábrica de Vidros e Cristais do Brasil — 13,20; Roberto Luiz de Miranda x Cia. Fábrica de Vidros e Cristais do Brasil — 13,20; Joaquim Luiz de Miranda x Cia. Fábrica de Vidros e Cristais do Brasil — 13,20.

9.° Junta

Altamiro Cardoso x International Business Machine Co. — 13,00; Ive de Lira x Moinho Fluminense S. A. — 13,15; Lola Vasquez Vilarea e outros x Sindicato do Comércio Varejista de Móveis e Decorações do Rio de Janeiro — 13,20; João Ferreira Baltazar x Cia. Auto Luz Importadora — 13,45; Delfim Henrique e outros x Sebastião Araujo & Ribeiro — 14,00; Agenor Vieira Barros x Cia. Radiotelegráfica Brasileira — 14,15; João Paulo Martins x Abbott Laboratórios do Brasil Ltda. — 14,30; Bohumir Tolar x Cia. Industrial Comercial Moda S. A. — 14,45; Jason Lima do Nascimento x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 15,00.

Nasceu um potro nas cocheiras do Stud Expedictus

Nas cocheiras do Stud Expedictus, nasceu, anteontem, um potro, de pêlo castanho, filho de Bois Rousell em Mahee. Mahee, como todos devem estar lembrados, é uma das reprodutoras compradas pelo sr. Francisco Eduardo de Paula Machado em sua recente viagem à Europa. E' interessante lembrar que o craque Swallow Tail, comprado pelo sr. A. J. Peixoto de Castro, por US$ 100.000,00 é também filho de Bois Roussel, sendo, portanto, irmão do produto recem-nascido.

Melhoradas as dotações

A Comissão Técnica do Jockey Club Brasileiro, resolveu em sua última reunião melhorar as dotações das carreiras a serem realizadas no Hipódromo da Gávea a partir de março próximo. Teremos, assim, como prêmio mínimo ao 1.° colocado na disputa, a quantia de Cr$ 25.000,00. As dotações maiores serão sempre, em múltiplos de..... Cr$ 5.000,00.

COMPANHIA AMERICA FABRIL
ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS
AMERICA MARCA REGISTRADA
VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME
AMERICA FABRIL

E' FANTÁSTICO!
FASANELLO
ONTEM VENDEU NOS
"CLÁSSICOS"
31104 - 1 ½ milhões
SÁBADO VENDERÁ NOS CLÁSSICOS 2 MILHÕES FEDERAL
AVENIDA, 110 :::::::: AVENIDA, 147

Memórias de meu Marido

ELEANOR ROOSEVELT — Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA — Tradução de EDSON SANTOS — Revista por OSORIO BORBA

Memórias de meu marido 115

Depois que seus pratos foram cheios, acompanhei-os até um pequeno salão onde comeram. Fui convidada a dizer-lhes algumas palavras e depois êles cantaram algumas das velhas canções do Exército: "Pack Up Your Troubles in Your Old Kit Bag", etc. Depois do almôço, fui convidada a visitar vários outros edifícios e, finalmente, cheguei ao hospital instalado para os veteranos.

Creio que não cheguei a demorar-me uma hora ali; depois, voltei para o carro e parti. Todos me acenaram e eu lhes desejei felicidades, enquanto êles correspondiam com os mesmos votos. Não houve nenhuma anormalidade, e minha proteção era um homem muito pequeno e franzino. Louis Howe, que dormiu dentro do carro durante tôda a minha visita.

CAPITULO IX

III PARTE

Louis ficou satisfeito por eu ter atendido à sua sugestão de visitar o acampamento dos veteranos e creio que os resultados foram bons. Várias pessoas indagaram da proteção que tínhamos tido, e ficaram horrorizadas quando eu respondi: "Nenhuma".

Todos os que observavamos Louis, no entanto, percebíamos que suas fôrças declinavam. Ficava sentado longo tempo na sua sala, cercado de jornais, porém até os últimos meses seus conselhos foram sempre muito úteis. Morreu a 18 de abril de 1936, no Hospital Naval de Washington. Morou na Casa Branca até pouco tempo antes de sua morte. A sra. Howe tinha vindo fazer-lhe companhia e mais tarde, quando o fim se aproximava, vieram também a filha e o filho.

Sempre considerei que a perda de sua influência, de seus conhecimentos e de sua companhia foi um grande golpe para meu marido. Ele parecia ter um senso muito agudo da necessidade de conservar um equilíbrio nas audiências de Franklin, procurando fazer que meu marido recebesse pessoas por grupos mais diversos e ouvisse pontos de vistas variados. Enquanto

116 Eleanor Roosevelt

Louis viveu, recebi menor número de queixas das várias camadas contra o fato de não serem recebidas por Franklin do que em qualquer outra época. Considerando-se o número de pessoas que desejam falar ao presidente, e como é difícil guardar uma aparência de equilíbrio, creio que Louis realizou um trabalho notável. Enquanto trabalhou na Casa Branca, foi chefe da secretaria e, se achava que alguém devia falar com Franklin, a visita era programada. Não creio que procurasse levar pessoas que concordassem ou discordassem particularmente de Franklin, mas procurava fazer que o meu marido tivesse conhecimento de todos os pontos de vista, de modo que não tomasse uma decisão sem considerá-la sob todos os aspectos.

Louis tinha uma maravilhosa secretária, a quem sempre chamou de "Rabbit". O seu verdadeiro nome era Margaret Durand. Não sei porque lhe deu êsse apelido, mas ela sempre corria como um coelho (Rabbit) quando Louis pedia qualquer coisa, e tinha um ar delicado e indefeso que talvez lhe tenha sugerido o apelido. Era devotada a Louis, e, depois da morte deste, serviu na campanha presidencial de 1936 com muitas das pessoas que trabalharam ao lado de Louis em 1932. Mais tarde, morreu tuberculosa. Todos reverenciaram a sua memória pela dedicação a Louis e às idéias defendidas por meu marido. Franklin sempre a apreciou muito.

Creio que o mesmo se pode dizer de muitas outras mulheres que trabalharam na Casa Branca. Não preciso falar muito a respeito de LeHand e Grace Tully, pois todos sabem o que elas significavam para a normalidade dos serviços e na vida e no trabalho diário de Franklin.

"Missy" LeHand era jovem e bonita e às vezes seus contatos sociais se misturavam com o seu trabalho, criando uma situação difícil para ela e para os demais. Para mim sempre foi delicada e esforçada, e, quando eu tinha de viajar, aceitava as responsabilidades adicionais sem uma queixa.

Grace Tully era também jovem, bonita e dedicada. Mais tarde, quando Miss LeHand se afastou, ela assumiu as suas funções e se desempenhou de maneira satisfatória.

Era muito alegre e gozava de popularidade entre vários grupos; porém como não residia na Casa Branca suas dificuldades com os que desejavam utilisá-la não eram tão evidentes.

Havia outras, como Miss Louise Hackmeister, que primeiro

Memórias de meu marido 117

trabalhou conosco na campanha de 1932. Sua apresentação a Louis Howe foi um tanto esquisita. Ele tirou o fone do gancho e disse: "Ligue para "Rabbit". E recolocou o fone no gancho. "Hacky", como era chamada afetuosamente, ficou embaraçada e perguntou à srta. Thompson o que queria o sr. Howe. Disse também que pensava estar trabalhando no escritório de uma campanha política e não num Jardim Zoológico.

Meu marido considerava Hacky a mais notável telefonista que êle conhecera. Reconhecia a voz de qualquer pessoa depois de ouvi-la uma vez; e disse que se lhe pedisse para procurar o sr. Jones, em St. Louis, por exemplo, ela sempre encontraria o verdadeiro sr. Jones em muito pouco tempo. Hacky ainda se encontra na Casa Branca, onde sua voz agradável é ouvida com prazer e esperança.

Entre os outros funcionários se incluiam Roberta Barrow, Mary Eben, Paula Tully Larabee, Toi Batchelder, Dorothy Brady Jones e Lela Styles. Katharine C. Blackburn não trabalhou na Casa Branca, mas realizou um excelente serviço na compilação de um breve sumário das notícias; ela e seus subordinados liam centenas de jornais e recortes, diàriamente. Evidentemente, todos os que trabalham na Casa Branca ou em qualquer departamento do govêrno servem direta ou indiretamente ao presidente e é através de sua dedicação e lealdade que êle pode cumprir o seu dever.

Meu marido teve a sorte de contar com Steve Early e Marvin McIntyre como seus secretários. Os dois homens eram amigos de longos anos. Ambos estiveram ao lado de Franklin na sua primeira excursão eleitoral, quando êle era candidato à vice-presidência, e tivemos muitas reuniões entre 1920 e 1933.

Sempre desejei dizer que eu sabia significar um sacrifício financeiro para êles, e para outros também, continuar na secretaria da Casa Branca, porém êles tornaram possível o trabalho realizado pelo meu marido. Funcionando como uma equipe de homens que se conhecem mutuamente, muitas coisas foram realizadas, nos primeiros dias da presidência, que de outra forma talvez tivessem sido impossíveis. Franklin sabia que podia contar com sua lealdade e apoio, mesmo quando discordassem dêle. No correr dos anos, surgiram certas rivalidades entre os que trabalhavam junto a Franklin. E' um fenomeno natural, ao que me parece, em qualquer "entourage" presidencial, mas, no que diz respeito a Steve e Mac, essa rivalidade nunca prejudicou seu verdadeiro interesse pelo trabalho nem a dedicação a meu marido.

Tentarão os clubes estabelecer o limite máximo para as luvas

Reunião dos presidentes para debater o assunto — Regime de severa compressão das despezas — A inatividade forçada pela "Copa do Mundo", o motivo principal

— Mais uma tentativa, prometem os clubes cariocas, no sentido de amenizar as dificuldades financeiras em que se debatem e que se anunciam ainda maiores, no corrente ano. E' que a disputa da "Copa do Mundo", em nosso país, com a consequente requisição dos "players" em maior evidência e, portanto, capazes de maiores arrecadações proporcionar nos prélios que forem disputados em locais onde não haja encontros do certame mundial — vem agravar o desequilíbrio orçamentário, forçando medidas drásticas para a compressão de despesas.

Por isso, o anunciar-se mais uma vez a padronização das luvas concedidas aos profissionais, com o estabelecimento de uma quantia máxima. A medida, cuja adoção já foi anteriormente tentada, sendo, mesmo, objeto de um convênio inter-clubes na Paulicéia, volta a preocupar agora, os dirigentes guanabarinos, como um dos meios capazes de atenuar as dificuldades em que se debatem.

Para assentar os pontos de vista de cada clube, a propósito da matéria, deverão reunir-se os seus presidentes. Em "mesa redonda", trocarão idéias sôbre o assunto, expondo os exemplos que a experiência fornece na vida de cada uma das agremiações, para, com os dados assim colhidos, elaborarem uma regulamentação que venha a produzir na prática os frutos desejados.

Nilton quer voltar ao futebou carioca

Em São Paulo, informa-se que Nilton, o médio de ala e centro-médio que já pertenceu ao Botafogo, está disposto a retornar ao futebol carioca. Está o "player" corintiano esperando, tão sòmente, que termine o "Torneio Rio-São Paulo", para comunicar ao seu clube a deliberação em referência.

Tuta formou entre os titulares no exercicio de ontem do Vasco

Sessenta minutos de exercício, em São Januário — 5 x 4 para os titulares — Poupados Tesourinha, Danilo e Mário

O Vasco treinou, na tarde de ontem, preparando-se para o seu último compromisso em disputa do Torneio Rio-São Paulo.

O ensaio teve a duração de sessenta minutos, sem intervalo, e transcorreu debaixo de chuva, vencendo os titulares por 5x4.

A VOLTA DE TUTA

A nota de destaque foi o regresso aos treinos do atacante Tuta, afastado do quadro, há tempos, em virtude de estar cumprindo o serviço militar.

Tuta foi incluido na meia-direita do quadro titular, em substituição a Maneca, ambientando-se entre os demais dianteiros e apresentando algumas jogadas interessantes.

MARIO, DANILO E TESOURINHA, AUSENTES

Não participaram do ensaio os jogadores Mario, Danilo e Tesourinha, dispensados pelo departamento técnico.

OS QUADROS E MARCADORES

Titulares — Ernani, Augusto e Wilson; Eli, Baby (Jorge) e Jorge (Alfredo); Nestor, Maneca (Tuta), Ademir, Ipojucan (Lima) e Chico.

Suplentes — Barbosa, Laerte e Antoninho; João Martins, Lóla e Tão (Carlinhos); Noca, Vasconcelos, Alvaro, Lima (Jansen) e Jair.

Marcaram os tentos, para os titulares, Chico (2), Ademir, Lima e Nestor; para os suplentes: Lima, Jansen, Alvaro e Jair.

Tesourinha, um dos cruzmaltinos poupados do exercício de ontem

— PUBLICIDADE —

Os que acertam na Loteria Federal

Pagamentos de prêmios maiores no mês de dezembro de 1949

35 MILHÕES 775 MIL CRUZEIROS

O bilhete n. 20.917 da Loteria Federal do Brasil, premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 3 de dezembro, foi vendido em Niterói e pago aos seguintes contemplados, residentes em Curitiba: Affonso Mendes Natal, func. do serviço de trânsito; Elias Aisengart, rua Com. Lauriano número 731, apt. 7; Heitor Lanconi, rua Fernando Amaro n. 493; João Licheski, rua Coronel Dulcidio número 1.263; José Hayduck, Araucauria; José Joly, rua Vista Alegre n. 223; Pedro Ribeiro de Andrade, avenida Pitarzinha; Rubens Grahl, militar; Wilmar Chaves Filho, av. República Argentina n. 45; Otavio Monastier, rua Augusto Stelfeld; Bastos, Medeiros & Co. Ltd., rua 15 de Novembro; Wenceslau Classer Jr., rua Comendador Araújo n. 241.

O bilhete n. 28.373 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 3 de dezembro, foi vendido em Barbacena, Minas, e pago aos seguintes contemplados, por intermédio do Banco Nacional de Minas Gerais S.A.: José Fagundes da Cruz; Jackson Fernandino e João Batista Moreira; Pedro Alves Lima, Armando Drumond Cadaval, Benjamim Landim Silva, Elsa de Abrantes Quintão, José Arimatéa Silva, João Batista O. e Silva; João Ananias da Cunha, Antonio Abrantes Fortuna, Antonio João Feliz, Joscelino da Fonseca, Guilherme Sena.

O bilhete n. 14.273 premiado com 1 milhão e 500 mil cruzeiros na extração do dia 7 de dezembro, foi vendido no Rio pelo ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: dr. Aloindo da Rocha Tinoco, rua Adolpho Bergamini n. 307; Benedito do Rosario, estrada do Sapé n. 197 — Osvaldo Cruz; Sylvio Fontoura Mynssen, residente em Mar de Espanha, Minas Gerais.

O bilhete n. 18.339 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 7 de dezembro, foi vendido em Pôrto Alegre pela agência Difini e pago aos seguintes contemplados: Waldemar Sousa, rua Conselheiro Coruja n. 380; Carlos Dumet Cecilio, avenida Cascata n. 117; Silvino Ciconet, rua Andradas n. 1.012; Francisco Rodrigues, Pelotas; dr. Paulo Bache, rua 24 de Outubro n. 1.100; Eduardo Tulio Sarmento Barcellos, rua Ramiro Barcellos n. 1.884; Taurino Alves Pedrosa, residente em Belo Horizonte; Octavio Gomes Guerra, rua Dr. Acilino Carvalho n. 27.

O bilhete n. 36.876 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 7 de dezembro, foi vendido no Rio pela Casa Fasanello e pago a Jacques Martins Bacellar, rua General Argolo n. 63 e outros.

O bilhete n. 10.500 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 10 de dezembro, foi vendido em Nova Iguaçu, Estado do Rio, e pago aos seguintes: Antonio Batista, rua Itatiaia n. 322, Caxias; d. Yara Nunes Martins, rua Tapiral n. 14, apt. 102; Gustavo de Oliveira, rua Oliveira Mello n. 166; Altivo Jacintho de Araújo, rua Aguiar n. 26, Tijuca; Benedito Nelson Pereira, rua Chacolomy n. 876, Duque de Caxias; Antonio Manoel Soares, residente em Olinda, Estado do Rio; Amadeu d'Almeida Santos, rua Bulhões Maciel n. 300 — Parada de Lucas; Orlando Bernardino Lopes, rua Mem de Sá n. 175 — Niterói; Manoel Cerqueira, avenida Mirandela n. 64 — Nilópolis; Sylvio Incutto, residente em Olinda, Estado do Rio; Gregorio Pereira Lima, rua João Henrique n. 473, Cordovil; João Bitencourt da Silva Filho, rua Francisco de Almeida, Olinda; Antonio Francisco do Nascimento, travessa Diamantina n. 30 — Nilópolis.

O bilhete n. 26.180 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 10 de dezembro, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago aos seguintes: Rafael Sessa, rua Brigadeiro Tobias n. 772; José Ruiz Valentim, rua Serra de Bragança n. 360; Antonio Viegas Sanches, travessa Itaquiri n. 14; Manoel Miranda, rua Bela Cintra n. 2.033; Avedis Kochvartanian, caminho Chora Menino n. 420; Fernando Sim [illegible] Alves, rua 25 de Março n. 1.085; João Marão Miziara, rua da Paz n. 52; Antonio Caetano, rua José Antonio Coelho n. 266; Salvador Sessa, rua Antonio Paes n. 17; Leodovaldo Ehalt, rua Anhangabahu n. 797.

O bilhete n. 5.865 premiado com 1 milhão e 500 mil cruzeiros na extração do dia 14 de dezembro, foi vendido no Rio pela Casa Fasanello e pago a José da Costa, barbeiro, residente à rua Isaac n. 157 — Campo Grande.

O bilhete n. 16.608 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 14 de dezembro foi pago a Wilson dos Santos, rua João Torquato n. 37, casa 15.

O bilhete n. 10.711 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 14 de dezembro, foi vendido em Pôrto Alegre pela agência Difini e pago a Manoel Corrêa de Melo, rua Amélia Telles n. 508.

O bilhete n. 8.874 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 17 de dezembro, foi vendido em Belo Horizonte pela agência Aluotto e pago aos seguintes: Célio Ferreira da Silva, rua Espera n. 116; Jardelino Leite de Oliveira, Ituiutaba; dr. Wady Simão, rua Tupinambás n. 360; Umberto Martinelli, rua Brigadeiro Tobias n. 670 — São Paulo; Adnard de Oliveira Costa, rua Piumi n. 756 — Carmo; Washington Carvalho Assumpção, rua São José n. 204 — Carlos Prates; Maria Pires Fernandes, av. Contorno n. 9.997; Nadir de Abreu e Silva, rua Rio Casca n. 71; José Maximo Pereira, rua Viçosa n. 43; Roberto Pereira da Silva, rua Ubá n. 555; Mauro Torres Gomes, rua Areado n. 388; Mario Rodrigues da Silva, rua General Sampaio n. 29; Maria do Carmo Lahmeyer Monteiro, rua das Palmeiras número 93.

O bilhete n. 8.050 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 17 de dezembro, foi vendido em Salvador, Bahia, pela agência Estado Lotérico e pago a Ranulfo Assis Batista, praça D. Pedro II n. 18.

O bilhete n. 8.873 premiado com 50 mil cruzeiros na extração do dia 17 de dezembro, foi pago ao dr. Paulo Auler, av. Olegário Maciel número 1.476.

O bilhete n. 14.613 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 17 de dezembro, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago a Luiz Curvello Jr., residente à rua Santo Affonso n. 63 e outros.

O bilhete n. 24.430 premiado com 1 milhão e 500 mil cruzeiros na extração do dia 21 de dezembro, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes contemplados: João Antonio Tanus, rua Sargento Pedro Krinski n. 17; Pedro Marques de Lima, rua Andrade Figueira n. 132 — casa 8; Gabriel de Carvalho, rua Tereza n. 403 — Petrópolis; Aparicio Gonçalves Roma, rua Anspeçada Mello n. 36; Agenor da Silva Ribeiro, rua Cururipe n. 163 — Marechal Hermes; Antonio Rosario da Paz, rua Avaré n. 322 — Campo Grande; Sebastião da Silva Lessa, rua Taquara n. 9.

O bilhete n. 24.904 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 21 de dezembro, foi vendido em Ponta Porã, Mato Grosso e pago aos seguintes: Mario da Silva, rua Fabio Luz n. 44 — casa 3; Dirce Ribeiro do Valle Dolianiti, rua Santa Clara n. 251, apt. 1 e outros.

O bilhete n. 36.900 premiado com 5 milhões de cruzeiros na extração do dia 24 de dezembro, Loteria de Natal, foi vendido em São Paulo pela agência Antunes de Abreu e pago aos seguintes, residentes em São Carlos do Pinhal: Fernando Velani, d. Diva Murgel Kehl, Felipe Schiavone, Francisco Maricondi, Leonidas da Silva, Francisco Xavier do Amaral, Luiz Dune Acacio, dr. Mario Santiago, Joaquim Bueno Gonçalves, Juvenal de Oliveira Ferrinho, Dermeval Maricondi, Irmãos Talerico, Salvador Dias Costa, Arsenio Junqueira, Vicente Pulcinelli, dr. Antonio Teixeira Vianna, dr. Waldemar Maricondi, Vicente Gagliardi, Henrique Heck.

O bilhete n. 7.974 premiado com 4 milhões de cruzeiros na Loteria de São João, foi vendido no Rio pela Casa Fasanello e pago ao Banco de Crédito Real de Minas Gerais, por conta de seu cliente Julio Teixeira, bancário, residente à rua Marechal Deodoro n. 191, em São João D'El Rei.

O bilhete n. 39.040 premiado com 3 milhões de cruzeiros na Loteria de São João, foi vendido em Nova Iguaçu, Estado do Rio, e pago à Comercial Bancária S.A., por conta de seu cliente Nelson Costa Corr, médico, rua Canavieiras n. 85, Grajaú.

O bilhete n. 2.333 premiado com 2 milhões de cruzeiros da Loteria de São João, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago a: Bank of London & South America Ltd. por conta de seu cliente José de Castro Motta, residente à rua Gago Coutinho n. 22; Luiz Mauricio Guaraná Monjardim, médico, rua Visconde Silva n. 102; Antonio Rezende de Azevedo, rua Marqueza de Santos n. 12-A.

O bilhete n. 8.500 premiado com 1 milhão de cruzeiros na Loteria de São João, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago ao Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S.A., por conta de seu cliente Jean Mart, residente em Monlevade, Minas Gerais.

O bilhete n. 22.285 premiado com 200 mil cruzeiros na Loteria de São João, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago a Sebastião Augusto Carneiro, bancário, rua São Januário n. 192, apt. 401, e outros.

O bilhete n. 29.376 premiado com 200 mil cruzeiros na Loteria de São João, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago a Manoel Britto Maciel, praia de Botafogo n. 310, apt. 303.

O bilhete n. 31.376 premiado com 100 mil cruzeiros na Loteria de São João foi vendido no Rio e pago ao dr. Euclydes Aranha Netto, rua Campo Bello n. 109.

O bilhete n. 029 premiado com 100 mil cruzeiros na Loteria de São João, foi vendido em São Paulo pela agência Antunes de Abreu e pago a Sebastião Augusto Carneiro, bancário, rua São Januário n. 193, apt. 401.

O bilhete n. 32.331 premiado com 1 milhão e 500 mil cruzeiros na extração do dia 28 de dezembro, foi vendido em São Paulo pela agência Luongo e pago aos seguintes: Antonio de Paula, praça Dr. Anastacio n. 308 — Jundiaí; Guilherme Augusto Starkflith, rua 9 de Julho n. 12 — Franco da Rocha; José Pedro de Oliveira, rua Rosario n. 329 — Jundiaí; Luiz de Oliveira Arruda, rua Rosario n. 554 — Jundiaí; José da Silveira Dias, rua Leandro Fonseca n. 609 — Jundiaí.

O bilhete n. 12.522 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 28 de dezembro, foi vendido no Rio e pago aos seguintes: Antonio da Silva Farra, av. Princeza Isabel n. 62 — casa 14; Nilo Cezar, rua Guaíba n. 460; Antonio Monteiro, rua da América n. 24; Edmundo de Castro Salerno, rua da América n. 37; Gregorio Rusak, rua Santo Cristo n. 263; Pedro de Alcantara Gregorio, rua da América n. 57; José Nunes da Silva, rua da Gambôa, s.n.

O bilhete n. 34.870 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 28 de dezembro, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago a d. Nair Pinto Berthier, rua Bartholomeu Portella n. 36, apt. 52 e outros.

O bilhete n. 2.338 premiado com 3 milhões de cruzeiros na extração do dia 31 de dezembro, foi vendido em Juiz de Fora e pago ao Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais S.A., por conta de seu cliente Dilson Carvalho Sobrinho, residente à rua Marechal Deodoro n. 120.

O bilhete n. 9.286 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 31 de dezembro, foi vendido em São Paulo pela agência Luongo e pago a Thimoteo Rodrigues Pereira, guarda-civil, rua São Paulo n. 211.

O bilhete n. 17.871 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 31 de dezembro, foi vendido no Rio e pago ao Banco da América S.A., rua S. Bento n. 413 — São Paulo.

O bilhete n. 20.557 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 31 de dezembro, foi vendido em São Paulo pela agência A Preferida e pago a Jorge Calixto Bestane, rua Regente Feijó n. 1.057 — Campinas.

O bilhete n. 13.815 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 31 de dezembro, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago a José de Lima, rua Bandeira de Gouvêa n. 47.

O bilhete n. 2.329 premiado com 75 mil cruzeiros na extração do dia 31 de dezembro, foi vendido em Juiz de Fora e pago a Nicola Abdalla Caram, av. Getulio Vargas n. 860.

O bilhete n. 3.842 premiado com 30 mil cruzeiros na extração do dia 31 de dezembro, foi pago a Leão Celio Monteiro, av. 13 de maio n. 23, 14.º andar.

Adiado para junho, o torneio dos campeões de basquetebol

Retardada a importação das tabelas de vidro e do marcador elétrico — Retira, a Argentina, as objeções feitas

O certame internacional de basquetebol, projetado pela Associação Atlética do Grajaú, para marcar com um acontecimento desportivo de relevo a inauguração de seu estádio destinado à prática do desporto da bola ao cesto, já tem praticamente assegurada a sua realização.

CONCORDOU A ARGENTINA

E' que a Argentina, que vinha colocando dificuldades à realização do certame, alegando que o mesmo viria prejudicar a disputa do Campeonato Mundial programado para Buenos Aires, alertada de que se tratava de uma competição entre quadros campeões de vários países e não de seleções, resolveu não mais apresentar obstáculos à sua realização.

SOMENTE EM JUNHO

Não obstante a atitude dos platinos, voltando atrás em suas decisões, o certame ainda encontra uma dificuldade para que venha a realizar-se em março. E' que ainda não foi possível à A. A. Grajaú alcançar a certeza de que, em março, como pretendia, estarão no país as tabelas de vidro e o marcador elétrico adquiridos.

Desta forma, sòmente em junho o certame deverá realizar-se, nêsse sentido, devendo ser feita uma comunicação às entidades dos Estados Unidos, da Argentina, do Canadá e da França, cujos campeões deverão participar da competição, além do Flamengo e da própria Associação Atlética do Grajaú.

Indiciados Bigode, Ademir e Oto Glória

TAMBÉM O CANTO DO RIO, CHAMADO AO T.J.D.

O Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol, examinando os documentos relacionados com os últimos encontros em disputa do "Torneio Rio-São Paulo", resolveu indiciar os profissionais, Bigode e Ademir, além do técnico Oto Glória, do Vasco.

Por fôrça de uma denúncia apresentada pelo profissional Waldemar, foi indiciado também o Canto do Rio, acusado de estar em atrazo no pagamento dos vencimentos daquele profissional, desde outubro último.

Dois troféus para o "Vendaval"

RELAÇÃO DOS PREMIOS DA REGATA INTERNACIONAL

São os seguintes, os prêmios a serem distribuidos aos laureados na Regata Buenos Aires-Rio: "Copa Argentina" e "Taça Cidade do Rio de Janeiro", ao "Fjord III"; "Taça Antenor Resende" e "Taça de Montevidéu", ao "Errante"; "Copa Presidente da República Argentina" e "Mala do Correio", ao "Vendaval"; "Copa Alfard", ao Iate Clube Argentino; "Copa Vendaval", ao pilôto do "Fjord III" e "Taça José Russing Filho", ao "Ondina".

Escalada a equipe uruguaia de atletismo

Relacionados os atletas para o VI Campeonato Extraordinário

MONTEVIDEU, 8 (Por Francisco Dias, da UP) — A Confederação Atlética do Uruguai deu a conhecer, oficialmente, a relação de participantes urugaios ao VI Campeonato Sul-Americano Especial, que terá lugar nesta capital de 11 a 19 de fevereiro.

Os atletas escolhidos são apontados em sua especialidade.

100 metros rasos — Walter Perez, Mario Fayos, Enrique Falco, Juan J. Lopez Testa, e Abraham Rufinoff; **200 metros rasos** — Walter Perez, Mario Fayos e Enrique Falco; **400 metros rasos** — Mário Fayos, Nelson Garcia, Carlos Pereyra, Pedro Laborde, Nelson Lopez e Emil Miller; **800 metros rasos** — Emir Miller e Nelson Lopez; **1.500 metros** — Forts Knuppel e Emil Miller; **3.000 metros** — Oscar Moreira, Gilberto Sanchez, Norts Knuppel e Juan Gau; **5.000 metros, 10.000 e Cross-Country** — Oscar Moreira, Gilberto Sanchez e Juan Gau; **110 com barreiras** — Nesier Coutinho e Juan Torinotti; **400 com barreiras** — Nesier Coitinho e Juan Torinotti; **Salto em altura** — Hercules Azcune e Pedro Lister; **Salto em vara** — Julio Castillo e Ubaldo Busconi; **Salto em distância** — Alcides Rodrigues; **Salto tríplice** — Alcides Rodriguez e Luiz A. Siage; **Lançamento de peso** — Enrique Vazquez e Hercules Azcune; **Disco**—Enrique Vazquez e Hercules Azcune; **Dardo** — Raul Coccaro e Juan Sastre; **Martelo** — Rubem Carrerou e Enrique Vazquez.

PROVAS PARA DAMAS: — **100 metros rasos** — Beatriz Darer, Mirtha Ibarra, Gladys Badin, Perla Anza e Estrella Puentes; **200 metros rasos** — Aura Durana e Mirtha Ibarra; **80 metros c/barreira** — Abelke Sosa, Juana Cal e Elianne Revel; **Salto em altura** — Norma Morales e Mirna Miller; **Lançamento de peso** — Estrella Puente e Orfilia Acosta; **Lançamento de disco** — Cacilda Acosta e Estrela Puente e **Dardo** — Estrela Puente.

Novos juizes de Basquetebol

RESULTADOS DOS EXAMES NA ESCOLA DE OFICIAIS

A Federação Metropolitana de Basquetebol deu a conhecer, ontem, o resultado dos exames na Escola de Oficiais, com a relação dos aprovados e respectiva nota alcançada.

A relação em evidência é a seguinte:

Aprovados como juizes: Armando Ramos Macedo, com 9,125; João Carlos Cantuária, com 9,00; Pedro Alberto Velasco, com 8,625; Jonathas Moreira Costa, com 8,25; Rômulo Guerra de Souza, com 7,937; Antonio Almeida Santos, com 6,00; João Armando Andreoni Austregésilo, com 5,75 e Ivo Cinti, com 4,75; *como oficial de mesa*: Geraldo Lima Rosa.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

Canceladas as festas na entrega dos prêmios

Resoluções da Confederação Brasileira de Vela e Motor e do Iate Clube Argentino — Caberá à Marinha Argentina o transladamento do corpo do desportista José Contessa para Buenos Aires

Por motivo do falecimento do desportista José Pedro Contessa, comandante do "Falcão Negro", nas circunstâncias já conhecidas, a Confederação Brasileira de Vela e Motor resolveu cancelar as festividades programadas para a cerimônia da entrega de prêmios, manifestando, assim, o seu pesar.

NOTA A IMPRENSA

A propósito a referida entidade distribuiu à imprensa a seguinte nota:

"Em sinal de pesar e solidariedade desportiva pelo falecimento do sr. José Pedro Contessa, proprietário e comandante do iate argentino "Falcão Negro", perdido por incêndio a 7 do corrente no largo da Ilha Grande, a Confederação Brasileira de Vela e Motor e o Iate Clube Argentino deliberaram suspender as festividades relativas ao encerramento da II regata Buenos Aires-Rio de Janeiro e declinar junto ao Exmo. Sr. Prefeito do Distrito Federal com seus agradecimentos, do "garden-party" programado em homenagem aos concorrentes.

Fica assim suprimido o jantar de entrega dos prêmios, a ser oferecido, como na primeira regata, pela Confederação Brasileira de Vela e Motor, a qual será feita com a maior intimidade, na sede do Iate Clube do Rio de Janeiro, às 18 horas do dia 10 do corrente.

O TRANSLADAMENTO DO CORPO

Era desejo da Marinha de Guerra transladar o corpo do infortunado desportista para Buenos Aires. Entretanto atendendo à uma solicitação da Marinha Argentina, essa incumbência foi entregue a uma belonave do país natal do desportista falecido.

Remetido para registo o novo contrato de Castilho

O Fluminense, em oficio que deu entrada, ontem, na Secretaria da Federação Metropolitana de Futebol, comunicou haver rescindido o compromisso com o goleiro Castilho, tendo em seguida firmado outro contrato com o mesmo jogador, que, em anexo, enviava para registro.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 9 de Fevereiro de 1950 — N.º 39

De 13 a 25, concentração em Cambuquira, para os "players" da seleção carioca

Em São Januário, a 27, o primeiro exercício — Convocação de mais dois rubro-negros — Estabelecido o programa de treinamento

Próximo ao fim o Torneio Rio-São Paulo, voltam-se as atenções da torcida para os jogos semi-finais do Campeonato Brasileiro, ocasião em que se dará a apresentação, no certame, das seleções carioca e paulista.

A entidade metropolitana, em face da carência de tempo para a formação de um bom conjunto contando com elementos de vários clubes, resolveu entregar ao Vasco — campeão invicto da Cidade — a incumbência de representá-la no magno certame guanabarino, e, em face da absorção de Flavio Costa pelos trabalhos com a seleção nacional, entregou a Oto Gloria a organização da equipe carioca.

CONCENTRAÇÃO EM CAMBUQUIRA

As primeiras medidas relacionadas com a preparação do quadro já foram tomadas. Assim é que os integrantes da seleção deverão seguir no próximo dia 13, rumo a Cambuquira, onde ficarão concentrados até o dia 25. Tal medida visa afastar os "scratchmen" dos folguedos carnavalescos que se aproximam, servindo, ao mesmo tempo, para os mesmos recuperarem energias perdidas, durante os últimos compromissos.

NO DIA 27, O PRIMEIRO TREINO

Já no dia 26, os "scratchmen" estarão aqui no Rio, devendo realizar a 27 o primeiro exercício, ponto de partida da parte técnica do programa, propriamente dita.

MAIS DOIS RUBRO-NEGROS

Além de Juvenal, Zizinho e Bigode, já definitivamente aproveitados para a formação do "scratch", informou-nos o sr. Oto Gloria que serão convocados mais dois rubro-negros, não declinando, entretanto, os nomes. Espera-se que tal convocação venha a concretisar-se em breves dias, para o assentamento imediato das providências iniciais.

Modificações na seleção gaúcha

GEADA DESLOCADO PARA A EXTREMA-DIREITA

PORTO ALEGRE, 9 (Asapress) — Preparando-se para a segunda batalha com os paranaenses, domingo próximo, em Curitiba, e que na realidade se apresenta dificílima para os nossos, treinou o selecionado gaúcho, com algumas modificações na sua estrutura, vencendo os titulares por 4x3.

Foram afastados: Danton, Ingo, Carlitos e Ballejos, formando a provável seleção titular com: Sergio, Clarel e Joni; Hugo, Nelson Adams e Heitor; Geada, Hermes, Adãozinho, Mugica e Joelci.

Como se pode observar, as maiores modificações residiram na ...cação de Geada para a extrema-direita e na inclusão de Nelson Adams no centro da intermediária.

A delegação gaúcha seguirá para Curitiba hoje à tarde ou amanhã pela manhã, dependendo do transporte aéreo. Na chefia seguirá o dr. Aneron Corrêa de Oliveira presidente da FRGF.

Confirmada a desclassificação do iate brasileiro "Sirocco"

O "Maracaibo" não foi eliminado da prova — Colocação final dos concorrentes à regata "B. Aires-Rio"

A comissão encarregada da organização e contrôle da regata internacional "Buenos Aires-Rio de Janeiro" deu a conhecer, ontem, os resultados gerais da competição.

Como se vê, confirma-se a desclassificação do "Sirocco" e é classificado o "Maracaibo", desde que o regulamento da prova, ao contrário do informado primitivamente, não prevê a hipótese de abastecimento de água, em alto mar, como razão de eliminação.

A CLASSIFICAÇAO

A seguir, damos a relação, nomeando os iates na ordem em que chegavam à Guanabara, apontando, em seguida — descontados os "handicaps" — o tempo gasto no percurso, para, finalmente, registar a colocação.

Eis a relação:

VENDAVAL — 10 dias, 05 horas, 21 minutos, 32 segundos — 3.º; FYORD III — 9 dias, 13 horas, 56 minutos, 12 segundos — 1.º; JOANE — 10 dias, 0 horas, 55 minutos, 50 segundos — 2.º; ERRANTE — 10 dias, 13 horas, 49 minutos, 25 segundos — 4.º; ALFARD — 11 dias, 22 horas, 41 minutos, 25 segundos — 8.º; GITANO — 12 dias, 05 horas, 46 minutos, 44 segundos — 12.º; CANCREJO — 11 dias, 15 horas, 09 minutos, 17 segundos — 5.º; MARACAIBO — 12 dias, 14 horas, 38 minutos, 03 segundos — 16.º; TRUCHA — 11 dias, 19 horas, 56 minutos, 50 segundos — 7.º; MAJELLAN — 11 dias, 04 horas, 48 minutos, 03 segundos — 11.º; ONDINA — 11 dias, 18 horas, 46 minutos, 30 segundos — 6.º; MAJOY — 12 dias, 02 horas, 41 minutos, 21 segundos — 9.º; MARIAN DICK — 12 dias, 07 horas, 29 minutos, 09 segundos — 14.º; TURDEMAI — 12 dias, 03 horas, 30 minutos, 01 segundos — 10.º; BLUE DISA — 12 dias, 10 horas, 12 minutos, 05 segundos — 15.º; LADY SUSAN — 12 dias, 07 horas, 13 minutos, 15 segundos — 13.º; CAESAR — 13 dias, 04 horas, 08 minutos, 41 segundos — 18.º; UPA — 13 dias, 02 horas, 59 minutos, 40 segundos — 17.º.

Só com o adiamento do jôgo Mario Viana apitará no Sul

Já estava programado para o jôgo entre pernambucanos e baianos, quando solicitado por gaúchos e paranaenses

No primeiro encontro entre as equipes do Rio Grande do Sul e do Paraná, pelo Campeonato Brasileiro de Futebol, houve vários incidentes.

Aproximando-se, agora, a data do segundo jôgo entre as referidas equipes, as Federações do R. G. do Sul e do Paraná resolveram, de comum acôrdo, escolher o juiz Mario Viana, para arbitrar o prélio, tendo o cuidado de enviarem um comunicado à C. B. D., nêsse sentido.

SO' COM O ADIAMENTO

Acontece, porém, que o sr. Mario Viana, muito antes da comunicação das duas Federações, fôra designado para dirigir o "match" Pernambuco x Bahia, a realizar-se em Recife, razão porque a C. B. D., no intuito de agradar a gregos e troianos, propôs fosse o encontro entre os sulistas programado para quarta ou quinta-feira da próxima semana, pois só assim, o conhecido árbitro poderia apitar.

Mario Viana

Calendário Esportivo

SÁBADO

FUTEBOL — Em São Januário — Torneio Rio-São Paulo — *Flamengo x Botafogo.*

WATER-POLO — Na piscina do Guanabara — As 17 horas — *Vasco x Guanabara.*

DOMINGO

FUTEBOL — Em São Januário — Torneio Rio-São Paulo — *Vasco x Palmeiras.*

— Em Belém — Campeonato Brasileiro — *Pará x Ceará.*

— Em Belo Horizonte — Campeonato Brasileiro — *Minas Gerais x Estado do Rio.*

— Em Recife — Campeonato Brasileiro — *Pernambuco x Bahia.*

— Em Curitiba — Campeonato Brasileiro — *Paraná x Rio Grande do Sul.*

NATAÇAO — Em São Paulo — Troféu Walita — *Fluminense x Pinheiros.*

VOLEIBOL — Em Moça Bonita — Amistoso — Equipes feminina — *Bangu x América.*

REGATAS A MOTOR — Na praia da Guanabara — Ilha do Governador — Quatro páreos para embarcação à motor.